

COMO APANHAR UM TÁXI À PORTA DO «BANCO» DE SÃO JOSÉ? (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 208 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

MELHORES REMUNERAÇÕES PARA 70 MIL CAIXEIROS

E

«EXCLUSIVO»
OPERECE-VOS
AMANHÃ:



«Le Grand Charles est mort». O prestígio e a grandeza de De Gaulle causaram, por vezes, embaraços à Casa Branca.

A publicação das «Memórias» terá como objectivo «queimar» Kruchchev? Os observadores em Moscovo interrogam-se, segundo um dos nossos correspondentes na capital soviética.

A China entra, ou não, na O. N. U.? A pressão ocidental vai impedir o seu ingresso: Washington está também empenhado em que a Formosa de Chang Kai Chek não abandone o palácio de vidro de Nova York.

Na Europa de hoje consome-se. O que se consome, quanto se consome, quando se consome, quem consome, é objecto de um inquérito que também lhes damos a ler.

Mais de 70 mil profissionais do comércio são abrangidos por uma portaria do Ministério das Corporações que regulamenta as suas condições de trabalho e fixa novas tabelas de ordenados mínimos. O referido diploma, que entra em vigor a partir de 1 de Dezembro próximo, vai ser enviado para o «Diário do Governo» e será assinado amanhã, às 15 e 30, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto.

Para aplicação das disposições da portaria, as entidades patronais (mais de 30 mil) serão incluídas em duas zonas: A — cidades de Lisboa e Porto e sede do concelho de Cascais (incluindo os Estoril); B — restantes localidades. No entanto, a partir de 1 de Julho de 1971, passarão a ser incluídas na zona A as cidades de Coimbra, Faro, Funchal e Setúbal, as sedes dos concelhos de Matosinhos, Almada e Sintra, e ainda as localidades de Algés, Amadora, Moscavide e S. Mamede de Infesta.

A nova tabela de ordenados mínimos, fixa-a para as diferentes categorias profes-

sionais nas empresas de cada zona, classificadas com o Código da Contribuição Industrial, para efeitos de tributação (Grupos I, II e III) é a seguinte: 1.º caixeiro, prospector de vendas ou mercados técnico de vendas ou vendedor especializado e caixeiro viajante — 3 300\$00, 3 000\$00 e 2 800\$00, para as empresas do Grupo I, II e III, respectivamente, da Zona A e 2 400\$00, 2 500\$00 e 2 250\$00, para os mesmos grupos da Zona B; 2.º caixeiro, caixeiro de praça, caixeiro de mar, conferente e demonstrador — 2 800\$00, 2 500\$00

(Continua na página seguinte)

A «VINGADORA» VEM CANTAR A LISBOA

Linda Thorson, a esbelta actriz que interpreta a figura de «Tara King» na série televisiva «Os Vingadores» (onde contracenava com Patrick MacNee, o «sr Steed») vem a Portugal no próximo mês de Janeiro. Vem a convite do «Zip-Zip» (representante no nosso país da editora de discos para onde a actriz grava) e está previsto que se apresente em público como cançonetista.



O REI HUSSEIN AVISTOU-SE COM ALLON E GOLDA MEIR (AFIRMA A «TIME»)

NOVA YORK, 16 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje que o rei Hussein da Jordânia teve encontros secretos na fronteira com o vice-primeiro-ministro israelita, Yigal Allon, para tratar de negociações unilaterais de paz e que se avistou, também, com a senhora Golda Meir, primeiro-ministro.

O soberano não concor-

(Continua na 15.ª página)



AS «MISSES» FAZEM SAUNA

Catorze das concorrentes ao título de «Miss Mundo» submetem-se a uma sessão de sauna. Dizem que elas são bonitas, mas parece que ainda querem sê-lo mais. Por isso, se sujeitam, sorridentes, a quanto possa concorrer para melhorar o seu aspecto físico. (Ler na pág. 14 noticiário sobre a eleição de «Miss Mundo»)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O FOMENTO PECUÁRIO NO ULTRAMAR

ESTUDADO POR ESPECIALISTAS DA MATÉRIA

O Fomento Pecuário no Ultramar e o Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola estão na ordem do dia de duas reuniões de estudo que esta manhã principiaram em Lisboa. Na primeira participam algumas dezenas de especialistas da Metrópole e do Ultramar, enquanto a segunda estão presentes diversos técnicos do país vizinho.

A sessão de abertura na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical da reunião de estudo para o Fomento Ultramarino, que decorrerá até ao dia 27 do corrente, presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Martins dos Santos. Usou em primeiro lugar da palavra o dr. Nunes Barata, presidente do grupo de trabalho para o estudo da matéria em debate, que expôs as matérias a que tinha sido dedicada especial atenção, acentuando que na presente reunião se cuidará sobretudo do sector dos bovinos.

E mais á frente: «Alimentamos a fundada esperança de que as medidas a tomar se conjugarão com as enormes potencialidades do sec-

tor pecuário nas províncias ultramarinas. Anima-nos o propósito de tirar o maior proveito de tais possibilidades, com vista a uma acentuada promoção sócio-económica das populações nativas a uma intensificação do esforço de povoamento.»

Falou depois o secretário provincial do Fomento Rural de Angola, dr. Vasco de Sousa Dias, e a encerrar a sessão, o subsecretário de Estado. Na primeira sessão de trabalho, efectuada á tarde, sob a presidência do dr. Albuquerque de Matos, foi discutida uma comunicação sobre «Produção de leite», apresentada pelos dres Renano Pereira Henriques, José Ferreira Trovão, Joaquim Lima Pereira e João Amaral Paiva.

● Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola

Por sua vez, ao meio-dia na biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, iniciou-se a XIII reunião do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola. O presidente da reunião, dr. Trigo Pereira, director-geral

dos Serviços Pecuários, dirigiu palavras de saudação aos participantes no encontro, afirmando mais á frente que os resultados já obtidos permitiram controlar a maioria das doenças infecto-contagiosas.

Em resposta falou o dr. Mendonça Ruiz, director-geral da Ganadaria de Espanha e chefe da delegação do seu país. Seguiu-se o almoço oferecido pela missão portuguesa e á tarde realizou-se a primeira sessão de trabalho, cuja agenda inclui os seguintes temas: estado sanitário dos efectivos animais e resultados da aplicação das medidas profiláticas; campanhas de saneamento realizadas no ano de 1969 (tuberculose, varíola ovina, parasitoses e outras enfermidades); e febre aftosa.

DE ONTEM PARA HOJE

EMPREGADOS NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Cinquenta e cinco sócios da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria que completaram meio século de inscrição receberam diplomas durante uma cerimónia integrada nas comemorações do 116.º aniversário da instituição. No acto, presidido pelo dr. Júlio da Silva Gonçalves, presidente da assembleia geral, falaram o presidente da direcção, sr. Joaquim Mendes de Oliveira, e o sr. Justino Pinheiro Machado que, em nome da comissão de obras, recordou as dificuldades surgidas até se conseguir a magnífica obra que é a casa de saúde da Associação. Encerrou a sessão o dr. Júlio da Silva Gonçalves que disse estar a Associação empenhada numa obra que tem de continuar.

CAMPISMO EM ALMADA

O Clube de Campismo de Almada promoveu um magusto no seu parque de campismo da Costa da Caparica, em que participaram cerca de 200 pessoas. Aproveitando a ocasião, o sr. Jorge Coelho da Silva, presidente da assembleia geral da colectividade, deu a conhecer, o plano de actividade para o próximo ano da comissão de obras do parque (a que também preside).

54 ANOS

O 54.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique foi festejado com diversas cerimónias, nomeadamente romagens aos cemitérios, missa e almoço de confraternização a que presidiu o eng.º Lourenço Nunes, presidente da direcção.

VIAÇÃO PERIGOSA

Perto de Coruche, um automóvel desistiu-se e foi embater numa árvore. Resultado: um morto (o industrial José Ribeiro dos Santos Venda, de 57 anos, das Caldas da Rainha) e três feridos.

TÉCNICOS DE CONTAS

No Centro Cultural e Social da Covilhã, realizou-se um colóquio em que participaram mais de três dezenas de técnicos de contas que ali exercem a sua actividade. Foi apreciado o plano de contabilidade nacional na empresa.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

(Continuação da 1.ª página)

e 2300\$00 (Zona A) e 2300\$00, 2100\$00 e 1900\$00 (Zona B); 3.º caixeiro e propagandista — 2500\$00, 2200\$00 e 2000\$00 (Zona A) e 2000\$00, 1750\$00 e 1550\$00 (Zona B); caixeiro ajudante — Zona A: 1900\$00 e 1750\$00 e 1550\$00 (no 3.º ano); 1650\$00, 1450\$00 e 1300\$00 (no 2.º ano); 1400\$00, 1250\$00 e 1100\$00 (no 1.º ano); Zona B: 1550\$00, 1300\$00 e 1100\$00 (no 3.º ano); 1300\$00, 1150\$00 e 1050\$00 (2.º ano); 1100\$00, 1050\$00 e 1000\$00 (no 1.º ano); praticante — Zona A:

1250\$00, 1150\$00 e 1050\$00 (no 4.º ano); 1150\$00, 1050\$00 e 900\$00 (no 3.º ano); 1050\$00, 950\$00 e 850\$00 (no 2.º ano); 850\$00, 800\$00 e 700\$00 (no 1.º ano); Zona B: 1050\$00, 950\$00 e 900\$00 (no 4.º ano); 900\$00, 850\$00 e 800\$00 (no 3.º ano); 850\$00, 800\$00 e 700\$00 (no 2.º ano); 700\$00, 650\$00 e 600\$00 (no 1.º ano); caixa de comércio e retalho e estabelecimentos conexos — 1850\$00, 1650\$00 e 1450\$00 (Zona A) e 1450\$00, 1300\$00 e 1100\$00 (Zona B); distribuidor, embalador manual e operador de máquina de embalar — 1800\$00, 1700\$00 e 1650\$00 (Zona A) e 1650\$00, 1550\$00 e 1500\$00 (Zona B); servente — pessoal masculino: 1750\$00, 1650\$00 e 1600\$00 (Zona A) e 1600\$00, 1500\$00 e 1500\$00 (Zona B); pessoal feminino: 1550\$00, 1250\$00 e 1050\$00 (Zona A); e 1050\$00, 1000\$00 e 1000\$00 (Zona B).

cargos de confiança, far-se-á nos termos seguintes: os praticantes, logo que completarem quatro anos de aprendizagem ou atinjam 18 anos de idade, serão obrigatoriamente promovidos a ajudantes de caixa; o período de estágio de caixa na categoria de ajudante de caixa não poderá ser superior a três anos, findos os quais será o profissional promovido a terceiro caixeiro; os 2.º e 3.º caixeiros logo que completarem dez anos de serviço, na categoria superior, serão automaticamente promovidos á classe imediatamente superior.

No que se refere a horário de trabalho, determina-se na portaria que o período normal de trabalho dos profissionais abrangidos será de oito ho-

ras, com um intervalo de duas horas para o almoço, sem prejuízo de horários de trabalho de menor duração, vigentes á data da entrada em vigor da presente portaria, ou que venham a ser acordados corporativamente. Quando por conveniência dos empregados, se pretenda que estes permaneçam no estabelecimento durante as horas do descanso, deverá a entidade patronal requerer ao I. N. T. P. a necessária autorização. Sempre que, de conformidade com os regulamentos de abertura e encerramento dos estabelecimentos nas diversas localidades, estes possam permanecer abertos ao público para além do horário normal, é a entidade patronal obrigada a remunerar o seu pessoal nos termos legais.

EMPREENHIMENTO

HABITACIONAL VISITADO PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

O ministro das Obras Públicas visitou, esta manhã, em Agualva-Cacém, o local onde vão ser construídas habitações económicas, integradas num conjunto urbanístico que se encontra já numa fase bastante adiantada de execução.

O valor da adjudicação das empreitadas de construção é da ordem dos 366 mil contos, constituindo a mais importante empreitada no domínio da habitação até hoje adjudicada. Prevê-se que o custo global deste vultoso empreendimento atinja cerca de 430 mil contos, sendo o respectivo financiamento suportado pelo Fundo de Casas Económicas da responsabilidade das Instituições de Previdência (Ministério das Corporações e Previdência Social) e do Estado (Ministério das Obras Públicas).

Aquelas habitações a atribuir em regime de propriedade resolúvel a diversas classes sócio-económicas (funcionários do Estado, dos Corpos Administrativos, Organismos Corporativos e beneficiários das Instituições de Previdência), ficarão concluídas em 1973, segundo o seguinte escalonamento: 578 no 1.º trimestre de 1972, 480 no 1.º trimestre de 1973, 310 no 2.º trimestre de 1973 e 42 no final do mesmo ano.

A composição do empreendimento compreende um conjunto de 160 edifícios de 5 pisos, 10 torres de 10 pisos e 140 moradias unifamiliares de 2 pisos dispostas de logradouros privados.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Em três linhas

A dr.ª D. Maria Lúcia Torres Lepecka foi contratada para assistente eventual de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Em Brasília, foram trocados os instrumentos de ratificação do Acordo de Previdência Social entre os Gover-

nos de Portugal e do Brasil.

///

Foi nomeado vice-presidente do Tribunal de Contas o juiz-conselheiro dr. Mário Valente Leal.

///

Foi passado ao estado de desarmamento o submarino «Albacora», a fim de ser submetido a importantes reparações.

Totobola: 3 milionários (todos anónimos)

O Totobola de ontem fez três milionários, tantos foram os concorrentes que acertaram nos treze resultados. Os três totalistas ganharam 1 243 877\$80 cada um. Caso curioso, todos fi-

zeram questão de manter o anonimato. Sabe-se apenas que um é do Porto, outro de Perafita (Matosinhos) e outro de Faro.

Em doze resultados acer-

taram 183 concorrentes, sendo 158 da Metrópole, 12 de Angola e 13 de Moçambique.

Cada um deles ganhou 20 390\$70.

Subsídios de Natal e de férias

O novo diploma prevê ainda a atribuição do subsídio de Natal (50% do vencimento mensal) limitado embora aos profissionais que prestam serviço em empresas integrantes no Grupo I da tabela de vencimentos. Quanto ao subsídio de férias, atendendo á «debilidade económica de certas empresas» a portaria aplica-se ás empresas comerciais e industriais, ás sociedades agrícolas e ás cooperativas, com excepção das previstas no n.º 3.º do artigo 26.º do decreto-lei n.º 49 212, bem como ao respectivo pessoal obrigatoriamente classificado nas já citadas categorias profissionais.

Acentua-se, ainda, que as disposições da portaria são aplicáveis ás categorias patronais e profissionais de escritas que não estejam abrangidas por instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, mas também ás que, embora nessas condições á data da sua entrada em vigor, em tudo o que implique regime mais favorável aos trabalhadores.

Promoção do pessoal e horários de trabalho

Quanto á promoção do pessoal, e salvo tratando-se de

AEG MÁQUINAS

TELEFUNKEN

DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV

8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430



TECIDOS PARA ESTOFOS E CORTINADOS

NÃO DEIXE DE VISITAR A NOVA SECÇÃO DA

CASA QUINTÃO

N.A.
RUA SERPA PINTO, 12-A

Os «seis» dispostos a cooperar em matéria de Educação

Os ministros da Educação Nacional dos seis países do Mercado Comum devem reunir-se no princípio do ano de 1971. Se a data e o programa exactos deste encontro ainda não estão marcados, há, no entanto um certo número de temas já fixados no decorrer de uma reunião de altos funcionários dos ministérios interessados efectuada no fim de Outubro, em Bruxelas. Têm principais: cooperação entre as universidades, criação de certos institutos «de vocação europeia»; reconhecimento e equivalência dos diplomas e certificados; reexame do «dossier» da Universidade Europeia de Florença; criação de meios adequados que permitam um intercâmbio regular de informações em matéria universitária... Por outro lado, a cooperação entre as Universidades europeias foi o tema de um colóquio realizado em Grenoble e que teve a duração de três dias, com a participação de 150 universitários. Vários participantes pediram que André Lichnerowicz, professor no Collège de France (e que foi quem apresentou a resolução final do colóquio) fosse ouvido pe-

los ministros quando estes se reunissem em Bruxelas.

Estas iniciativas constituem as primeiras manifestações tangíveis de um revigoramento da cooperação europeia em matéria de educação. O certo é que esta cooperação não tem progredido nada nestes últimos 10 anos, enquanto a cooperação económica, apesar das querelas de princípio e das vicissitudes várias, tem vindo a desenvolver-se incessantemente. «Em nenhum outro domínio, fizemos tão pouco e nos atrasámos tanto como no domínio cultural», declarou Zaccari, presidente do grupo democrata-cristão no Parlamento Europeu, no decurso de uma sessão consagrada às questões universitárias. «Os Seis não manifestaram qualquer vontade política de agir neste sector, de modo construtivo», acrescentou Zaccari.

Este atraso deve-se, simultaneamente, a essa «ausência de vontade política» — nomeadamente por parte da França, que, nos tempos do general De Gaulle se opunha ferozmente a tudo que se assemelhasse a uma extensão, ainda que

limitada, das atribuições comunitárias — e à resistência dos meios universitários dos diferentes países. Devemos notar, por outro lado, que o Tratado de Roma não incluiu o ensino nas atribuições das instituições comunitárias. A Comunidade Europeia limita-se a estudar fórmulas de equivalência dos diplomas nacionais para a livre circulação de um país para outro de quadros e indivíduos que exercem profissões liberais. Estes trabalhos, de grande complexidade, têm progredido muito lentamente e estão bastante atrasados em relação ao calendário primitivamente fixado.

Contudo, em Dezembro de 1969, por ocasião da «cimeira» dos chefes de Estado dos «Seis», na Haia, o presidente da República francesa manifestou o desejo de dar novo impulso à construção europeia, nomeadamente no domínio da Educação. Olivier Guichard apresentou, nessa ocasião, certas propostas que volta agora a formular numa entrevista publicada no número de Outubro de «Treinte jours d'Eu-

(Continua na 14.ª página)

NOTA

ESTUDAR NA DÚVIDA

TINHAMOS RAZÃO ao suscitar aqui, na passada sexta-feira, a questão das projectadas auto-estradas de que há dias foram abertas as propostas das empresas ou grupos concorrentes e que estão para estudo dos serviços oficiais competentes. Tínhamos razão, evidentemente, na necessidade de chamar a atenção do País para o interesse de semelhante propósito, tão importante que nos parecia e parece vantajoso que o País não deixe correr à revelia o que em tão grande dimensão lhe diz respeito para já e para umas boas dezenas de anos. Tínhamos razão ao desejar que assunto de tal magnitude fosse discutido para lhe serem assinalados os pontos fortes e os pontos fracos, as certezas e as dúvidas, as razões de atracção e as razões de hesitação.

O primeiro sinal de que tínhamos razão deu-o o «Diário da Manhã», que pegou no assunto e logo lhe deu as voltas que julgou úteis. É o mesmo que nós fazemos, afinal, se bem que com uma diferença que pode ser entendida como grande ou como pequena conforme cada um desejar. Aquele nosso ilustrado colega não tem dúvidas, tem só certezas. Nós não beneficiamos da mesma tranquilidade de espírito. Nós procuramos a nossa certeza através do caminho das dúvidas que pretendemos naturalmente eliminar. Quem nos dera! E não foi senão para eliminar as dúvidas que levantámos o problema, que carece de ser discutido e esclarecido, não fazendo sentido que perante um esforço de tão grandes dimensões, para que é solicitado, o País fique indiferente e de costas voltadas como se não fosse nada com ele.

Precisamente entendemos que o País carece de estar atento ao que lhe diz respeito. Precisamente entendemos que tal alheamento é insalubre e dessorante. E nisso não estamos sós. Não o disse já também, por palavras suas, o actual Presidente do Conselho? É o mínimo, com efeito, o mínimo que se pode reclamar do País que se deseja consciente. Portanto, o levantar algumas dúvidas, formular algumas interrogações mais não é que contribuir para que tal consciência se instale, com certeza que não para contestar sem saber porquê, mas com certeza que também não para aceitar passivamente como quem tanto lhe faz como lhe fez. Por isso julgamos salubres não só as interrogações que nós próprios aqui formulámos, aliás a título meramente exemplificativo, como também as que vamos encontrar no editorial a que nos reportamos. É o mesmo.

No que já pomos dúvidas é no modo de afastar a oportunidade de uma discussão, alegando-se, como vem alegado, que «quem estudou o assunto não deixou de considerar as coordenações e as prioridades». Com certeza que quem estudou estudou. Com certeza que quem estudou sabe mais disso que nós próprios, que nunca estudámos especialmente construção ou exploração de estradas. O que temos é por ofício a obrigação de olhar para tudo, procurar entender tudo, admitir que o comum dos leitores não dispõe de mais elementos que nós próprios para tentar analisar o que nos vai à roda e nos diz respeito e tentar como se fosse na sua companhia o esforço comum de uma interpretação, em vez de nos resignarmos ao comodismo preguiçoso de pensar que alguém pensa por nós e que quem resolve lá sabe.

Serão isto caturrices de algum velho do Restelo? Quem nos dera que fossem, pois seria isso a paz de espírito para os que sentem e sofrem as preocupações que nos são comuns. O que julgamos, pelo contrário, é que são atitudes igualmente negativas o sistemático repúdio do que se propõe, tanto como a sua sistemática e incondicional aceitação ou o encolher de ombros de quem não quer saber disso para nada. Quem quer saber tem de olhar, ver, analisar, tentar entender. Mas até lá, que há de fazer das núvens de dúvida que se perfilam no horizonte? Não há-de ignorá-las, nem escondê-las, mas esclarecê-las. Por coincidência, que não omitimos, até há para a emergência uma sentença de Salazar: «Estudar na dúvida, realizar com fé». Tão depressa esqueceu o «Diário da Manhã» a lição de quem tão divinamente o inspirou?

O ACTOR E O EMPRESÁRIO (2)

O leitor apodera-se do que se escreve e entende-o à sua maneira. É a aventura e o risco de escrever para o público. Seja no romance, no teatro, na crónica, na própria poesia.

Um texto escrito não é só o que o autor lá quis pôr.

Pode ser também o que cada leitor lá quer entender. Buião Pato quis ver alusões pessoais em certas personagens de romance do Eça, o que levou este a intimidá-lo, em página polémica, a sair dos seus livros.

Uma vez por outra tenho escrito aqui umas crônicas em que a ficção e a realidade têm presença variável. E embora tais escritos não tenham particular repercussão, tem-me acontecido verificar, pela reacção de um ou outro leitor, não haver por vezes coincidência entre os objectivos, intenções ou sentimentos que me levaram a escrever e aquilo que tal ou tal leitor quis ver.

Concensas de café, figuras que

passam, sentimentos dominantes, angústia generalizadas, um pouco de imaginação (quando a há), podem inspirar um texto mais ou menos simbólico, mais ou menos literário, mais ou menos real.

A tendência para ler nas entrelinhas leva os leitores a interpretações discutíveis e — quantas vezes — injustificadas.

É o risco de escrever para o público.

Ingrato é o ofício de quem comenta, quando comenta o que ouve. Por vezes, ao pretender tirar ensinamentos do que alguém disse, pode errar sem pecado, pactuando involuntariamente no exagero, na alteração do sentido das afirmações deturpadas pelo uso dado ao velho axioma «quem conta um conto...» ou (e até) pela inexactidão voluntária de quem contou.

Hoje falo disto porque, precisamente, me chegaram algumas reacções de leitores que quiseram ver alusões pessoais, concretas, na minha última crónica aqui publicada.

sob o título «O Actor e o Empresário».

Ora, numa singela parábola em que o dinheiro e a vida figuravam como personagens principais, houve quem quisesse ver uma narrativa realista. Aqui e agora, com estas ou com aquelas pessoas.

A esses leitores — aos que se preocupam, sobretudo, em etiquetar símbolos — direi que uma fábula é uma fábula, uma alegoria não passa de uma alegoria.

Uma situação dramática pode imaginar-se hoje ou ontem, aqui ou além. Forçar coincidências é tarefa que não cabe ao autor. Mas é um risco a correr.

Pretendemos, servindo-nos do artifício de uma vaga conversa de café, criar um episódio simbólico em que, mais do que o respeito pelos mortos, se acentua o respeito que devemos aos vivos?

Sem dúvida. E achamos importante fazê-lo. O resto é a aventura e o risco de quem escreve e de quem lê. MANUEL DE AZEVEDO

VAI DECORAR A SUA CASA?

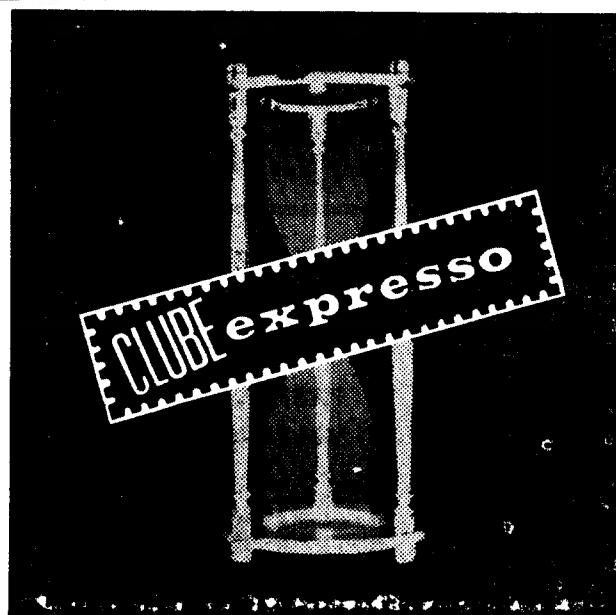
CONSULTE A
LOAL

AV. ANTÓNIO
A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA

TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES
INGLESES
REVESTIMENTOS

COMPRA AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO





NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHERIES

vedetas francesas do "music-hall" mundial



IRAN BOYS

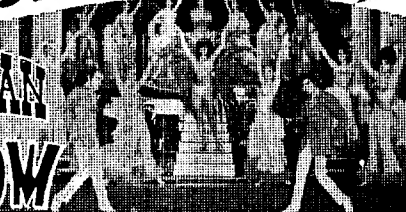
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S

AMERICAN SHOW



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PARA-QUEDISTAS

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3, 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Estados Unidos e outros países.

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194 - 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.



A PARTIR DE AMANHÃ
ABRIMOS AS PORTAS ÀS 13 HORAS
PARA TODOS OS QUE GOSTAM DE:

MUSIC e CINEMA

DIARIAMENTE
UM PROGRAMA DIFERENTE!
Preço Único 5\$00
+ 12 anos *
Serviço Especial de Bar
a baixo preço

veja

E LEIA

Já se encontra à venda mais um sensacional número desta excelente revista brasileira recebida por via aérea

Sumário: Artes Plásticas, Ciências, Cinema, Economia e Negócios, Entrevistas, Desporto, Humor, Literatura, Música, Teatro, Televisão, Actualidade Internacional e ainda o estudo

A REVOLUÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND



«CHAMAM-ME MISTER TIBBS»

REALIZAÇÃO — Gordon Douglas, 1970 (E. U. A.).
INTERPRETES — Sidney Poitier, Martin Landau, Barbara McNair, Anthony Zerbe, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.
ESTREIA — Cinema S. Jorge (12.XI.1970).

Mister Tibbs aparece pela primeira vez no cinema em «No Calor da Noite», de Norman Jewison. Ao lado de Rod Steiger, o inspector negro era o águia que tudo descobria para bem da justiça e conforto dos seus desditosos irmãos de raça. O calor daquela noite teve um êxito invulgar e Sidney Poitier regressou, agora sob o comando de Gordon Douglas. Acontece que, se o filme de Norman Jewison era oportunista e mentideiro, a verdade é que era bem feito. O mesmo não poderemos (felizmente) dizer desta película de Gordon Douglas que é, todo ele, de uma coerência exemplar: desde mal realizado até oportunista e falso.

Sidney Poitier diz-se cansado de ser bonzinho e insiste. Desta feita tem mesmo uma família «adorável» que o espera no fim da fita para o regresso a casa, após o doloroso dever cumprido. Há ainda um senhor padre protestante que diz coisas muito ajuizadas acerca da política e acaba encravado até às orelhas. Bem feito, para não se meter em política — pensa a maioria silenciosa que pôs Nixon no poder e quer ordem e progresso através de votos. Quanto a Gordon Douglas, que tem feito ultimamente filmes muito curiosos («Tony Rome Investigator», «Uma Mulher no Cinema», «Rio Conchos», «Chuka» ou «O Detective»), nada haverá a dizer, a não ser que ele deve ter rodado esta obra a pensar na próxima. É a sua única desculpa.

LAURO ANTÓNIO

«DOIS VULTOS NA PAISAGEM»

TÍTULO ORIGINAL: «Figures in a Landscape»
REALIZAÇÃO: Joseph Losey, 1970 (E. U. A.)
ARGUMENTO: Robert Shaw, baseado num romance de Barry England
FOTOGRAFIA: G. Tabary (Technicolor e Panavision)
MÚSICA: George Stephenson
INTERPRETES: Robert Shaw e Malcolm McDowell
DISTRIBUIÇÃO: Espectáculos Ríus
ESTREIA: Cinema Monumental (10-11-70)

É curioso notar as referências críticas que a mais recente obra de Joseph Losey mereceu da imprensa portuguesa. Quer-nos parecer que ultimamente nunca se tinha sido tão injusto para um homem da estatura de um Losey como no caso presente. Na verdade, «Dois Vultos na Paisagem» (que está longe de ser o melhor Losey de sempre, como também já lhe ouvimos chamar) é um Losey perfeitamente referenciável, que se integra completamente na trajetória deste autor, dando-nos — mais uma vez — um repositório de imediato identificável com os temas que lhe são mais caros. Parece, no entanto, que o facto de Losey

(Continua na 6.ª página)

«MAL DE ÁFRICA»

REALIZAÇÃO — Stanis Nieveo (Technicolor e Techniscope), 1969 (Itália).
ESTREIA — Cinemas Politeama e Roma (12.XI.1970).

O mal de África? Diz o filme que é «uma febre de progresso, uma anemia de experiências, uma infecção política, um contágio moral, uma alucinação de massas e um delírio de democracias».

O realizador? Stanis Nieveo, que se não é pseudónimo de Jacoppetti, quase excede o «mestre» depois de aprendida a lição. Pouco mais se poderá, hoje em dia, dizer de homens e empreendimentos como este.

Mal de África? Um dos males de África é certamente filmes como este. — L. A.

NOVO DISCO DA BAEZ

— A inconformista Joan Baez gravou a voz em mais um E. P. que inclui «Joe Hill» (de Earl Robinson-Alfred Hayes), «I live one day at a time» (Willie Nelson), «Take me back to the sweet sunny south» (em que é acompanhada por Jeffrey Shurtleff) e em «Sweet Sir Galahad», de sua própria autoria

PORTO KOPKE

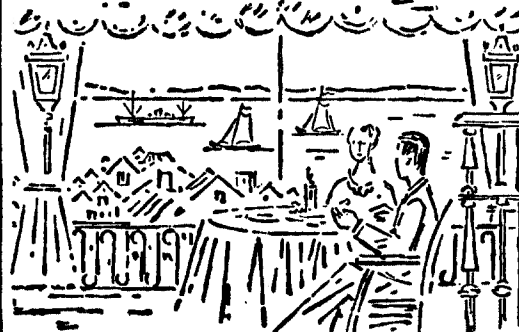
HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, Lda
R. do Salitre 123-Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Varanda do Chanceler



RESERVADO AMANHÃ AO JANTAR

PARA A AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Atlântica



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

DISTINGUIDA A CIESA-NCK NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TV EM NEW YORK

No Festival Internacional de Cinema e Televisão de Nova York, efectuado há dias, foi atribuída a medalha de prata da categoria «anúncio de TV — imagem real, 12 — 30 segundos» a um filme das camisas «Rego-Terylene» da ICI Fibres concebido pela agência Ciesa-NCK para aquele seu cliente exclusivo. O filme foi produzido pela Telecine-Moro, com realização de João Mendes e supervisão do departamento de cinema e TV da Ciesa-NCK.

O honroso prémio, atribuído a este «spot» de 20 segundos para televisão, consagra, assim, um crescente progresso do nível da criação e produção cinematográfica das empresas ligadas à actividade publicitária no nosso País. Com efeito, o Festival Inter-

nacional de Cinema e Televisão de Nova York é um dos mais concorridos e exigentes certames do género. No qual são apresentados muitas centenas de filmes de dezenas de países. O lugar de destaque ocupado pelas realizações portuguesas adquire, assim, um significado digno de registo.

Subsídio para «O Processo»

A Fundação Calouste Gulbenkian resolveu subsidiar o espectáculo com que o Grupo de Acção Teatra, iniciou a sua actividade no Villaret. Trata-se de «O Processo», texto dramático de André Gide e Jean-Louis Bar-

rault sobre o romance homónimo de Franz Kafka.

A resolução foi tomada após o conselho de administração da Fundação ter assistido a uma das representações da extraordinária obra.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, AS 20,45 E AS 23 HORAS, CONTINUA A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA.

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

SINATRA NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Frank Sinatra, na figura de um detective particular; Raquel Welch, no papel da suspeita; e Dan Blocker, são os principais intérpretes de «Uma Mulher no Cimento», um intrigante filme policial que decorre nos lugares mais elegantes da costa da Florida.

Baseada num romance de Marvin Albert e servida por um espantoso diálogo, «Uma Mulher no Cinema» é o programa que o Império apresenta quarta-feira, na sua 708.ª sessão de cinema clássico.

Manolo Escobar

Na próxima quarta-feira será apresentado á Imprensa, Rádio e Televisão o artista espanhol Manolo Escobar durante um beberete, pelas 18 e 30 horas no Hotel Tivoli.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE
Descanso da Companhia
Amanhã, às 21.45 h.

7 ÚLTIMOS DIAS

da divertidíssima sátira

**A RELÍQUIA
DE QUEIROZ**

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

Estão já à venda
aos preços normais
os bilhetes para a festa
de homenagem a

Elvira Velez

A REALIZAR
QUINTA-FEIRA, DIA 19

BREVEMENTE ESTREIA

**A DENÚNCIA
SÁTIRICA
DE CALVO SOTELO**
O inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR,
SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Bilhetes à venda para a
estreia e dias seguintes

O senhor Nunes só hoje tomou conhecimento!



Parece inacreditável! Mas quando se pensa no tempo que certos papéis levam, numa empresa, a chegar ao conhecimento de todos, porque retidos aqui e ali, esta história começa a tomar foros de verdadeira.

Confessamos que exageramos um pouco... mas o moral da história não se perde.

Acabe com as circulares que passam lentamente de mão em mão, as informações esquecidas meses em cima das secretárias, notas de serviço que chegam ao destino tarde e a más horas, etc.

Consulte os nossos técnicos de análise, que o ajudarão a encontrar um sistema de comunicação (cópia/duplicação)

mais rápido e eficiente para a sua empresa.

Tempo é dinheiro e as máquinas RANK XEROX* pagam juros de eficiência.

Nós temos uma máquina RANK XEROX à medida das suas necessidades.

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

RANK XEROX

Dois cineastas portugueses ganharam primeiros prémios no Festival de Guimarães

GUIMARÃES 16 — Foram ontem tornados públicos os resultados do 1.º Festival de Cinema Amador de Guimarães, que aqui decorreu com projecções e debates públicos.

A classificação ficou estabelecida como segue:

Documentário — Medalhão de ouro, «Arroz negro», de José Madeira (Portugal); medalhão de prata, «Devotio» de Rolf Mandoresi (Itália).

Enredo — Medalhão de ou-

ro: «Antonio que foi para a cidade», de Rogério Ceith (Portugal).

Fantasia — Medalhão de prata, «Homenagem a Mondrian», de Manuel Bandarra (Portugal).

Animação — Medalhão de prata, «La gruta mágica», de Valiente Ros (Espanha); medalhão de bronze, «La felle» de Dabbs (E.U.A.).

Em resumo: só dois cineastas, ambos portugueses, conquistaram primeiros prémios.

VIDA MUSICAL

Recital

no Instituto Alemão

Esta noite, às 21 e 30, no Instituto Alemão, decorre um recital de «Lieder» por José de Oliveira Lopes (baritone) e o compositor Hermann Reutter, de Estugarda (pia-no).

IMAGEM DO DIA

O notável filme de VITTORIO DE SICA-ZA, «O ULTIMO ADEUS», entra esta noite no TIVOLI na sua 3.ª SEMANA. Como se sabe foi em parte filmado na União Soviética e tem um elenco maravilhoso em que se distinguem os célebres artistas SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI e LUDMILA SAVELYEN. É um grande êxito mundial que o público de Lisboa não deve perder.



«O PROCESSO»

DE

KAFKA

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA — (ADULTOS)
AMANHÃ, AS 21 HORAS E AS 23 HORAS



BRIGITTE BARDOT não está a desempenhar o papel de amazona africana. Trata-se de um filme em que a célebre estrela é uma atriz do tempo do mudo. A cena representada é de um filme que essa atriz teria rodado no tempo da Lei Seca nos E. U. A. A película está a ser rodada em Almeria, Espanha

«DOIS VULTOS NA PAISAGEM»

(Continuação da 4.ª página)

ter mudado de paisagem desorientou muito boa gente, bem assim como o facto de, desta feita, o Luis Clos ser em campo aberto. Será que os infernos quotidianos, que filmes como «Acidente», «O

Criado» ou «Cerimónia Secreta» exemplificam, só vigoram em recintos fechados? Será que o cerco só se estabelece entre as paredes visíveis de um edifício de fim de século? Quer-nos parecer que Losey acha que não é, para o demonstrar, resolveu abrir os horizontes às suas personagens, e quando andamos numa paisagem inóspita, um terreno de fuga aparentemente limitado e, afinal, tão perfeitamente circunscrito Com «Figures in a Landscape», Losey mostra (primeiramente) que um Luis Clos não é tanto um espaço físico delimitado, cerrado sobre si mesmo, como sobretudo um ambiente humano, irrespirável mercê dos condicionamentos que o conformam. Ou seja: não é o hábito que faz o monge, mas sim o homem. Em «Dois vultos na paisagem» prevalecem a importância dos vultos sobre o significado da paisagem.

Dois homens, escapados não se sabe de que prisão, surgidos não se sabe donde, fugindo não se sabe de quê, atravessam uma paisagem, de mãos atadas atrás das costas. Losey mostra-os perseguidos como animais por um helicóptero a que não se cansa de chamar ave de rapina. O filme procura demonstrar uma realidade simples: a força de serem tratados como animais, os homens acabam por se comportar como tal. Mas não se trata de uma demonstração tão simples. Os dois homens em fuga pertencem a extratos sociais diferentes e, no início do filme, essa origem desvela uma deslealdade de conduta. MacConachie (Robert Shaw) foi sempre um homem perseguido, pertence ao campo e já não sofre pondo na prática a lei da selva. Por seu turno, Ansell (Malcolm McDowell), de origem burguesa, tem à sua frente um longo período de aprendizagem. Período que vai desde a morte de um pastor (contra a qual ele se

Cinco quilómetros e meio terá a pista de fundo do autódromo do Estoril

Durante uma reunião, esta tarde, na sede do Automóvel Clube de Portugal, com os representantes dos órgãos de informação, corredores e outras entidades ligadas ao automobilismo, os administradores do Autódromo do Estoril forneceram elementos sobre o estado actual das obras daquele empreendimento.

Recorda-se que o Autódromo terá sete pistas distintas numa área aproximada de 50 hectares. Haverá um anel de velocidade (2900 metros), com duas curvas que o completam ligadas por grandes rectas da extensão de 1000 metros. Este anel foi concebido para garantir velocidades superiores a 200 quilómetros por hora.

Aproveitando a quase totalidade do anel de velocidade,

de, acoplou-se-lhe uma pista de fundo com um percurso total de 1500 metros. Paralelamente às pistas, haverá um pequeno grande muro de apoio e de actividades complementares: uma arquibancada central coberta, com a capacidade de 5000 cadeiras especiais, além das tribunas e suas dependências; duas outras bancadas laterais, cada uma com 10 000 lugares numerados, bem como arquibancadas descobertas em vários outros pontos do circuito.

Haverá ainda: duas pistas para «kart», a pista para patinagem sobre o gelo; «drive-in» (cinema ao ar livre), com capacidade para 500 automóveis; um lago para desportos náuticos; um motel; «courts» de ténis, piscinas, etc.

UMA «SEMANA PORTUGUESA» A REALIZAR EM CHICAGO

— intenção da B. P. A. hoje anunciada numa reunião com financeiros do Illinois

Encontram-se em Lisboa os dirigentes do Departamento de Comércio e Desenvolvi-

mento Económico do Estado de Illinois que vieram dos E. U. A. para participar na «Semana do Estado do Illinois» (que decorre de hoje a sexta-feira), iniciativa que tem a cooperação da embaixada dos Estados Unidos.

Aproveitando a circunstância, a administração do Banco Português do Atlântico obsequiou-os com um almoço a que se seguiu uma sessão de trabalhos. Foram debatidos os múltiplos aspectos que condicionam o desenvolvimento das relações tecnológicas e económicas entre o Illinois e Portugal.

Assistiram à reunião, por parte daquele departamento de comércio, os srs. Arthur A. Compton, delegado em Bruxelas; Thomas F. Slattery, director dos Serviços de Comércio Internacional; John F. Hynes, director da divisão dos Serviços de Transporte; e Richard MacIntosh, consultor em Portugal. Estiveram também presentes os srs. Kent Goodspeed, conselheiro económico da Embaixada dos Estados Unidos; Stephen Gibson, dos Serviços Comerciais daquela representação diplomática; e numerosos representantes de sectores comerciais e industriais, nomeadamente de produtos farmacêuticos, meta-urgas, máquinas e ferramentas, oleaginosas, café, minérios, cortiça, mármore, motores, concentrado de tomate, vidros, lâmpadas, etc.

Ao abrir a sessão, o dr. Vieira de Almeida, administrador do B. P. A., depois de salientar a importância de Chicago como grande metrópole comercial e industrial e zona portuária de interesse vital, anunciou que o Banco Português do Atlântico estudava a possibilidade de promover, em breve, naquela cidade americana, uma «Semana Portuguesa». Em representação do B. P. A., participaram ainda na reunião os srs. Palla e Carmo, Sampaio Cabral e Sacadura Santos, além de outros funcionários superiores.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

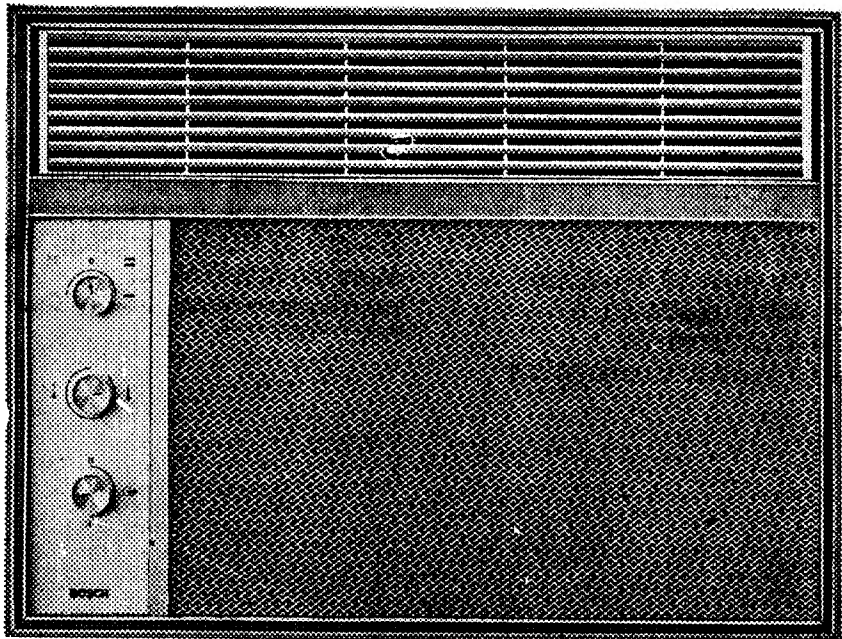
Telefs. 36744/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com
ar condicionado Bosch



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DO TV CLUBE AOS CAMINHOS CRUZADOS

Vitorino Nemésio (gosto-o mais natural, mais de nossa casa, menos literário como esteve ontem) acabou a sua referência-pretexo a Raul Lino. Agora, no primeiro momento da redacção destas breves linhas, lida-se um bicho nos «Caminhos Cruzados». A tourada, tão magriça e novilho é o miura, parece desenvolver-se em Portugal. Não chegarei a tirar isto a limpo pois se me dão licença, vou cortar as goelas ao receptor, mas antes ainda tenho tempo de ouvir o toureiro dizer para a rapariga: «Depois de uma colhida fico sempre deprimido».

Um pouco antes, aconteceu TV Clube com duas espécies esperanças do motociclismo, perdão!, são influências do Bronson, duas esperanças do cançonetismo nacional: Fernanda Dâmaso, estilo romântico, e João Fernando, estilo livre, com tendências metafísicas, bem claras naquela interpretação da Ave-Maria, onde apresentou um aspecto compungido. A animar o TV Clube esteve o «Sexta Reacção». Eram tristes e mornos os jovens reacçãoários. Resultado: animaram pouco.

Desejoso igualmente de ir para as urgências está o Bronson, dos «Caminhos Cruzados». Meteu-se-lhe na cabeça, imagine!, aprender a toureiro. Quis logo principiar pela rebolera! Desculpem, agora sim, agora vou levantar-me para fechar o receptor.

Vou, para falar mais calmamente da rubrica «Folclore». Pedro Homem de Mello foi substituído por Tomás Ribas. Folclore era o de Castelo de Vide. Tomás Ribas, em crise de eloquência, a demonstrar como se preparou mal para a função, fez uma reportagem do género masculino. O telespectador ficou sem nenhum entusiasmo para o acompanhar na conversa deslavada com o sr. Guilherme Nuno «sobejamente conhecido» no meio folclórico, com a senhora Ermelinda, com seus 91 anos, com a sr. Vitória Roqueiro, dona do velho tear. Pelo ritmo ensonado que imprimiu à reportagem, pela total incapacidade para falar com o povo, pela inabilidade em manejar o microfone, Tomás Ribas deu-nos a sua pior intervenção de sempre nos domínios do folclore televisivo. Por nosso grande mal nem as «salas» de Castelo de Vide deram alguma animação ao programa.

Tem graça, tem mesmo muita graça, escrevia esta palavra quando uma jovem muito sabida, amiga (platónica, nada de confusões!) do Bronson cruzadeiro, diz para a amiga do toureiro frustradinho: «Os homens são muito ingénuos...» A

fita dá-lhe razão: o toureiro desiste de andar de moto, o motociclista desiste de tourear depois de apanhar calafrios com o bezerro mais viralata deste mundo. O toureiro voltará às lides dentro de um ano. Bronson volta às voltas pela estrada. Agora, sim, agora terminada a série mais soda da Televisão portuguesa, vou fechar o televisor, pois ainda me falta a referência a uma rubrica importante da programação de ontem: a TV Rural.

NEM SÓ DE TV CLUBES VIVE O HOMEM. TAMBÉM VIVE DE MAÇAS. SE NÃO ACREDITAS, LÊ O QUE SE SEGUE E SE PODE INTITULAR:

«O SARILHO DA MAÇA»

A ronda de Sousa Veloso pelas estações fruteiras terminou em Castanheira do Ribatejo. Aí aconteceu conferência de imprensa. Os representantes dos órgãos de informação perguntaram: o eng.º Duarte Amaral presidente da Junta Nacional das Frutas respondeu. Tudo começará a modificar-se quando acontecer como na «TV Rural» de ontem: Muitas vezes o travão à pergunta tem origem na dificuldade da resposta. Ao promover esta excursão, a Junta Nacional das Frutas provou não ter receio de mostrar a casa ao promover esta reunião final Duarte Amaral provou ser a troca de impressões um elemento imprescindível no entendimento dos cidadãos. De todas as frutas a precisar de adubo, a verdade é a mais necessitada.

Através da Televisão assistimos às intervenções dos jornalistas Encarnação Viegas, interessado em saber se a Junta encarava uma campanha de esclarecimento dos consumidores de Leite Pereira, sobre a necessidade de fornecer fruta bastante à ilha da Madeira, pois não se vive apenas de comer bananas; de Adelino Cardoso, para saber como se liam passar as coisas no domínio das relações entre o produtor, o intermediário e o consumidor; e finalmente do próprio eng.º Sousa Veloso.

Em resposta à pergunta de Adelino Cardoso o eng.º Duarte Amaral referiu-se à necessidade, por um lado, de mentalizar o produtor para a descida de preços da fruta à saída do pomar e, por outro, à necessidade de reorganizar as vias de encaminhamento da fruta do produtor para o consumidor. Na sua opinião, a Junta encorajará não uma, mas três dessas vias em concorrência: a primeira, a via directa do produtor ao consumidor; a segunda, entre o produtor e determinado comerciante; a terceira, entre o produtor e um intermediário ao qual pagará uma comissão. As vias foram apenas enunciadas mas não esclarecidas nos seus trâmites. Por exemplo: como se processariam as relações directas entre o agricultor e os consumidores? Quais as possibilidades, para o comissário ou para o comerciante, de reembolsarem o agricultor rápida e eficazmente? Em resumo: estará a sociedade portuguesa, actualmente, organizada de maneira a prescindir da função dos intermediários? Se sim, como se justifica a sua existência? Se não,

como se deveria proceder para se atingir aquele estádio?

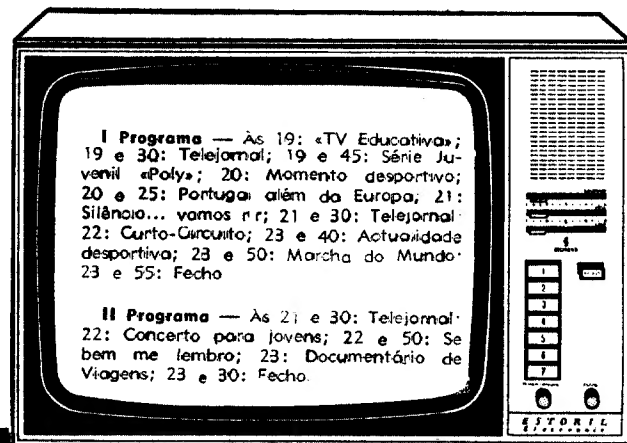
Quanto a Sousa Veloso, pretendia este saber se a estatística ajudaria ou não o agricultor português nas suas relações com a procura. Uma revista suíça perguntava o mesmo em relação à economia frutícola europeia. Informações da citada revista: para dar combate à superprodução de maçãs, haviam-se inutilizado 10 mil toneladas daquele fruto nos meses de Março e Abril; desde Fevereiro, 30 mil toneladas haviam sofrido igual sorte; esperava-se que ficassem por comercializar 30 mil toneladas...

É evidente: o desbarato da produção leva à sociedade da procura, e a constituição das grandes armazenagens com três caminhos em perspectiva: ou a depreciação do preço em busca de uma procura menos acta (solução pouco simpática numa economia baseada no lucro) ou a sua canalização para um consumo oneroso e aparentemente gratuito (tropas em combate ou ajuda aos países

(Continua na 18.ª página)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — 12 e 45: Abertura; 12 e 45: Desenhos animados; 13: ABC, Crónica; 13 e 15: Filme de série, «Os meus sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. 2.º período — 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV mundo, «Realizações impossíveis»; 20 e 45: Beethoven, por Barenboim; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Mr. Roberts», com os seguintes intérpretes: Henry Fonda, James Cagney e Jack Lemmon. Realização de John Ford; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do teatro português, por Luís Francisco Rebelo. «A Castro», de António Ferreira. Intérpretes: Rui de Carvalho, Mário Pereira, Manuela Machado, Canto e Castro, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Fernanda Coimbra, Eduardo Gálhos e as vozes de Maria Dulce e Mário Jacques, além do Grupo de Bailados de Fernando Lima e do coral dirigido por Álvaro Malta. Cenografia de Moniz Pereira, com figurinos e guarda-roupa de João Vieira e Alberto Anahory. Realização de Herlander Peyroteo. (No I Programa em 15-10-70); 23 e 25: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginstica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vámos ouvir... A Orquestra de José Santos Rosa; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17 e 36: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de piano — Obras de Schönberg; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Obras de Albert Roussel, pela pianista Françoise Petit — Três Peças op. 49 (Roussel); 20 e 30: Música Sacra de Lübeck, Handel e Bach; 21:

Recital de violoncelo e piano, por Claude Maingne e Gerard Pierrot — Sonata em lá maior op. 69 (Beethoven); 21 e 30: Música e Músicas Portuguesas, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s — As 23: Canções de Strauss, pelo barítono, Tom Krause, ao piano, Peniti Koskimes; 23 e 15: Música de câmara; 0 h.: Cantatas; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Esta quinzena aconteceu; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5, Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em

órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 9 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arouto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.



ora diga-nos...

— Castanhas: já as comeste este ano?

As castanhas assadas (ver última resposta) parecem estar deslocadas este ano...

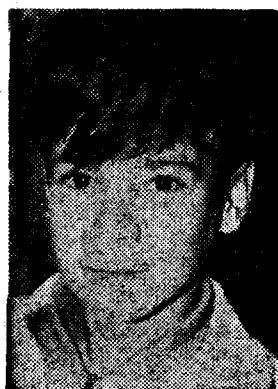
● **Palavras de Antonio Carlos Santos Costa Neves, aluno da 2.ª classe:**

— Gosto de castanhas cruas São rijas, fazem bem aos dentes. Castanhas assadas sabem a carvão.

— Quando estão queimadas, talvez, mas...

— Para mim sabem

sempre a carvão. Cruas, cruas é que são boas!



● **José Luis Lopes dos Santos, aluno da 4.ª classe, disse-nos assim:**

— Já Compradas no Jardim da Estrela. Cinco tostões delas.

— Mas não ficas por aí...

— Claro que não. Hoje, quando sair da escola, tenciono comprar mais



● **Por último, disse-nos Luís Filipe Reis Cordeiro Moreira, frequentador da mesma classe.**

— Ainda não comi

Tem estado um tempo tão bom que uma pessoa nem sequer se lembra das castanhas do Inverno

O Supremo Tribunal Militar confirmou uma condenação por crime de morte

Sob a presidência do sr. general Carlos Costa Macedo, reuniu em audiência pública o Supremo Tribunal Militar, para julgamento dos recursos interpostos.

O tribunal confirmou a sentença a que fora condenado, pelo Tribunal Territorial do Porto Delfim Quintas dos Santos, sargento, serralheiro, natural da freguesia de Real, Castelo de Paiva, soldado do Regimento de Infantaria 13, que era arguido de vários crimes: furtos, assaltos, deserção extraviado de objectos militares, homicídio voluntário consumado e tentativa de homicídio. Trata-se do autor do assalto, em 11 de Novembro de 1969, à Confeitaria Porto Estádio, na cidade do Porto, durante o qual matou a martelada e a facada o comerciante Joaquim Martins, ferindo ainda o guarda-nocturno António Carlos Junior. O réu fora condenado a 23 anos e nove meses de prisão maior e considerado «delinquente por tendência».

condenou a pena suspensa o guarda da P. S. P. de Angola, Firmino Valente Veigas, de 34 anos, casado natural de Minzela, Almeida, considerado autor de ofensas corporais voluntárias que causaram a morte de António Martins Torres, quando, com outros colegas, procedia à sua perseguição, por a viti-

ma pretender introduzir-se em casa alheia; e a que condenou o furriel miliciano João José Afonso Mendes, casado, de 26 anos natural de Lardosa, Castelo Branco, a 8 anos de prisão maior por peculato militar, não prestando contas de 221 contos que gastou em proveito próprio.

Cobrador condenado por abuso de confiança

No Tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Lopes de Melo, repetiu-se o julgamento de Daniel de Carvalho, de 42 anos, cobrador, natural de Lisboa, cobrador, que há tempo havia sido condenado a pena menor como autor de uma série de fraudes praticadas em duas agências bancárias, na Avenida de Roma e em Alvalade, juntamente com mais dois indivíduos que, na altura, foram condenados a prisão correcional. O crime consistia em levantamentos de quantias que atingiram umas centenas de contos, por meio de cheques sem cobertura.

Recentemente, o réu apresentou-se à prisão, requerendo o novo julgamento, o que foi deferido. Estava incriminado por um abuso de confiança de cerca de 700 000\$00. Para o efeito de levantamentos, eram falsificadas assinaturas de clientes dos dois estabelecimentos bancários. O tribunal deu como provado o crime, sendo o réu condenado a 52 anos, casado, carpinteiro, 137 dias de multa a 30\$00 por dia, 2800\$00 de imposto de justiça, 800\$00 de procuradoria, e na indemnização de 701 000\$00 aos lesados. A pena é igual à que sofreu no primeiro julgamento, quando julgado à revelia.

Condenado o responsável pela morte de um ciclista

Sob a presidência do sr. corregedor Alves Cortez, reuniu-se o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar o pedreiro Manuel

António Raspado, de 42 anos, casado, natural de Pedrogão Grande, o qual, na madrugada de 5 de Julho do ano findo, no cruzamento das Ruas António Pedro e Pascoal de Melo, por negligência, sem perícia e inconsideração, chocou com uma motorizada guiada por Manuel Mendes Mugello, de 33 anos, casado, de Penamacor, pedreiro, que se apresentava com prioridade de passagem e dentro das regras do trânsito. Do acidente resultou a morte do ciclista.

Foi condenado em 240 dias de prisão correcional, substituídos por igual tempo de multa a 20\$00 por dia; na multa de 300\$00 por desrespeito do Código da Estrada; no imposto de justiça de 1000\$00; 400\$00 de procuradoria e, solidariamente, com a companhia de seguros na indemnização de 150 000\$00 a favor da viúva e de um filho menor. Foi também inibido de conduzir durante três meses.

Condenado por ultraje ao pudor

No tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu Francisco António Aliberto, nato a 3 anos de prisão, natural de Vila Ruiva, acusado de ultraje público ao pudor.

Foi condenado em cinco meses de prisão correcional, vinte e cinco dias de multa a 10\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de justiça e uma indemnização ao ofendido.

PRÓXIMA SEMANA
NA
NESTE JORNAL
VEJA

! 
opasn
veículo
um
que é

«JORNAL DO BRASIL»

A partir de amanhã, será posto, diariamente, à venda no nosso País o «Jornal do Brasil».

A sua distribuição ficará a cargo do Centro do Livro Brasileiro, Lda., e custará 6\$00 nos dias úteis e 8\$00 aos domingos (edição especial).

Outras sentenças confirmadas

Aquele Tribunal confirmou mais as seguintes sentenças: a que condenou Estêvão Tavares Martins da Costa, de 24 anos, natural da freguesia da Conceição, concelho do Príncipe, soldado de Caçadores 7 (S. Tomé), como autor do crime de estupro; a que

A homenagem desta noite a Maria de Lurdes Resende

No Teatro Monumental há esta noite (21 e 25) o anunciado espectáculo de homenagem a Maria de Lurdes Resende pelos seus 25 anos de actividade artística. A recita, conforme desejo da cançonetista, destina-se à Liga Portuguesa contra o Cancro.

No «show» colaboram as orquestras ligeiras da Emissora Nacional e Típica de Alcobaça, Grupo de Batidos Verde-Gaio, Conjunto de Gui-larras de Raul Nery e ainda Alice Amaro, Carlos do Car-

mo, Carlos Paredes Duo Ouro Negro, Fernando Alvim, Fernanda Ribeiro, Gina Maria, Guilherme Kjolner, Herminia Silva, José de Castro, Júlia Babo Max e Simone de Oliveira, além dos maestros Alves Coelho, Belo Marques e Tavares Belo.

São locutores do espectáculo Maria Leonor, Isabel Wolmar, Artur Agostinho, Fernando Correia e Manuel Aragão.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO

QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (AM/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privado
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALAO DE CHA
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA - SETUBAL

Telef. 228244

LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHA

JANTE NA TARANTELA

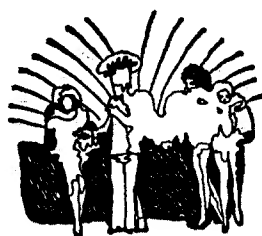
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

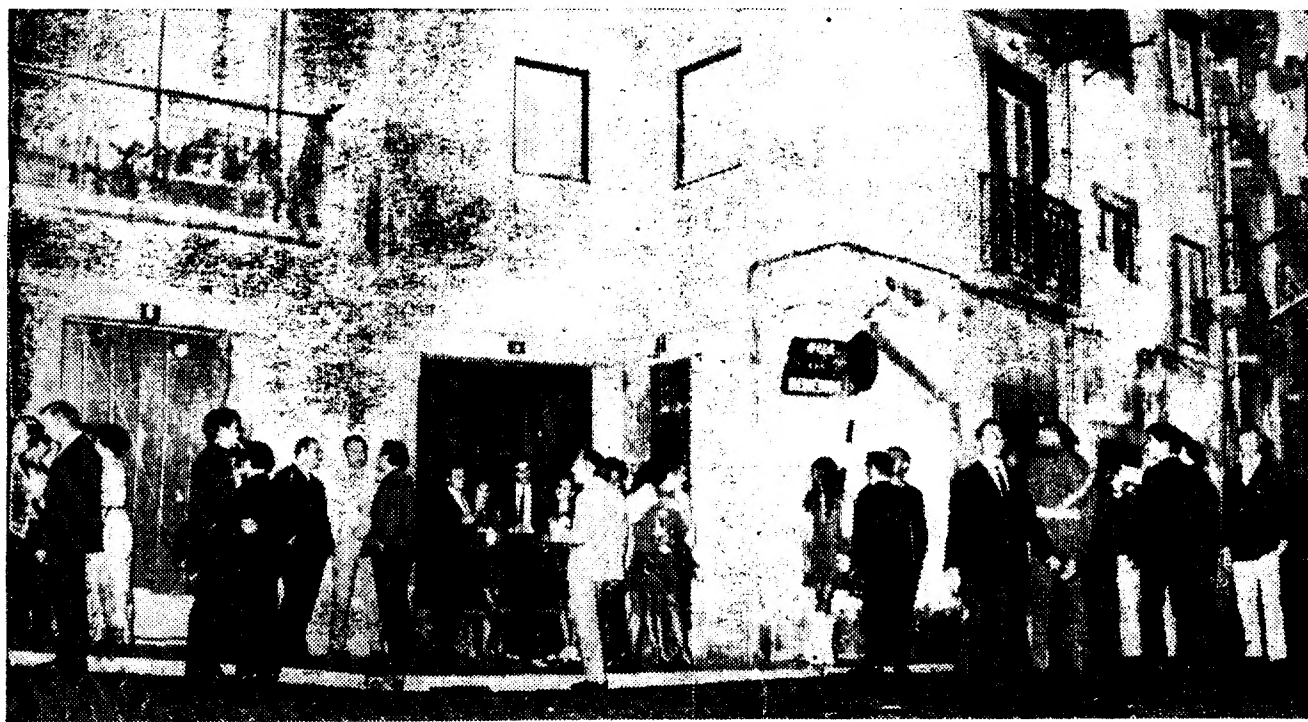
26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Novembro de 1970



APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



TURISTAS AMERICANOS NA ALFAMA NOCTURNA

No empedrado movediço da Rua dos Remédios, turistas americanos (pois claro) esperam que o autocarro das excursões os venha tirar à viela (que viela é a Alfama toda). Chegaram como são: compridos, hirtos, engravatados (eles); de minis, de maxis, de midis, sempre de peru-

cas bem penteadas por fora (elas). A dar a nota portuguesa (além das janelas de cortinados e das varandas floridas) um polícia que arranha o seu inglês com muitos *yes, sir, all right, sir* e *O. K., sir*. O resto (que já foi, para quem lá vai) é fado.

* aceite o nosso CONVITE *

Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos premiados no nosso concurso. Respondemos, assim, às perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso já tenham sido publicadas numerosas vezes. Hoje serão conhecidas mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam à utilização dos prémios: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, às gerências dos quais deverão comunicar, previamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios.

Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando, portanto, ainda mais agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado, e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boite») sem ser preciso gastar dinheiro.

Acete o nosso convite.



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

● A cançonetista Maria José Valério, que actuou cerca de um mês no Casino de Espinho, reaparecerá ao público lisboeta na «Grande Noite do Fado», espectáculo promovido pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios.

● Alcindo de Carvalho, até há pouco no «Timpanas», é um dos intérpretes indigitados para o elenco que

actuará na «Adega Mesquita», cuja reabertura se anuncia para muito breve.

● O coreógrafo Carlos Alberto e um grupo de bailarinas portuguesas têm partida marcada para a próxima segunda-feira. Destino: Luanda, onde apresentarão «shows» de números internacionais nas melhores «boites» das maiores cidades angolanas.

● Adriano Correia de Oliveira, um dos nomes mais representativos da moderna canção portuguesa, depois de «O Canto e as Armas» (álbum apresentado há precisamente um ano), interpretou, agora, para um novo álbum editado pela etiqueta «Orfeu»: «Cantar de emigração» (José Nisa-Rosália de Castro), «Saudade, pedra e espada» (Roberto Machado - Manuel

Alegre); «Fala do homem nascido» (José Nisa - António Gedeão); «O Sol perguntou à Lua» (popular açoriano); «Canção para o meu amor» (Adriano Correia de Oliveira-Manuel Alegre); «Lágrimas de preta» (José Nisa-António Gedeão); «Canção com lágrima», «Cantar para um pastor», «Como hei-de amar serenamente» e «A noite dos poetas» (melodias de

Adriano C. de Oliveira, para poemas de Manuel Alegre, Matilde R. Araújo, Ferreira da Fonseca). O álbum inclui, ainda, «Sapateia» (canção popular açoriana). Os acompanhamentos e arranjos são de Rui Pato (guitarra, craveta, guitarra de doze cordas, viola baixo), Tiago Velez (flauta) e Raul Mendes (harmónica de boca).

Florência (ex-Fátima Rodrigues) que actuou durante vários anos no Brasil, e é bastante popular entre as platéias portuguesas, vai ser revelada em disco (pela etiqueta «Orfeu») numa nova fase da sua carreira, interpretando composições de Joaquim Pimentel. Pois Florência recebeu convite para ser primeira figura do elenco de um restaurante típico lisboeta.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00. * Beca do Espírito Santo, 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, e Rosmaninho e António de Mello. Correu. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Consumo mín. 90\$00. * Beca dos Certumes, 10. * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. * P. da Alegria, 58. * Telef. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915. * Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário, 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lida Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpe de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova de Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pôrta da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». * Rua das Gáveas, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Compelias, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermda, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Queimada, 10-16. * Tels. 362889 - 328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00. * R. dos Taipas, 14. * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Fátima Santos, Renato Mota. Tocam: Amândino Moia e José Maria Carvalhal. * Cons. mín. 90\$00. * Travessa das Fiais de Deus, 37. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Amândino Miranda, Folclor pelo Conj. Típico do «Lar Português». * Cons. mín. 50\$00. * R. da Barraca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00. * Rua das Trilhas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Quelroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Amândino Gonçalves (viola). * Encerra aos domingos. * Rua da Adilça, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua da Rosa 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cons. mín. 35\$00. * Largo do Peneireiro, 7 (Alfama). * Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândino Silva. * Encerra às 2.ªs-feiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. * Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Carreira. * Silva. * Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. * T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. * Reacção e Maximiliano. * «Shows» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria 58. * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRACO DAS ESTRELAS

(EMBAIXADOR)

Conj. Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barraca 86. * Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * Telef. 981661.

Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos e bebidas directamente dos E.U.A.

BONAPART CLUBE

* R. de S. Miguel, 70 (Alfama). * Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Rua de Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades Conjunto Zé Pedro. * Largo da Biblioteca 18-22. * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinéis todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. * Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Pago. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

COMO PODERÃO OS DOENTES APANHAR UM TÁXI À PORTA DO «BANCO» DE SÃO JOSÉ?

A solução adoptada para evitar o ajuntamento de veículos automóveis à porta do «Banco» do Hospital de São José não resolveu integralmente o problema e apresenta inconvenientes que aconselham a revê-la.

É certo não poder subsistir o antigo regime de circulação livre por dentro da cerca daquele estabelecimento hospitalar, permitindo até, a muito condutor de pouca consciência cívica, utilizá-la como caminho alternante entre o Campo de Santana e o Socorro (ou vice-versa) quando se registavam dificuldades noutros percursos.

Por outro lado, além dos feridos urgentes, conduzidos em veículos automóveis ao «Banco» daquele hospital, largas dezenas de condutores ali entravam com os seus carros: médicos; enfermeiros; familiares e amigos de pessoas doentes, ou ainda supostamente entradas no referi-

do serviço de urgência; simples curiosos atraídos por ocasião dos grandes desastres; e até visitantes de internados noutros serviços do Hospital de São José.

A acumulação de veículos e de pessoas à porta do «Banco» impunha que se tomassem medidas drásticas, a bem dos doentes de urgência que, às dezenas por hora, chegam à porta do serviço.

Só veículos com doentes...

E foi assim que quem de direito decidiu proibir a circulação, na via de acesso à porta do «Banco», a todos os veículos que não

transportem doentes, sejam eles táxis, ambulâncias ou carros particulares. Para o efeito, postou-se um funcionário hospitalar na faixa que, pelo lado direito, a seguir à porta de entrada do Socorro, contorna o edifício do hospital.

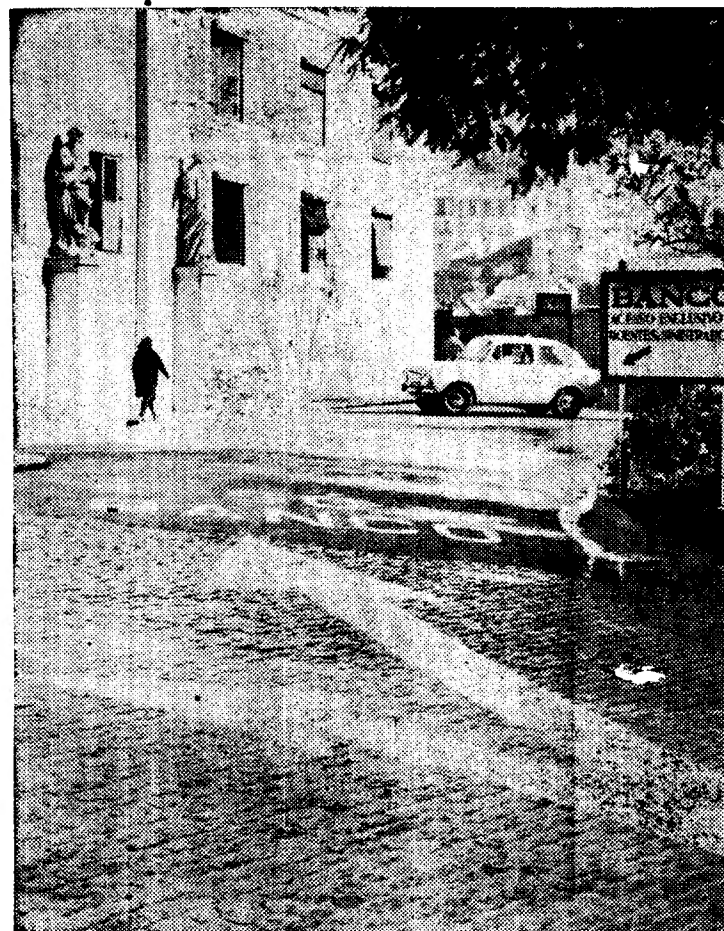
Este funcionário levanta uma barreira impeditiva da passagem, quando seja caso disso.

Inicialmente, não se colocou qualquer sinal à entrada e todos os condutores, no hábito antigo, viravam à direita e davam de cara com a barreira. Isso obrigava a manobras de marcha atrás para a maioria dos veículos chegados. Houve engarrafamentos, protestos, incomodidade para toda a gente, até para os doentes chegados em carros que vinham atrás.

Resolveu-se então mandar pintar indicações, a branco, no pavimento es-

curo e colocar sinais verticais, em frente e à direita dos condutores que entravam na cerca do hospital. Acontece, porém, que, devido à lomba do solo, os sinais pintados no pavimento, embora suficientemente grandes, não são visíveis a tempo, para quem entre de automóvel, preocupado com a hipótese de vir achar parente ou amigo em estado grave, no «Banco». Quanto aos avisos colocados na vertical, eles são demasiado pequenos. É por isso que, de vez em quando, os condutores têm de fazer manobra de marcha atrás, como se pode ver numa das imagens que publicamos.

Todos os veículos que não transportem doentes para o «Banco» devem circular, agora, pela faixa da esquerda (para quem entra pelo Socorro) e esta passou a ter dois sentidos.



O condutor não viu os avisos e foi retido na barreira, depois, de efectuar marcha atrás com o veículo.

Este facto impõe mais prudência para todos quantos transitarem dentro da cerca do Hospital de São José.

E os doentes que saem?

As medidas adoptadas, com pequenos correctivos, virão a dar ainda melho-

res resultados. No entanto, a solução deixou de fora, por esquecimento, o caso de todos os doentes que saem do «Banco» do Hospital de São José, depois de tratados. Há até muitos que, como se sabe, depois dos primeiros tratamentos, recusam internamento, a

desse modo, a solução deixou de fora, por esquecimento, o caso de todos os doentes que saem do «Banco» do Hospital de São José, depois de tratados. Há até muitos que, como se sabe, depois dos primeiros tratamentos, recusam internamento, a

Esta cinta garante a qualidade do fio de tricot DRALON

dralon BAYER

dralon - actualizando o futuro

BAYER
Fibras de Qualidade



Simbolo de qualidade.

PORTO GRAHAM CORONET

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM. SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS. POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA. DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECIONOU.

VINHOS DO PORTO

Graham

SÍMBOLO DE QUALIDADE

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

LIBERDADE TOTAL PARA OS CONCORRENTES QUANTO ÀS FORMAS A UTILIZAR

O «Diário de Lisboa» conta com a valiosa colaboração de todos os educadores e professores do ensino infantil, primário, liceal, ciclo preparatório, ensino técnico e particular, que têm revelado inteira compreensão pela ideia do concurso «O Natal visto pelas crianças».

Esta iniciativa, que se dirige a todas as crianças portuguesas e estrangeiras, continentais e ultramarinas, e que tem envolvido centenas de milhares de

concorrentes, obedece, como é natural, a um regulamento cujo fim único pretende assegurar que às crianças seja concedida toda a liberdade para manifestarem o seu poder criador.

É o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

— Podem concorrer todas as crianças, nacionais ou estrangeiras, individuais ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos, dentro do tema proposto, com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas da quadra, a Missa do Galo, as janelas, a ceia familiar, os cozinhados típicos, as decorações caseiras, as representações familiares, o presépio, as prendas, as iluminações, as manifestações regionais, etc.) até aos simbólicos — a paz na Terra, a fraternidade, a amizade entre os homens, a alegria de viver

colectivamente, etc.

— A fuga para o Egipto não representa a pureza dos temas desejados.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa,

crónica, folhetim, poesia, teatro, aquarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, gravura, cerâmica, cinzelagem, mosaico, vitral, mobília, etc., etc.

(Continua na 15.ª página)

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

COMECE O NATAL MAIS CEDO...

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

JOÃO SILVA
939 123 456 789

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão **SOTTOMAYOR**.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão **SOTTOMAYOR**.

**Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR**

LIVROS INGLESES DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Na quarta-feira, às 18 e 30, é inaugurada, no Instituto Britânico (Rua Luís Pernaldes, 3), uma exposição de livros ingleses de ciências e tecnologia.

Ao acto preside o ministro da Educação Nacional, estando presente o embaixador britânico. Pronunciará algumas palavras o prof. Fausto da Silva.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Os Peanuts

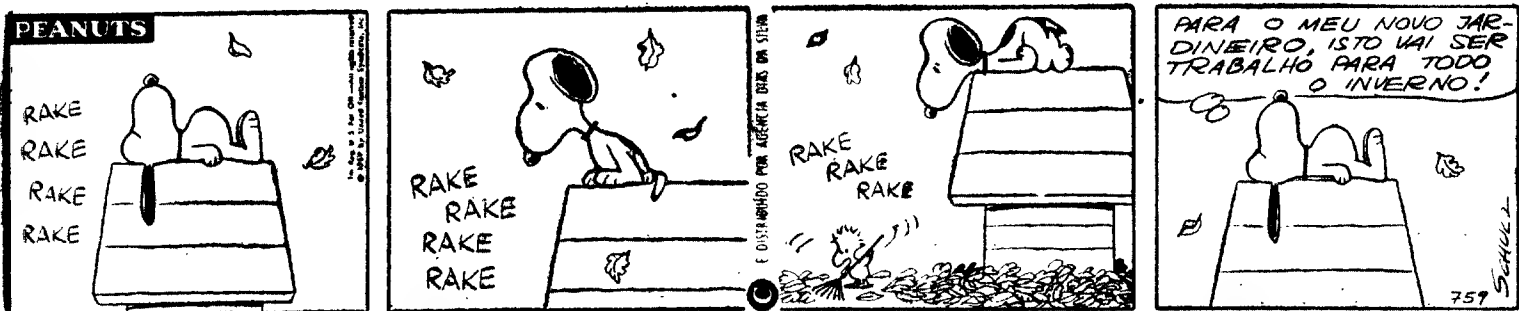
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1940 publicava:

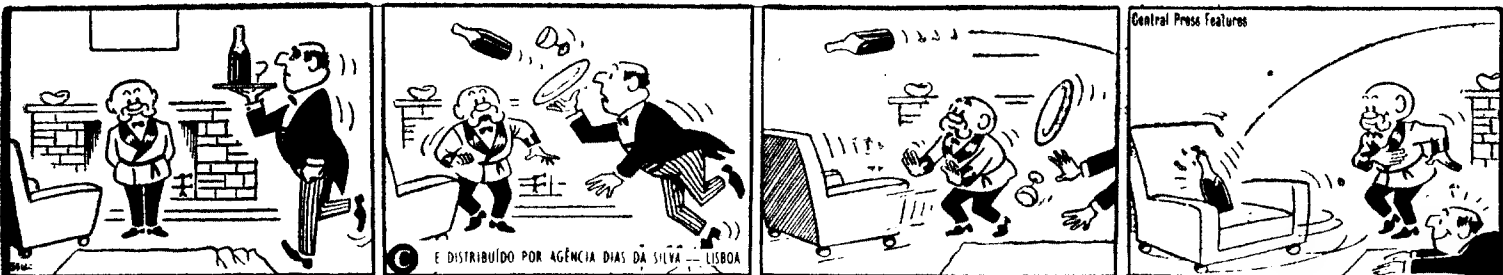
«ATENAS, 16. — As autoridades gregas informam que continuam a chegar a esta capital centenas de oficiais, graduados e soldados italianos feitos prisioneiros na «frente» do Epiro, e, especialmente, na região do Pindo.

«O numero de prisioneiros feitos nos ultimos dias elevam-se a milhares e são muito importantes as quantidades apreendidas de material de guerra, que não foi ainda possível classificar.»

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971
1.º SEMESTRE
N.º 18 — Fornecimento de Bacalhau

Recebem-se propostas até às 9.45 horas do dia 23 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 12 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO,
a) Alexandre Pinheiro

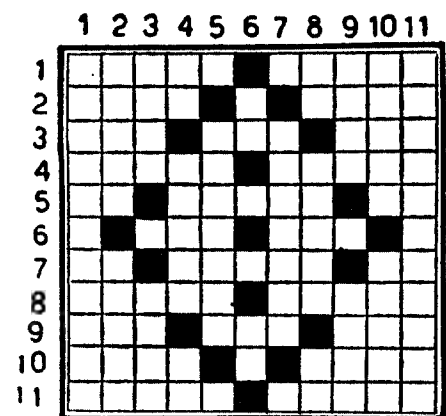
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5718

HORIZONTAIS: 1 — Comediante. Apelido de uma grande bailarina cigana espanhola, já falecida. 2 — No Índia Portuguesa massa coagada de nata ou flor de cacto, de forma cilíndrica. Três mil e cem em romão. 3 — Viscera do fígado. Saudáveis. Copa sem mangas. 4 — Prendida com as gavinhas. Picantes. 5 — Oferece. Mata em mala. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6 — Artigo indefinido. Grito. 7 — Basta. Louco. Aquil. 8 — Nome de homem. Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. 9 — Extremidade do braço. Oásis. O mesmo que amio. 10 — Produto. Brocado precioso da Pérsia. 11 — Messe. Pães de milho.

VERTICAIS: 1 — Abonamos alguém. 2 — Criança até aos 12 anos, aproximadamente (Bras.). Sarraceno. 3 — Conquista. Fátia (Bras.). 4 — Artigo definido. Moveu os remos. Viração. 5 — Vestimenta rústica. 6 — Nota musical. Solfège de Jupiter. 7 — Moralizador. 8 — Dois mil e romano. Peguem. Doutor. 9 — Grande afeição. Trigueiro. 10 — Soluções. Cambaleio. 11 — Completários o par.



Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5717

HORIZONTAIS: 1 — Calão. Arabá. 2 — Alentejo. Murem. 3 — VIVA. Ferri. 4 — Ará. Bei. Am. 5 — Soma Nisto. 6 — Unaca. 7 — Vilar. Asada. 8 — Ira. Aer. Cor. 9 — Nica. QUEM. 10 — Cargo. Sudra. 11 — Ereis. Meias.

VERTICAIS: 1 — Cavas. VENCE. 2 — Afira. Imar. 3 — Levor. Laore. 4 — Ala. Nua. Agi. 5 — Oó. Barra. Os. 6 — Te. Eu. 7 — Am. In. car. Sm. 8 — Ráf. las. Que. 9 — Areas. Acudi. 10 — Berat. Doera. 11 — Amimo. Armas.

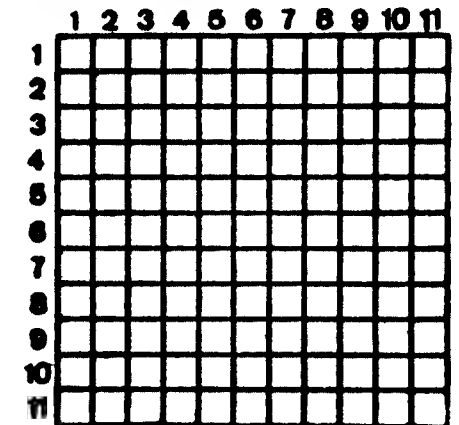
PROVÉRBIOS: Viva quem vence.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9561

HORIZONTAIS: 1 — Cantativos (Fig.). 2 — Esconde. A alma. 3 — No lado posterior. Folha de vide. 4 — Rã (pop.). Freguesia do concelho de Barcelos. 5 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6 — Negativa. Distrito da Índia portuguesa. Esteiro. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Liça. Pedra de moinho (inv.). 8 — Sobre. Terra lavrada. 9 — Nome de mês. Vito e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Lavra. Fecho as asas para descer mais depressa. Agora. 11 — Folga. Alfaiataria ou sapataria num quartel.

VERTICAIS: 1 — Pequeno símio do Brasil. Irregular. 2 — Elevada. Guarnecera de amêlas. 3 — Montelão. O mesmo que clar. 4 — Afia. Prendo. 5 — Rasoira. Grande. Apelido. 6 — Filtre. Letra grega. 7 — Cerca. Nome de mulher. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Estimais. Cincho. 9 — Relatar. Antepassados. 10 — Papão. Cobrija de todo. 11 — Eca. Certa qualidade de prego.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9560

HORIZONTAIS: 1 — Amento. Casa. 2 — Laivo. Bem. 3 — Ba. Sra. Lata. 4 — Ana. Final. 5 — Romã. Tema. 6 — Saldara. Ra. 7 — Reima. Ce. 8 — Os. ia. Sopa. 9 — Lia. Co'em. 10 — Gema. Tolete. 11 — Amigo. Ames.

VERTICAIS: 1 — Ambar. Folga. 2 — Anos. Siem. 3 — El. Amar. Ami. 4 — Nas. Além. Ag. 5 — Tirol. Dili. 6 — Ova. Tamã. Ti. 7 — Fera. Cá. 8 — Lima. Sola. 9 — Abana. Calém. 10 — Seta. Repete. 11 — Amália. Ames.

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ENROLA POLITÉCNICA, 27
Telefones 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

«As eleições para a Associação Académica de Coimbra realizar-se-ão entre 15 e 30 deste mês»

—afirma o reitor da Universidade num comunicado

Do reitor da Universidade de Coimbra, prof. José de Gouveia Monteiro, recebemos o pedido de publicação o seguinte comunicado:

a) — De Fevereiro a Novembro

Não foi sem profunda meditação e dolorosa inquietude que aceitei o cargo de reitor da Universidade de Coimbra, em Fevereiro deste ano. A convulsão que iria operar-se na minha vida longa e cuidadosamente programada, era tão grave e os sacrifícios a fazer tão imensos, que angustiosamente hesitei antes de dar uma resposta. Acabei por aceder ao convite que me era dirigido, porque nutro um grande amor à minha Escola, porque entendia que ela atravessava uma crise grave e porque albergava alguma esperança de poder contribuir para solucioná-la.

Logo no discurso de posse, enumerei as linhas mestras da minha futura actuação: pacificação, despolíticação e reforma. A primeira me deu a preciosa ajuda do prof. Veiga Simão, a compreensão do Governo e a benevolência do Senhor Presidente da República, muito se conseguiu, como é do conhecimento geral. Nalguns casos, foi apenas justiça que se prestou a quem a ela tinha jus; noutros, teve que haver generosidade e real desejo de voltar uma página negra da nossa história académica.

Devo dizer que a generalidade dos dirigentes estudantis anteriores à crise e por ela afectados se comportaram com grande dignidade e espírito de apaziguamento, sem que para tanto houvessem que abdicar das suas convicções. Deles guardo uma respeitosa lembrança de honestidade, honra coragem e lealdade.

Passado o período mais difícil e criadas as condições indispensáveis, foi possível, procedendo à normalização progressiva da vida académica. De resto, tinha sido esta uma das minhas premissas

indiscutíveis para a aceitação do cargo. Indo, aliás, ao encontro dos anseios do ministro que me convidava. Dentro desse processo de normalização constituíram passos fundamentais a reabertura das instalações académicas e a livre eleição de novos corpos gerentes.

Sem procurar saber quem eram os escolhidos, porque entendo que uma pessoa se julga pelo que faz e não pelo que dela se diz imediatamente remeti a lista ao Ministério, com a nota de que não tinha a objectar a sua homologação. Estava esta imminente quando se produziram os incidentes de 9 para 10 de Maio, a cuja quase totalidade tive ocasião de assistir pessoalmente. Entendi que a sua gravidade justificava um inquérito que imediatamente requeri. Tomada esta atitude não me compete, até decisão do processo pronunciar-me sobre acontecimentos com ele relacionados, mormente com vários comunicados em que diversos sectores pretenderam relatar o sucedido em termos de sua veracidade eu estava bem habilitado a julgar. Não podia ser outra a minha atitude: era parte interessada e deponente certo, eu próprio requeri o inquérito e tinha que partir do princípio que ele seria conduzido imparcialmente. Não tenho que me arrepender da posição assumida. Mantenho, igualmente, o propósito declarado desde início de pronunciar-me com toda a clareza, sobre eventuais deturpações da verdade dos factos que testemunhei e de reclamar de qualquer hipotética resolução que em minha consciência considere injusta.

Em relação com os acontecimentos, uma medida se tornou certo: suspender, temporariamente, a homologação da direcção eleita da A. A. C. Não por minha iniciativa, como se tem dito, mas com o meu acordo. Porquê? Porque, pelas informações directas que eu próprio possuía, era de presumir que alguns dos seus membros estivessem envolvidos. Assim sendo, parecia menos gravoso sancio-

ná-los como simples estudantes do que como dirigentes reconhecidos. Como, por outro lado, se previa a conclusão rápida do inquérito o atraso seria de curta duração. Acresce ainda que se ia entrar no período de exames de Junho-Julho, época durante a qual, por razões óbvias, as actividades da A. A. C. ficam praticamente paralisadas.

Contra a expectativa, o inquérito ainda não pôde ter o seu epílogo, mantendo-se, portanto, a suspensão inerente. O prejuízo, todavia, tem sido muito mais teórico do que prático. Com efeito, ao período de Junho-Julho seguiram-

-se as férias grandes e a estas a época de exames de Outubro-Novembro, só agora começando a surgir condições propícias a uma vida associativa normal e activa.

Por outro lado, e dentro da mesma linha de moderação e concórdia, continuei sempre a receber os membros da direcção eleita. Inúmeras vezes conversei longamente com eles, sem agenda de trabalhos e sem sequer requerer a marcação prévia de uma audiência. E todavia, é bom fácil imaginar o que poderá ser a vida de quem, tendo assumido a Reitoria, não quis deixar de continuar a ser professor da sua Faculdade, director do

Serviço Hospitalar inerente. Orientador de um Centro de Investigação Científica do Instituto de Alta Cultura. Acresce que, logicamente, começaram a desabar sobre mim inúmeros problemas individuais e colectivos, ora apresentados em pessoa, ora por escrito. Embora praticamente sem qualquer ajuda aplicável, a tais situações, nunca deixei de ponderar cada um desses casos a todos respondendo e dando-lhes, caso fosse pertinente, o andamento necessário, tantas vezes a exigir diligências múltiplas que a centralização dos serviços me obriga habitualmente a efectivar em Lisboa. Tudo isto feito por um homem que não acalenta qualquer ambição pessoal que teria o maior gosto e proveito em deixar de ser reitor, que nunca foi político e que não assumiu, para com este ou outro Governo, qualquer compromisso para além da lealdade que naturalmente deve ao seu ministério. Lealdade que até agora se tem materializado na realização de uma obra em que ambos firmemente acreditam; que amanhã, surgida uma divergência fundamental, poderá traduzir-se num pedido de dispensa que homens de bem talvez lamentem mas nunca deixarão de compreender.

Qua, foi, entretanto, o comprometimento da direcção eleita e dos seus elementos de apoio,

ainda, poucos, pois a grande maioria dos estudantes absteve-se do acto eleitoral? Não teve uma palavra de apreço para com os esforços do reitor ou do ministro, conducentes a largos benefícios; não contribuiu para levantar o luto académico, nada fez para a realização da Queima das Fitas, com grave prejuízo da cidade; e nem sequer se esforçou para que fosse levado a efeito o tradicional peditório em favor da tocante e tão dignamente pobre obra de assistência de um eminente e nobilíssimo professor jubilado desta Universidade o Asilo da Infância Desvalida, angariação que tivera lugar mesmo no auge da crise de 1969. Pior que tudo isso, não buliu um dedo no sentido da pacificação, fez vista grossa ou incentivou mesmo a politização intra-universitária e recusou-se a colaborar nos estudos preparatórios da reforma da Universidade, mesmo depois de lhes ter sido dito que os seus representantes seriam eleitos e de eu próprio lhes haver assegurado que podiam exprimir livremente as suas opiniões e que não havia qualquer agenda de trabalhos restritiva.

Do mesmo passo, os extremistas da outra banda dedicavam-se a um torvo trabalho de sapa da normalização.

(Continua na 17.ª página)

Colocações temporárias de professoras do ensino liceal e técnico casadas

Um decreto do Ministério da Educação Nacional publicado no «Diário do Governo» de hoje vem estender ao ensino liceal e técnico a legislação vigente, que prevê e facilita a colocação temporária de professoras casadas em localidade onde o cônjuge exerce a sua actividade profissional, com dispensa de prestação de serviço no estabelecimento a cujo quadro pertencem. O diploma é do seguinte teor:

«Artigo único — 1. Podem ser colocadas em comissão, com os vencimentos e regalias da sua categoria, professoras dos quadros dos ensinos liceal e técnico, casadas, para prestarem serviço na localidade onde esteja colocado o cônjuge, quando as necessidades de serviço determinarem a chamada de professor eventual ou provisório do respectivo grupo e o cônjuge seja, por ordem de preferência:

- a) Professor do quadro do ramo de ensino a que pertencer a professora;
- b) Professor do quadro de qualquer outro ramo ou grau de ensino;

c) Funcionário público, militar ou civil, cuja colocação dependa de ordem superior, não disciplinar, ou da orgânica dos serviços e possa ter a duração superior a um ano.

2. As referidas professoras são abonadas pelos estabelecimentos em que prestam serviço.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando da Silva Bravo

Faleceu o sr. Fernando da Silva Bravo, de 74 anos, natural de Chaves, funcionário público aposentado, viúvo. O

funeral, a cargo da Agência Magnó, realizou-se amanhã, às 11 horas, saindo da sua residência Sítio do Castelo, n.º 9, em Cascais, para a capela do cemitério da Guia, onde se realizou missa de corpo presente, às 11 e 15. Fi-

cará sepultado em jazigo de família.

FUNERAIS

D. Maria do Carmo de Jesus Pinto

Da sede geral da Obra de Santa Zita, Rua de Santo António à Estrela, 35, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Pinto, de 67 anos natural de Teixoso (Covilhã), directora regional daquela Obra, da qual foi um dos mais dedicados elementos ao longo de 27 anos.

D. Maria Luísa Vieira Lisboa

Para jazigo no cemitério do Alto de S. João saíu, esta manhã da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o funeral da sr.ª D. Maria Luísa Vieira Lisboa, que se distinguia como cantora em diversos agrupamentos, nomeadamente o Grupo «Polyphonia».

FISCAL CAMARÁRIO CONDENADO

No tribunal de Almada, presidido pelo juiz sr. dr. Roger Bennet da Cunha Lopes, foi julgado o fiscal das obras da Câmara Municipal de Almada, sr. Manuel José Loureiro da Rocha, de 38 anos, casado, morador na Amadora, que era acusado de ter procedido à demolição excessiva num prédio, quando a deliberação camarária que cumpriria visava apenas a demolição do que fora construído de novo sem autorização. Teria assim causado um prejuízo ao queixoso, sr. Ro-

berto Augusto, de 76 anos, residente na Banática, no valor de 50 contos.

O tribunal reconheceu apenas que o réu cometeu um crime de dano voluntário, como autor moral, condenando-o em 60 dias de prisão correcional, quinze dias de multa a 50\$00 por dia, 1500\$ de imposto de justiça, 300\$00 de procuradoria, e na indemnização de 5000\$00. Atendendo a várias circunstâncias especiais, a pena ficou suspensa por dois anos.



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TEL. 864788 864789

serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TEL. 862511 - LISBOA 2

Actualidade internacional

Aviões da Guatemala atacaram barcos de pesca do Salvador tomados por força invasora

SAN SALVADOR, 16 — (R.) — Fontes governamentais desta cidade afirmam que aviões guatemaltecos atacaram a frota de pesca salvadorenha ao largo da costa do Pacífico, ao passo que a Guatemala informa que a sua aviação repeliu uma tentativa de invasão feita por barcos não identificados.

Treze barcos de pesca foram metralhados no sábado, segundo fontes desta cidade. Um tripulante foi morto e onze ficaram feridos no ataque.

Seis das traineiras incendiaram-se e as outras sofreram estragos importantes ao serem atacadas por

dois aviões a 20 milhas da costa, perto da fronteira com a Guatemala.

O Governo salvadorenho ordenou à sua Força Aérea que patrulhe a região onde se deu o incidente.

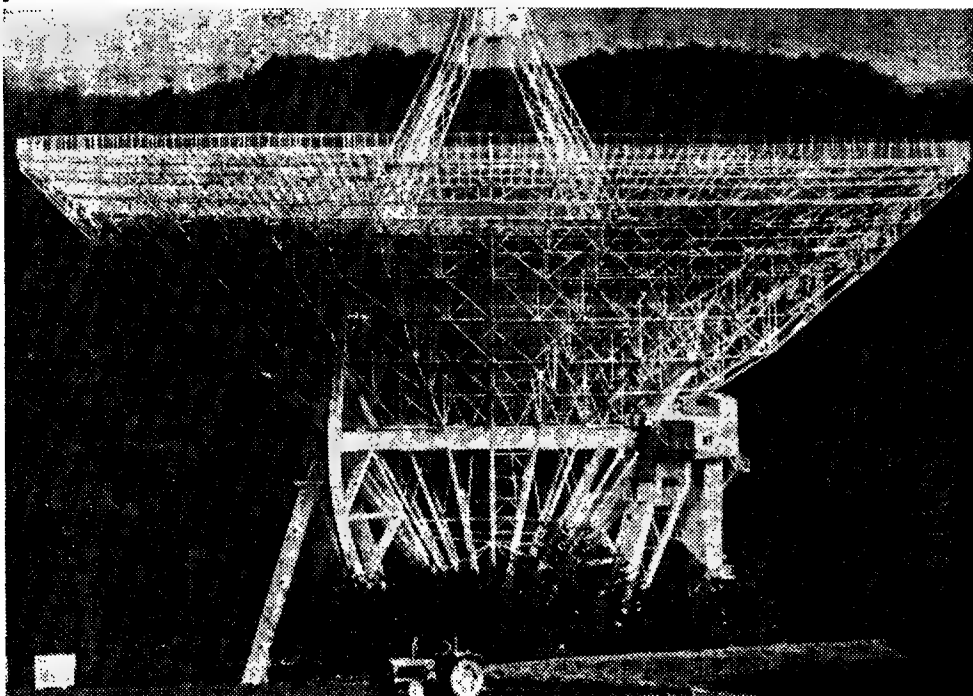
Um comunicado militar, distribuído ontem na Cidade de Guatemala, diz que a Força Aérea metralhou mais de quinze barcos sem bandeira que se encontravam a menos de uma milha da costa, «com o evidente propósito de fazerem um desembarque», quando foram interceptados.

No ano passado, o Salvador e as Honduras — que também tem fronteira com a Guatemala — travaram

uma guerra fronteiriça de cinco dias provocada por incidentes relacionados com a vitória do Salvador num jogo de futebol a contar para o Campeonato do Mundo. Na origem do conflito, porém, encontrava-se o facto de muitos salvadorenhos emigrarem para as Honduras, cuja população é escassa, o que provocou o receio entre os hondurenhos de uma excessiva influência dos seus vizinhos.

Actualmente, a fronteira entre os dois países é perturbada por equívocos de armistício da Organização dos Estados Americanos e os incidentes têm sido mais raros.

PARA «OUVIR» O UNIVERSO



PARA «OUVIR» O UNIVERSO — Podemos chamar a este radiotelescópio instalado em Effelsberg, Alemanha Federal, o maior «ouvido electrónico do mundo. Com ele trabalharão investigadores do Instituto Max Planck, de Bonn, interessados em desvendar segredos como a formação e estrutura dos astros, galáxias, «pulsares» e «quasares». O radiotelescópio (4 mil toneladas de peso, 100 metros de altura) é capaz de transpor 12 biliões de anos-luz. Qualquer coisa como 113 triliões de quilómetros...

OS «SEIS» COOPERAM EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO

(Continuação da 3.ª página)

rope», boletim publicado pelo serviço de informação das Comunidades Europeias.

— Tem sido posto frequentemente em destaque — declara ele — que o Tratado de Roma, ao assinalar como objectivo da C.E.E. o progresso económico e social dos povos através de uma acção comum tendente a eliminar as barreiras que dividem a Europa, não concluiu que as barreiras menos sólidas eram as linguísticas e as que

se devem às profundas diferenças das estruturas escolares e universitárias, dos exames, dos programas e dos métodos... Não podemos ficar por uma harmonização dos sistemas separados; trata-se de instaurar uma verdadeira cooperação, muito especialmente a nível universitário. Se pusermos em comum o potencial de pesquisa das universidades evitaremos o desperdício financeiro e intelectual e poderemos criar centros especializados, que facilmente alcançarão o nível mais elevado...

Parece, que os Seis estão agora

desejosos de apressar o estabelecimento de uma cooperação no domínio da educação. As reservas dos holandeses, que queriam esperar a entrada dos britânicos no Mercado Comum, foram levantadas. Esta vontade nova poderia provocar um alargamento das atribuições universitárias. Contudo, será necessário que a R. F. Alemã resolva previamente uma querela interna: quais os poderes que os Länder, soberanos em matéria de educação, estariam dispostos a delegar no estado federal para este negociar em Bruxelas?

Arruinar a eleição de «Miss Mundo»

— objectivo dos jovens liberais

HASTINGS (Inglaterra), 16 — (F. P. e R.) — Foram revelados a noite passada planos para arruinar o concurso para a eleição de «Miss Mundo», que se realizará na pró-

xima sexta-feira no Albert Hall, em Londres.

Peter Hain, vice-presidente nacional dos Jovens Liberais, declarou numa conferência nesta cidade da costa sul: «O concurso não passa de um mercado de gado, aviltando e degradando mulheres».

A Federação de Jovens Liberais do Sueste de Inglaterra aprovou uma moção para estabelecer piquetes e arruinar o concurso.

Os organizadores do concurso da «Mais Linda Rapariga do Mundo» vão certamente tomar estas ameaças a sério, pois todos ainda se lembram na Grã-Bretanha da «contestação» orquestrada o ano passado por Hain contra a equipa sul-africana de rugby em visita ao Reino Unido.

«MISS AUSTRIA» DE BLUSA TRANSPARENTE

LONDRES, 16 — (R.) — A rainha de beleza da Austria, a linda loura Rosemarie Resch, de 19 anos, causou a noite passada certos embargos nesta capital ao aparecer com uma blusa transparente... e sem «soutien».

Rosemarie Resch, que se encontra em Londres para participar no concurso para a eleição de «Miss Mundo», que se efectua na próxima sexta-feira, assistia, juntamente com mais 57 concorrentes, a uma recepção num hotel do West End.

Estava prestes a ser apresentada ao cantor britânico Engelbert Humperdinck, quando um funcionário da organização do concurso notou a blusa reveladora e exclamou: «Cubra-se imediatamente».

«Miss Austria» retirou-se para uma sala e cobriu a área exposta com um lenço de seda.

URBANIZAÇÃO QUINTA DO CONDE

- IMPORTANTE AGRUPAMENTO HABITACIONAL, SERVIDO POR ACESSOS RODOVIÁRIOS.
- INCLUI DIVERSO EQUIPAMENTO URBANO — CENTRO COMERCIAL E ZONAS VERDES. ÁREAS DE RECREIO.
- HABITAÇÕES DESDE O TIPO DE «MORADIAS» A BLOCOS DE MUITOS ANDARES.

40 CONTOS POR FOGO
LOTES DESDE 320 CONTOS

TEM PARA VENDA PRÉDIOS E ANDARES
PARA RENDIMENTO

EMPREENHIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

ESTRADA NACIONAL, 10, N.º 6-1.º

Telefones 271958-274966

COVA DA PIEDADE

Filial: AV. JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO, 59-B-1.º

Telefone 2511955 — MOSCAVIDE

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS



Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apelo benéfico dumha mão forte e quente. A medicação penetra na circulação e alivia as dores rígidas das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES



DYNAMIC

Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL

TORRES JOALHEIROS
Rua Auren, 255 LISBOA

A princesa Grace volta ao palco

LONDRES, 16 — (F. P.) — A princesa Grace, de Mônaco, chegou ontem, ao fim da tarde a Londres, onde reaparecerá em cena pela primeira vez há mais de 14 anos.

Grace aceitou, com efeito, o pedido pessoal de «lord» Mountbatten, tio da rainha Isabel, para substituir o actor britânico Noel Coward,

acometido de pleurisia, no papel de compadre no espectáculo de caridade «Night of Nights», que será apresentado na segunda-feira no «Royal Festival Hall».

A antiga actriz Grace Kelly, hoje princesa de Mônaco, terá como parceiros neste espectáculo Franka Sinatra e Bob Hope.

O desastre da foz do Ganges pode ter sido o maior deste século

DACCA (Paquistão), 16 — (A. N. I.) — É possível que o número de mortos — devido ao ciclone e à vaga marítima que atingiram uma das áreas mais populosas do Paquistão Oriental se eleve a mais de 300 mil.

A confirmar-se esta cifra, obtida por informações de funcionários governamentais, testemunhas

oculares e jornais, o desastre assume as proporções de o maior deste século.

Estimativas chegadas a Dacca ao fim da noite de ontem elevavam já o número de mortos a 290 mil, faltando ainda informações sobre as ilhas costeiras mais atingidas, assim como as do Golfo de Bengala.

O recente ciclone foi o

nono com carácter devastador a atingir o Paquistão e em 1965 três ciclones em 1963 morreram 22 mil pessoas e em 1965 três ciclones diferentes causaram 66 mil mortes.

O Paquistão Oriental, situado a cerca de 1600 quilómetros da região Ocidental, está encravado entre a União Indiana e a Birmânia, precisamente na «área dos ciclones» no Golfo de Bengala.

Tem uma população de mais de 60 milhões de pessoas, a maior parte muçulmanos de dialeto bengali, estendendo-se por uma área de 143 mil quilómetros quadrados.

UM MILHÃO SEM LAR

A única notícia agradável foi dada pela rádio governamental ao anunciar que uma missão de 15 pessoas do Banco Mundial, que se encontrava na área do desastre, estava a salvo e que tinha regressado ontem a Barisal, depois de uma visita ao distrito de Patuakhaly na quinta-feira.

Notícias fragmentárias das áreas assoladas revelam ainda que pereceram cerca de 500 mil cabeças de gado e um milhão de pessoas ficaram sem lar. Os prejuízos elevam-se a

muitos milhões de rupias, milhares de barcos afundaram-se. Foram vistos cerca de 3 mil cadáveres a flutuar numa barragem.

O presidente A. M. Yahya Khan, regressado de uma visita à China, dirigiu-se a Dacca para dirigir pessoalmente as operações de auxílio. A Rádio Paquistão anunciou que o presidente sobrevoaria hoje as áreas sinistradas.

PEDIDO DE AUXÍLIO INTERNACIONAL

As autoridades preveniram contra a possibilidade de epidemias, ao mesmo tempo que pediam o auxílio internacional. A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha afirmou que seriam necessários cobertores, roupas, leite em pó e vitaminas.

Contingentes do Exército paquistão desloca-se do distrito de Chittagong para o distrito de Noakhali, levando ambulâncias, jeeps, camiões do Exército e equipamento de rádio.

ENCONTRADOS

30 000 CORPOS

NOVA DELHI 16 — (R.) — Segundo notícias ouvidas hoje na Rádio Paquistão, o número de vítimas da vaga que assolou a semana passada o Paquistão Oriental é de 41 000 pessoas.

Já foram encontrados 30 000 corpos na região de Barisal. A delta do Ganges, anunciou a mesma emissora.

Nalgumas ilhas do litoral as vilas inteiras completamente devastadas pela vaga que se seguiu ao ciclone.

A zona da catástrofe foi dividida em três regiões, para efeito de operações de salvamento, que prosseguem com a maior intensidade possível dentro das possibilidades. O Exército e a Marinha também tomam parte nas operações de salvamento.

Até agora o Governo do Paquistão já pôs à disposição dos serviços de socorro mais de três milhões de rupias (cerca de 180 000 contos).

Entretanto, as vítimas da catástrofe estão a ser enterradas aos milhares em valas comuns. Só no extremo sul do distrito de Noakhali foram lançados 5000 corpos numa vala.

Hussein avistou-se com Allon e Golda Meir?

(Continuação da 1.ª página)

dou ainda em entrar em tais negociações. Os dois países anuíram em cooperar para neutralizar os guerrilheiros «feddayin» — «um aborrecimento para ambos os países» — e em alargar relações económicas bilaterais — diz ainda a revista noticiosa semanal americana.

A notícia inserida no último número da «Time», continua: «Negociações mais amplas (de paz) com representantes de outros Estados Árabes podem seguir-se, segundo se espera».

No seu encontro mais recente, o rei Hussein e Allon conversaram em árabe e inglês acerca da paz.



PROLONGADA A IREGUA na zona de Canal de Suez, israelitas e egípcios observam-na mas mantêm-se alerta para qualquer eventualidade. NA FOTO, dois soldados de Israel prescrevem as calmas águas do Canal, durante um momento de ócio.

ELEIÇÕES NO BRASIL GRANDE AFLUÊNCIA ÀS URNAS

RIO DE JANEIRO, 16. — (R.) — Os brasileiros acorreram em grande número às urnas a despeito de intensa campanha clandestina dos guerrilheiros urbanos que procuram conseguir o maior número possível de abstenções e votos em branco para manifestarem a sua desaprovação ao regime.

A campanha das guerrilhas contra o Governo atingiu o auge com um ataque a uma emssora suburbana em São Paulo, na noite de sábado passado, e a algumas horas antes do início da votação.

Os guerrilheiros dominaram o assistente e emitiram um apelo aos 29 milhões de eleitores inscritos para que se abstivessem ou entregassem voto em branco para realçar a oposição ao presidente Emílio Garrastazu Médici e ao seu Governo. A emissora esteve a trabalhar para os guerrilheiros durante cerca de 20 minutos, antes que a Polícia os pudessem apanhar.

Parece no entanto, que a emissão teve pouco efeito sobre os eleitores porque, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo se verificou grande afluência às urnas.

Dentro de 3 a 15 anos: máquinas dotadas de «inteligência»

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Há cientistas convencidos de que será possível, dentro de três a quinze anos, criar máquinas que tenham reacções idênticas às do homem e disponham de «inteligência» superior à dos gémeos — anuncia o semanário «Life».

O mais arrojado desses cientistas — acrescenta — foi Marvin Minsky, do «Projeto Marc», em curso no Instituto Tecnológico da Califórnia.

«Dentro de três a oito anos teremos uma máquina com a inteligência geral de um homem médio» — afirmou — «capaz de ler Shakespeare, de lubrificar um automóvel, de dirigir um escritório, de contar uma anedota onde pilotar um avião. Daí em diante, a própria máquina se instruirá, a velocidade fantástica e em poucos meses estará ao nível de um génio. Com mais alguns meses, os seus poderes serão incalculáveis».

Outros cientistas só não concordam com Minsky no que se refere ao período necessário para se obterem esses resultados e prevêem-se para dentro de quinze dias.

CAO KY CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Chegou ontem à noite a Nova York o general Nguyen Cao Ky, vice-presidente do Vietnã do Sul. Vem de Paris para uma visita de 17 dias aos Estados Unidos.

Deu à costa nos EUA uma serpente marinha

SCITUATE (Massachusetts) 16 — (A. N. I.) — Deu ontem à costa, numa praia do Massachusetts, o corpo em decomposição de um animal que a Polícia afirma ter dez metros de comprimento, ser uma serpente marinha e parecer «um camelo sem pernas».

O peso do estranho animal foi calculado entre 13 e 18 toneladas. Tem cor de coral, uma cabeça pequena, um pescoço longo e um corpo volumoso.

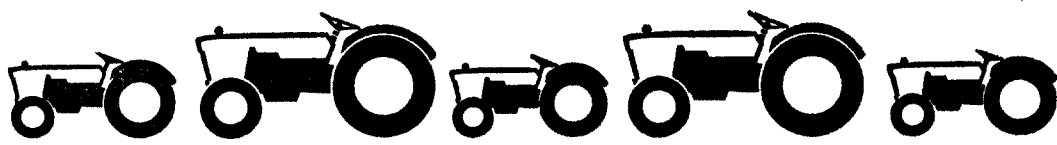
Segundo Edward Rowe Snow, especialista da fauna da região, criaturas semelhantes foram avistadas no século XVIII em Gloucester e Plymouth, no Massachusetts. Por volta de 1850, deu à costa um animal idêntico.

O NÍVEL DE VIDA DOS ESPANHÓIS: ENTRE O DA VENEZUELA E O DA ITÁLIA

MADRID, 16 — (F. P.) — O nível de vida dos espanhóis situa-se a meio caminho entre o de um país subdesenvolvido médio (como a Venezuela) e o de um país desenvolvido médio (como a Itália), mas a economia espanhola progride em ritmo francamente satisfatório. É esta a conclusão essencial de um importante estudo sobre a «situação social em Espanha», agora publicado pelo FOESSA (Fomento de Estudos Sociais e Sociologia Aplicada).

Segundo este estudo, a Espanha entrou numa era de boom nos anos 60. Nessa altura, metade dos casais espanhóis possuía um frigorífico, uma máquina de lavar, um televisor ou um automóvel. Este, em particular, conheceu um desenvolvimento espectacular passando de seis por mil em 1958 a 40 por mil em 1967. O número de telefones também passou de um milhão em 1955 para mais de quatro milhões em 1970.





TRACTORES E MOTOCULTORES USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

**David Brown
Massey-Ferguson
Ford
Deutz
John Deere
etc.**

**P.G.S.
Ágria
Pasqualli
Goldoni
etc.**

**Totalmente revistos de mecânica
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO**



J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. — ao serviço da lavoura
AZINHAGA DOS LAMEIROS • ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR • LISBOA-4 • TEL. 79 40 95-96-97-98



FINANCIAMENTO

**Grande empresa precisa 5 mil contos
por empréstimo ou cede parte de capi-
tal, resposta ao n.º 2 — Largo do Cal-
vário, 28 — Lisboa 3.**

SERVIÇO INTERNACIONAL HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a PORTUGAL, efectuem-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
16-20	17-40	P. Irun	18-15	19-00	23-00
4-33	9-30	P. Pampilhosa	11-27	12-06	15-25
10-50	11-00	C. Porto (Camp.)	13-02	14-25	17-35
4-40	9-07	P. Pampilhosa	11-39	12-09	15-38
7-10	12-55	C. Lisboa	15-38	16-06	19-35
8-28		(St.ª Apolónia)			

- a) efectua-se em 28 e 29/11 e 5, 12, 13, 19 e 20/12 á partida de Irun.
b) " " 5, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.
c) " " 28, 29 e 30/11 á partida de Irun.
d) " " 19/12 á partida de Irun.
e) " " 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22/12 á partida de Irun.
f) " " 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 1.º semestre de 1971

Fruta	Conc. Público n.º 1
Batatas	Conc. Público n.º 2
Doces, xaropes e sumos de frutas	Conc. Público n.º 3
Artigos de Mercadoria	Conc. Público n.º 4
Peixe congelado	Conc. Público n.º 5
Produtos desidratados	Conc. Público n.º 6
Leites, Farinhas e Babcures	Conc. Público n.º 7
Lacteínicos e Margarinas	Conc. Público n.º 8
Azeite e Óleo de germen de milho	Conc. Público n.º 9
Arroz gigante branco	Conc. Público n.º 10
Bacalhau crescido	Conc. Público n.º 11
Massas alimentícias	Conc. Público n.º 12
Ovos	Conc. Público n.º 13
Criação	Conc. Público n.º 14
Carne de vaca refrigerada	Conc. Público n.º 15
Carnes diversas	Conc. Público n.º 16
Produtos de salchicharia	Conc. Público n.º 17
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	Conc. Público n.º 18
Produtos especiais para alimentação por sonda	Conc. Limit. n.º 2
Bolachas e Biscoitos	Conc. Limit. n.º 2
Ervilhas e Favas congeladas	Conc. Limit. n.º 4
Rações para animais	Conc. Limit. n.º 5
Legumes secos	Conc. Limit. n.º 6
Vinhos tinto e branco e vinagre	Conc. Limit. n.º 7
Sal limpo	Conc. Limit. n.º 8

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Novembro de 1970.
O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) MANUEL BRIOSE PINA DE JESUS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOMENAGEM

A GRACILIANO RAMOS

Hoje, dia 16, pelas 18.30, na LIVRARIA QUADRANTE, á Av. Luís Bivar. Os escritores JORGE AMADO e VITORINO NEMÉSIO proferem algumas palavras e o actor CINDE FILIPE lê um trecho das MEMÓRIAS DO CARCERE.
A LIVRARIA QUADRANTE e a PORTUGALIA EDITORA terão muito gosto na sua presença.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**NOTÁRIO
NOTARIAL DE LISBOA**

**A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO**

**ANTÓNIO MARQUES
CAMELO**

CERTIFICADO: Para efeito de publicação:

Que por escritura de três de Novembro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas vinte verso a folhas vinte e seis do Livro Numero C — Quinhentos e sessenta e cinco, das notas deste Cartório, Dr. António Lopes de Araújo e Dona Beatriz de Albuquerque Saraiva Lopes de Araújo, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida da Igreja, numero trinta e quatro-B sob a denominação de «Tabacaria Havana de Alvalade, Limitada», e unificadas as quotas de cada um deles alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, eliminando os numeros quinto, sexto, sétimo e oitavo da alínea b do artigo quinto e todos os parágrafos deste mesmo artigo e dando ao corpo do artigo terceiro, ao numero dois do artigo oitavo, ao corpo do artigo nono e seus seis parágrafos e ao parágrafo segundo do artigo décimo, a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, todo realzado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são: uma de quinhentos mil escudos do sócio António Lopes de Araújo e uma de quinhentos mil escudos da sócia Dona Beatriz de Albuquerque Saraiva Lopes de Araújo.

ARTIGO OITAVO

Segundo — Revelando-se interesse por parte de algum ou alguns dos sócios, o preço da fracção em jogo será fixado de harmonia com os preceitos estabelecidos nos artigos quinto e sexto do presente pacto, conforme os casos, que do mesmo modo regularão o respectivo destino, á margem, contudo, de pessoas estranhas á sociedade

ARTIGO NONO

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem á pessoa ou pessoas sócios ou não sócios que sejam investidos nas funções de gerência pela assembleia, ficando, porém, desde já nomeados gerentes os dois e únicos sócios, referidos no artigo terceiro acima prescrito.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os sócios gerentes, com a anuência da assembleia geral, poderão delegar todos ou parte dos seus poderes administrativos noutro gerente, em qualquer dos sócios ou mesmo em pessoa estranha á sociedade, conferindo para esse fim, se necessário os respectivos mandatos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para a sociedade ficar obrigada bastará a intervenção e ou assinatura de qualquer dos actuais sócios gerentes Dr. António e Dona Beatriz ou de delegado seu, no âmbito do instrumento de delegação que lhe for dado, sendo necessária, quando se trate de outros gerentes, ainda que venham a ser sócios da sociedade, a intervenção e ou assinatura de dois deles.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

PARÁGRAFO QUARTO — Em actos de mero expediente bastará a intervenção e ou assig-

natura de qualquer gerente seja ou não sócio

PARÁGRAFO QUINTO — Em caso algum poderão os sócios gerentes, gerentes, delegados ou mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos que não respeitem directamente aos negócios da sociedade ficando o infractor responsável por perdas e danos para com a mesma sociedade.

PARÁGRAFO SEXTO — O exercício da gerência será caucionado ou não, conforme for deliberado em assembleia geral e nas condições que se estipularem na respectiva acta, o mesmo ficando estabelecido quanto a eventual remuneração dos gerentes.

ARTIGO DÉCIMO

PARÁGRAFO SEGUNDO — Sempre que a Lei ou este pacto não determinem maior representação ou votação, a assembleia geral funcionará uma vez representada metade ou mais do capital social e deliberará por maioria absoluta ou superior dos votos presentes ou representados. Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
JOAQUIM NUNES MORÃO

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

**MATERNIDADE
DR. ALFREDO
DA COSTA
LISBOA**

AVISO

Até às 17 horas do dia 9 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de Alimentação desta Maternidade no ano de 1971

Das propostas, feitas em papel, selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25-11-60. Deverá ser feito na Tesouraria desta Maternidade um depósito de 2500\$00.

A abertura das propostas será no dia 10 de Dezembro pelas 15 horas e 30 minutos

O ADMINISTRADOR

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara,
19 2.º Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e Artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias — Estom — Fig Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urnárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luis Abecassis — Coração — Electrocard
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas, Informações e marcações pelo telefone 320660

A situação da Associação Académica de Coimbra

(Continuação da 13.ª página)

movendo para o efeito as suas influências, e mimoseavam-me a mim, ao ministro e a outros progressistas com paquinhos distribuídos sabe-se lá como, que guardo cuidadosamente para que nunca me esqueça da fundura a que pode descer a torpeza humana.

Entretanto a grande maioria dos estudantes preparava-se e fazia os seus exames Felizmente, impermeável a solicitações e processos que, julgo eu, lhe repugnavam. Infelizmente, porque a condição de universitário não cria, no mundo de hoje, apenas obrigações escolares, antes deve conduzir a opções, que nenhum motivo pode escusar, por muito honroso que seja em si próprio.

II — Iniciado o ano lectivo de 70-71

Aos exames de Junho-Julho, às férias subsequentes e à época de Outubro, com os trabalhos de preparação escolar e a habitual debandada de quem não vive permanentemente em Coimbra, correspondente a acalmia que seria de esperar.

Aguardai, com interessada expectativa, o recomeço das aulas, que certamente me daria o tom para o ano lectivo que se acaba de abrir.

Na quarta-feira, 21 de Outubro, e na presença da sr.ª vice-reitora fui procurado, no meu gabinete por quatro elementos da direcção-geral eleita, que manifestavam o desejo de trocar impressões sobre diversos problemas académicos. Era natural e recebi-os imediatamente. Focaram nessa

conversa três tópicos: a) Inquérito; b) Convívio; c) Cantina. Como sempre, falei-lhes com a maior franqueza fornecendo-lhes todos os dados que possuía. Na tarde de sábado, 24, chegou-me às mãos um comunicado, datado de 22 e assinado pela direcção-geral eleita, em que se pretendia informar a Academia acerca da conversa havida. Li-o com profundo pesar e indignação, sentimentos que pouco depois soube serem partilhados pela sr.ª vice-reitora. Com efeito através de omissões e insinuações a direcção-geral eleita deturpava profundamente o sentido da nossa conversa. Por isso, na segunda-feira, dia 26, pedi a presença de elementos daquela direcção, com os quais falei no mesmo dia, tendo comparecido os quatro da entrevista anterior e mais um que não estivera presente. Uma vez mais, com a maior franqueza disse-lhes o que pensava do comunicado. Concretizemos:

a) Inquérito

No comunicado se diz: «Com efeito o Inquérito desmascara-se em um processo pelo qual as autoridades procuraram atrasar a normalização da vida associativa, retardando indefinidamente (sic) a homologação da direcção-geral da A. A. C...»

Sobre este ponto aceitei que era legítimo queixarem-se do atraso, mas nada os autorizava a publicar conclusões sobre as suas causas. A suposição que punham podia ser, quando muito, uma entre tantas, e difundí-la constituía, na melhor das hipóteses, levianidade grave, tanto mais que podia ir influenciar muita

gente num sentido altamente indesejável para a pacificação que me parecia dever-se procurar. Por outro lado, não estando feita, no texto qualquer especificação das «autoridades» responsáveis pelo pretendido maquiavelismo, e tendo sido o inquérito promovido a solicitação minha, desde logo firmemente repudiava qualquer insinuação a meu respeito.

b) Convívio

Dada a exiguidade actual da cantina, que só poderá resolver-se com uma solução a longo prazo, em que, aliás, estamos trabalhando — a construção de um grande bloco para os serviços sociais, em terreno que a Reitoria já possui ao fundo das escadas monumentais — fora resolvido, antes das férias grandes, prolongar o pequenino bar existente num dos extremos do Convívio para, sem a supressão deste, poder ali servir refeições numerosas, de molde a descongestionar a cantina, com a vantagem de, no Convívio, se poderem praticar preços mais baixos, dado tratar-se de um serviço de «snack-bar».

Antes e durante as férias grandes, fez a Reitoria, sobretudo por intermédio do sr. vice-reitor, umas 40 a 50 diligências oficiais, telefónicas e entrevistas pessoais, geralmente em Lisboa e junto dos serviços técnicos competentes, para que as obras fossem completas durante as férias e o Convívio pudessem reabrir na data habitual. Infelizmente, e em grande parte em consequência da época, não conseguimos os nossos objectivos. Iniciados os exames de Outubro, insistiu-se ainda com mais força, obtendo-se, por duas ou três vezes a promessa de que as obras iam começar. Como tal não sucedesse, solicitei ao delegado em Coimbra da Comissão de Construções Escolares uma resposta concreta — em que dia se iniciariam as obras e quanto tempo durariam — tendo-me sido prometida essa informação dentro de dois ou três dias. A ideia da Reitoria era que, se as obras estavam realmente para começar, valia a pena incluí-las; caso contrário, abrir-se-ia o Convívio como estava e proceder-se-ia às alterações nas férias do Natal, nas da Páscoa, ou mesmo, se a duração do arranjo fosse grande, nas próximas férias grandes.

Tudo isto se havia passado por nossa iniciativa, antes da entrevista de 21 com a direcção-geral eleita. Tudo isto lhes foi claramente explicado.

Apesar disso, em vez de esportarem os anunciados dois ou três dias — que o técnico respeitou, dando-me a resposta prometida na sexta-feira, dia 23, resposta negativa que me levou a mandar abrir o Convívio como está — entenderam os membros da direcção-geral eleita que era preferível publicar um comunicado a 22, no qual aparecem, sublinhadas as frases que a seguir se transcrevem: «Que significado tem, portanto a existência de tapumes vedando aos estudantes o acesso ao seu local de Convívio? Que razões além da habitual delinquência (sic) burocrática estarão por trás dessa medida, a qual, mais parece visar a criação de obstáculos a que os estudantes façam na Sala de Convívio o seu local habitual de encontro, reunião e troca de ideias.»

c) Cantina

Foi esta obra de uma remodelação de emergência como no caso do bar, pois também aqui a solução de fundo estará na construção do futuro edifício dos Serviços Sociais.

Como se tratava sobretudo, neste caso de aquisição de aparelho e de substituição de pessoal, foi possível andar um pouco mais depressa. Mesmo assim, as dificuldades foram muitas a ponto de, para conseguir abri-la na data em que se pôde fazê-lo — um pouco posterior ao que é de uso — houve a Reitoria que ficar fiadora pelo pagamento de dispendiosa utensilagem.

Infelizmente, tornou-se indispensável elevar levemente o preço das refeições destinadas aos universitários (de nove para dez escudos), porque o prejuízo verificado anteriormente (1 274 933\$97 entre 18-III e 31-VII), era incomportável com as verbas de que se dispunha.

Tudo isto foi claramente explicado aos directores eleitos, na entrevista de 21 de Outubro. Tendo um deles argumentado que cabia às autoridades fornecer as verbas necessárias para cobrir os prejuízos, informou-se de que se esperava para breve, um diploma que ampliaria largamente a acção social escolar; que nessa altura teríamos muito gosto em baixar ao nível mínimo comportável o preço das refeições, mas até lá éramos forçados a trabalhar com as verbas existentes.

Tendo um outro membro falado aliás muito vagamente, em deficiências quantitativas, afirmou-se que a cantina fora remodelada para funcionar melhor. No entanto, se os comensais verificassem qualquer deficiência, nós mesmos lhes pedíamos que nos a apresentassem, para ser corrigida, caso se mostrasse justificada.

Pois apesar do teor da conversa, o comunicado de 22 fala no aumento dos preços (sem referir qual foi) e refere-se «à diminuição sensível da qualidade de uma alimentação já de si pouco satisfatória», queixa que não nos fora sequer citada e que muito nos surpreende, pois tinha-se contratado o cozinheiro de um dos bons hotéis da cidade, passando o anterior a

seu ajudante, e havíamos recebido boas referências a confecção e apresentação da comida. Nada se diz, no comunicado, sobre os motivos do aumento de preço, sobre as perspectivas da sua redução futura nem sobre a disposição manifestada de se estar aberto a qualquer reclamação. Pelo contrário (e embora a Cantina seja gerida directamente pela Reitoria), dentro da mais pura linha de magógica fala-se «num processo de reivindicação pelo abaixamento do preço e da melhoria da qualidade das refeições, único processo de impedir que de (sic) terceiros continuem a explorar escandalosamente os fracos recursos financeiros de tantas centenas de estudantes.»

Como já referi, ao pedir aos membros da direcção-geral eleita que me procurassem, no dia 26, disse-lhes claramente o que pensava do comunicado, acrescentando que não gostaria de ter que o desmentir, pois me seria mais agradável vê-lo rectificado por eles próprios. Passaram 20 dias e a correcção não foi feita. Apenas, num recente «Inquérito à Cantina», não adiantado, se faz alusão ao motivo da subida de preço (novamente sem referir quantitativos) e à esperança de um futuro aumento de subsídio. No mesmo documento, porém surgem outras queixas e inclusivamente transcrevem-se algumas críticas de um relatório sobre a alimentação fornecida... em Novembro de 1968!

Passou tempo suficiente para se poderem confirmar as ilações que provisoriamente tirara do comunicado de 22 de Outubro. De resto, se alguma dúvida ainda houvesse, o programa da «Semana de Recepção aos Novos Alunos», publicado pela direcção-geral eleita em 8 de Novembro, e o documento «Tarefas necessárias, tarefas a cumprir!» da mesma proveniência e datado de 13 de Novembro, convenceriam o mais céptico.

A conclusão impõe-se: a direcção-geral eleita não está interessada na reforma da Universidade. Não quer resolver problemas, pretende antes criá-los.

É com profundo pesar que chego a esta conclusão, tanto mais que me julgo capaz de trabalhar com pessoas de

formação muito diferente. Porém, com uma condição: que usem para consigo da honestidade e lealdade que sempre procuro pôr nas minhas relações com quem quer que seja.

III — Eleições, reforma, comissões e reuniões

As eleições para a Associação Académica de Coimbra realizaram-se, como está previsto, entre 15 e 30 deste mês e decorrerão com absoluto respeito pelas normas estatutárias. Sempre dentro das disposições legais em uso, serão livres a apresentação de listas, a propaganda eleitoral e a votação.

Como a reforma universalitária, quer no aspecto curricular, quer no campo institucional, deverá entrar em vigor no início do ano lectivo de 1971/72, há que acelerar os respectivos estudos. Renovam-se, pois, os convites já feitos a professores, assistentes, restante pessoal universitário e estudantes para que, individualmente ou em grupos de trabalho, se debucem atentamente sobre o problema, cuja relevância se torna desnecessário encarecer.

Mas, sendo os trabalhos de fundo necessariamente morosos, estou habilitado a constatar, desde já, comissões mistas de professores, assistentes e alunos, para irem ajudando a resolver problemas pendentes, ou que surjam durante o presente ano lectivo. Aliás, o trabalho feito por estes grupos pode igualmente fornecer dados valiosos para a reforma. No mínimo, uma comissão dedicada ao estudo da legislação circum-escolar, outra ao funcionamento das instalações académicas e uma terceira aos serviços sociais. Em cada curso será também criada uma comissão pedagógica.

Finalmente, serão regulamentadas as reuniões que de professores, quer de alunos, com um triplice objectivo: permitir e até encorajar a livre discussão dos problemas universitários; evitar que as reuniões perturbem o normal funcionamento do ensino, do estudo e da investigação; e providenciar para que as conclusões tiradas possam verdadeiramente representar a

MELO & C.ª LDA.

Conforme escritura que a seguir se publica os ÚNICOS SÓCIOS actuais são:

António Augusto Ferreira Melo
Abílio Augusto de Melo
Dr. António Galvão de Melo

AMORTIZAÇÃO DE QUOTA

No dia treze do mês de Outubro de mil novecentos e setenta, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, notário, Luís Martins de Campos Ferreira, compareceu como outorgante Abílio Augusto de Melo, casado, natural da freguesia de Vila da Igreja, concelho de Sátão, com residência habitual na Avenida João Crisóstomo, número quatro, primeiro andar, lado direito, em Lisboa, que interveio em representação da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Melo & Companhia Limitada, com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Manutenção, número cento e quatro, da qual é sócio, no uso dos poderes que lhe foram conferidos na assembleia geral da mesma sociedade, realizada em catorze de Setembro findo, nos termos do instrumento da respectiva acta adiante mencionada.

E por ele foi dito: Que a referida sociedade tem o capital social de quinhentos mil escudos e rege-se pelas disposições da escritura de um de Outubro de mil novecentos e quarenta e três, lavrada a folhas quarenta e uma, verso, do livro número mil setecentos e trinta e seis, e da de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, exarada a folhas setenta e nove, do livro número cento e doze-A, ambas deste cartório;

Que, na citada assembleia geral, foi deliberado amortizar a quota do valor nominal de vinte mil escudos pertencente ao sócio José Galvão de Melo, casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com Dona Laura Maria Seabra Felgueiras Ramos de Melo, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira,

desta cidade, com residência habitual na Avenida Rainha Dona Amélia, número quarenta e oito, quinto andar, em Lisboa, em virtude do mesmo ter praticado actos contrários e lesivos aos interesses sociais, infringindo, assim, o disposto no artigo décimo terceiro do pacto social;

Que o preço da amortização foi fixado em quarenta mil escudos, que corresponde ao valor nominal da quota, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal, nos termos dos artigos quinto e décimo terceiro do pacto social;

Que, pela presente escritura e dando cumprimento a tal deliberação, é, efectivamente, amortizada a quota do sócio José Galvão de Melo, pelo valor de quarenta mil escudos, cuja importância a sociedade já depositou à ordem do mesmo, em oito do corrente mês, na Caixa Geral de Depósitos, por se recusar a recebê-la. O instrumento publico da acta da reunião da assembleia geral atrás referida, donde consta a qualidade e os poderes que legitimam a intervenção do outorgante neste acto, encontra-se arquivada neste cartório, no maço de instrumentos avulsos registados e de documentos arquivados a pedido dos interessados, do corrente ano, onde tem o número oitenta e um.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do bilhete de identidade número um milhão quatrocentos e noventa e três mil oitocentos e quarenta e quatro, passado em nove de Setembro de mil novecentos e sessenta, no Arquivo de Identificação de Coimbra.

Foi feita ao outorgante, em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo. O notário: Luís Martins de Campos Ferreira.

(Conta registada sob o nº 58)



J. BURNAY, L.^{DA} Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de garra
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier
— Martin Landau

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney
Polack

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE

O CERCO
de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de
Carvalho e Miguel Franco

CONDES

(M 17 anos) Tel. 322523
Tel. 322523
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton
e Genevieve Borgiel
A intimidade dos amores de um
rei, como jamais o cinema
revelou

RAINHA POR MIL DIAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme ousado e actual
em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor Techniscope
NO PROGRAMA: «POSTAL
DE LUANDA»
Prod. Telecine — Africa

ROYAL

(M, 12 anos) Tel. 86545
As 21 horas
BARRABAS
com Anthony Quinn

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Não meta água... Viaje no
«bote» mais seguro ao cruzeiro
mais divertido que possa ima-
ginar.

OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
ORSON WELLS realiza

O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O
Processo» encontra-se publi-
cada em Portugal pela Edi-
tora Livros do Brasil

O PROCESSO também esta em
cena no TEATRO VILLARET

ODEON

(Adultos) Tel. 426283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
do êxito de gargalhada

A MALUQUINHA DE ARROIOS

Realização de
Henrique Campos
Segundo a famosa comédia
de André Bruneau
com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Eugénio Salva-
dor, Linda Silva e Oscar Acurio

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
6.ª SEMANA

DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016
5.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Panavision Color
Richard Harris e Sir Alec
Guinness
em

CROMWELL

A vida de um homem que alter-
rou a face da história e da liber-
dade.

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkhi com
Tatiana Semirova
e Vasili Lanovoi

ANNA KARENINE
Este filme passa neste cinema na
sua versão em língua original e
no Alvalade a mesma versão em
língua francesa

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstói,
em língua francesa

ANNA KARENINE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A divertida história de um mé-
dico que trata as senhoras com...
...AMOR!

O MEU TIO BENJAMIM

com Jacques Breil
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor

No programa: «Ano Universi-
tário» — colóquio.

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Uma obra-prima da moderna
cinematografia

DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR

Hoje — (Adultos) — 18.30 h.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de Roman Polanski
com Sharon Tate e Roman
Polanski
Dia 18: «O Enigma do Apar-
tamento» (Adultos)

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

AMAR SEM AMOR
O GRANDE MESTRE DO CRIME

BERNA

(A Av. Marquês de Iomar)
(Adultos) Tel. 76098
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Bel
mondo no extraordinário filme
em Technicolor de
Jacques Deray

BORSALINO

A história de dois homens
à conquista do Mundo

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Michel Duchossoy, Caroline
Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e
emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

Obra-prima em eastmancolor
de Claude Chabrol
em CONDIÇÃO

(A Av. Frei Miguel Contreiras)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21.30
UM LUGAR NO INFERNO
MULHERES PERIGOSAS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve
Bujold num filme de apaixo-
nante interesse

RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

LUMIAR

Tel. 795296
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã, às 21 h. (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Continuação de um êxito depois
de 7 semanas em estreia!

JOHN E MARY

com Mia Farrow
e Dustin Hoffman

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PARA-QUEDISTAS
com Burt Lancaster

TIVOLI

Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA OKEN
e MARCELLO MASIROLANNI
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia

O ULTIMO ADEUS

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Excepcional êxito
Um filme que revela muita
verdade escondida

MAL D'AFRICA

Um novo mundo em toda a
sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nieve
Technicolor — Techniscope

LIZ

(M 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO

Ar condicionado
A GRANDE AVENTURA DE ANIBAL

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 22:
«Alto lá com eles» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — As 21: «Viver um
pouco e amar um pouco» (12
anos)

IDEAL — As 21: «O Santo e a
Vendetta» (12 anos).

JARDIM — As 21: «A sombra de
um homem» (17 anos).

PARIS — As 21: «Doze e mais
uma» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «O Executor»
(17 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «O Dre-
gão de fogo» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: Peter Gunn,
detective especial» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Isadora» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Os para-que-
distas» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Topázio» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Chitty,
Chitty, Bang-Bang» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Nevada
Smith» (17 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A vida
de uma mulher» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Quando
o jogo é o amor» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Perse-
guda na escuridão» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Chuve-
no Primavera» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Chisum
— O Senhor do Oeste» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Dou-
lor... Agora é que são elas»
(17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«A Maluquinha de Arroios» (17
anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «O
Mistério da Ilha Moita» e «O
Fidalgo Aventureiro» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O
Diabo Enamorado» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Uma rapariga de Roma» (12
anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Al-
fredo, o Grande» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O
Cercos» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Sabapá»
(17 anos).

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

ALCANTARA — Nogueira,
R. do Creche, 2 (63' 635)

ALFAMA — Nacional, R.
de S. João da Praça 26
(863632).

ALVALADE — Cortez,
Avenida da Igreja, 21-C
(776358) • Brasília, Av.
Rio de Janeiro 66-A
(722368).

ANJOS — Matos, R. Al-
varo Coutinho, 0 (40471)

AREIRO — Avis, Av. de
Roma 56-B-C (7' 5370) •
João XXI, Av. João XXI,
6-A (726462) • Nova
Lisboa, Rua Guilherme
Suggia, 2 (727721).

AVENIDA DA LIBERDA-
DE — Nacional, R. do Sa-
nto, 1 (46858)

AVENIDAS NOVAS —
Fátima, Av. 5 de Outubro,
47-A (763 07) • Aveni-
das, Av. da República, 27-
A (533688) • Império,
Lda., R. Filipe Folque 40-
A e 40-B (48002) • Du-
cal, Av. Duque de Loulé,
2 (48946) • Palma, Av.
Duque de Avila, 25-3
(47088).

BAIRRO DOS ATORES e
ALAMEDA — Nunes, Rua
Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAC-
ÇÃO — Assenso, R. 27,
n.º 4 (3' 2' 6).

BAIXA — Barral, R. Au-
gusta 225 (36 534/5).

BELEM — Remísio, R. dos
Jerónimos 4-C (63' 699)

BENFICA — Lisboa, Rua

João Nunes, Ote. 2-
(703393) • Sousa, Est. de
Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L.
Dr. António de Sousa Mo-
cêdo, 1-A (678896) • Vé-
litas, R. da Misericórdia,
33 (324554 327563/4).

CAMPO DE OURIQUE —
Castro Fonseca, Rua 4 de
Infantaria, 18-A (688857)

CAMPOLIDE — Leb., R.
Rodrigo da Fonseca, 01-
10-A (682333) • Pátia,
Calçada dos Mestres, 30-A
(680627).

CARNIDE — Leal de Ma-
tas, R. Neves Costa, 33-35
(780181)

ENTRECAMPOS — Gale-
na, Aven. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Estefânia,
Rua Pascoá de Melo, 90
(44438).

ESTRELA — Janeiro, Aven-
ida Alvaros Cabral, 100
(661453).

GRACA — Monte, R. Se-
nhora do Monte, 30-A-B
(867842) • Rosa e Viegas,
R. de S. Vicente, 31
(864351) • St. António,
Rua Leite de Vasconcelos,
72-C (88233).

JANELAS VERDES — Cor-
reoso, R. Presidente Arma-
ga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, A.
das Linhas de Torres, 201-
B (790942) • S. Tomé.

João Nunes, Ote. 2-C
(703393) • Sousa, Est. de
Benfica, 429-43 (780027)

MADRAGAÇA — S. Nunes
Simões, Suc. R. do Que-
ijos, 166 275.

OLIVAIAS — Olivais, Rua
Alves Gouveia, 9 (3' 237)

NOVA DOS OLIVAIAS, R. E.
Lote 489 (Olivais Sul)
(3' 6402).

PALHAVA — Aguiar, Av.
Columbano Bordoia Pinhel-
na, 98-A (764 96-764629).

PENHA DE FRANÇA —
Correio, Rua Padre Seno
Freitas, 0-A (8425 8).

PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João do Nascimento
Costa, 6-A (728395-
720703).

REGO — Universitária, R.
Alfredo Roque Gameiro, 29-
(Hospital de Santo Marçal
(778953).

S. AMARO — Sepal, Cal-
çada do B. Hora, 94-A (63' 958)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Salter, R. de
Xabregas, 65 (38' 85)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Salter, R. de
Xabregas, 65 (38' 85)

MOSCAVIDE — Banha, Av.
Moscavide 22 (25' 85' 81)

ALGÉS — Miramar, R. de
nesto Silva, 81 (T. 212048)

CAXIAS — Nova, R. de
Bernardina, 1-A (Tel.
247839)

PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás, R. Costa Pinto,
86 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho, R.
Cândido dos Reis 98 (Tel.
2430090)

PARADE — Macas — R.
1 Elias Garcia 62-B (Tel.
247185)

ESTORIL — João (T.
26 961)

MONTE ESTORIL — Costa,
Av. Saboia 29-B (Telefone
ne 260085)

CASCAIS — Misericór-
dia, R. Regimento 19, 41
(Tel. 280 4) • Cascais,
R. Conde de Monte Real —
Bairro Carxas (287407)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Salter, R. de
Xabregas, 65 (38' 85)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Salter, R. de
Xabregas, 65 (38' 85)

DAMAIA — Lemos, R.
de Goa 8-A (T. 97' 21)

QUELUZ — André, Av.
Elias Garcia 5 (Tel.
950043) • Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 28-A
(Tel. 951841)

CACÉM — Central, R.
de Garcia 55 (2940034)

MEM MARTINS — Que-
luz, R. Mem Martins 82
(Tel. 29' 00' 2).

PEDRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 9804561)

SINTRA — Marrazes, L.

Alonso de Albuquerque (T.
980058)

VENDA NOVA — Nova,
Rua Elias Garcia, 10 (Tel.
972530)

COLARES — Colares,
Alameda (Telefone 299088)

ALCOCHETE — Nunes —
L. Corone Ramo da Cap-
ta, 1 (Tel. 34 271)

ALHOS VEDROS — Gu-
mêa, R. Cândido dos Reis,
30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo
Henriques — R. Bernardo
Francisco da Costa, lote 1
(Tel. 27' 297)

BAIXA DA BANHEIRA —
Alameda, Estrada Nacio-
nal 74 Tel. 224902)

BARREIRO — Moderna
R. D. Henrique Gomes de
Araújo, 12 (Tel. 2273434).

COVA DA PIEDADE —
Banha Santa — Est. das
Barrancas, 80-A (Tel.
2760 82)

MOITA — União Mo-
lense, Av. Dr. Teófilo Bra-
ço (Tel. 239025)

MONTEJO — Hignere — R.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Tellex 1363
Lisboa — Portugal



O MAIOR ACIDENTE DOS ÚLTIMOS ANOS COM VEÍCULOS LIGEIRO

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS MÁXIMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Távora 9,5;
mínima: Penhas da Saúde 5;
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE — Em Portu-
gal continental, o vento era
fraco de Oeste e o céu es-
tava encoberto a norte do
Vale do Tejo e pouco nublado
a sul.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Regiões do Norte e Centro:
céu geralmente muito nu-
bado, vento fraco ou mode-
rado de Oeste; períodos de
chuvisco a norte do sistema
montanhoso Montejunto Es-
trela. Regiões do Sul: céu ge-
ralmente pouco nublado; ven-
to fraco de Noroeste.

Amãhã
Nascer às 8 e 21
Ocaso às 18 e 23



DIÁ 21 DIÁ 28 DIÁ 5 DIÁ 12
MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 6 (4,
m); 8 e 30 (3,8m); DIÁ 17
6 e 45 (3,9 m); 9 e 8 (3,6
m); DIÁ 18 — 1 e 30 (3,7
m); 20 e 05 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 43
(1,0 m); 23 e 53 (1,3 m).
DIÁ 17 — 2 e 48 (1,2 m);
DIÁ 18 — 0 e 35 (1,5 m);
13 e 11 (1,5 m).

Bandeira branca na cadeia de Meda

MEDA, 16 — Na cadeia
desta comarca foi arvorada,
há dias, a bandeira branca,
sina de regozijo
para as gentes do concelho,
pois isso significa estar o
cárcere vazio de presos!

Problemas da mão-de-obra estudados em Lisboa por iniciativa da O. C. D. E.

«Papel do serviço de em-
prego na recolha e utiliza-
ção de elementos respei-
tantes ao mercado do traba-
lho» é o tema geral de uma
reunião que começou esta
tarde nas instalações da
Gulbenkian, promovida pela
O. C. D. E.

Participam na reunião
cerca de 30 técnicos repre-
sentando a Espanha, Grécia,
Jugoslávia, Portugal e
Turquia. Preside o sr. Pil-

liard, chefe da Divisão de
Mão-de-Obra da O. C. D. E.

A reunião, que termina
na sexta-feira, integra-se
nas actividades da O. C. D. E.
relativas a uma política
activa de emprego nos paí-
ses membros em vias de de-
senvolvimento. O tema es-
colhido constitui uma pri-
meira confrontação sobre
um campo específico, tendo
por base a experiência por-
tuguesa.

— Foi o maior desastre
da área relativamente aos
ocupantes de um único veí-
culo ligeiro — esta é a opi-
nião de um elemento do pos-
to da G. N. R. de Alpiarça,
sobre o acidente de viação
ali ocorrido ontem, o qual
custou a vida a nove pessoas.
O condutor vitimado tinha
a carta apreendida «no cum-
primento de uma decisão ju-
dicial» após um desastre de au-
tomóvel, ocorrido com ele há
cerca de um ano e que rou-
bora a vida a um homem.

Por consequência, conduzia
com uma guia, cuja validade
expirava dentro de dois dias.
— O peso em demasia e tal-
vez o excesso de velocidade,
devem ter dado origem ao
despiste do veículo — afirma
o nosso interlocutor.

Os passageiros da camio-
neta sob a qual o carro se foi
introduzir nada sofreram

● Fim-de-semana para a morte

Fim-de-semana — e o sr.
Joaquim Maria da Cruz, pro-
prietário e condutor do auto-
móvel, saiu de Sacavém, on-
de reside com destino à terra
da naturalidade, Carvalhal, a
fim de visitar os pais.

Acompanhavam-no a mu-
lher, D. Olívia da Silva Ana-
tácio da Cruz, de 38 anos;
os filhos da casa, Rita Ma-
nuela, de 12 anos, José Ma-
nuel, de 9, e Fernando Maria,
de 6; a cunhada, D. Florinda
da Quinteira da Cruz, residen-
te na Parede; e os filhos des-
ta, Lúcio, de 17 anos, José
Manuel, de 7, e Maria de Lu-
rdes, de 8.

Posteriormente (no regresso
a Sacavém) houve uma pe-
quena alteração nos ocupan-
tes do veículo enquanto a
sogra do condutor, D. Maria
Justina, de 69 anos, viúva,
tomava lugar no automóvel.
a mulher, D. Olívia, ficava
em Carvalhal.

Nove pessoas, enfim sobre
quatro pneus a caminho da
morte.

● Como se deu o acidente

O desastre ocorreu no re-
gresso a Sacavém. Quando o
veículo seguia (eram 17 ho-
ras) no sítio denominado Va-
le do Marquês, entre Alpiarça
e Vale de Cavalos, despiçou-
se e atravessou-se obliqua-
mente na estrada, indo esma-
gar-se sob uma camioneta de
passageiros conduzida pelo
sr. Lúcio Correia da Cruz.

Todo o «capot» do automó-
vel foi comprimido de tal ma-
neira que se tornou impossí-
vel, nos primeiros momentos
de socorro, retirar os corpos
dos sinistrados.

Em breve se concluiu, no
entanto que sete dos ocupan-
tes estavam mortos. Haviam
sinais de vida os irmãos Ma-

ria de Lurdes e Lúcio Quinte-
ira, pelo que foram transpor-
tados ao hospital de Santa-
rém. Horas depois, ambos fa-
leceram ali.

Os corpos das vítimas são
hoje autopsiados na casa mor-
tuária do hospital de Santa-
rém.

Opinião de Filipe Nogueira

Segundo o volante Fi-
lipo Nogueira, coordena-
dor da rubrica «Sangue
na Estrada» (TV), o aci-
dente de Alpiarça (mor-
te de nove ocupantes de
um único veículo ligeiro)
«é o maior deste ano».

— Embora de momento
não disponha de dados es-
tatísticos — disse-nos
Filipe Nogueira —, posso
afirmar que se trata tam-
bém de um dos maiores
acidentes de viação do
género dos últimos anos.

AGORA EM 6 NOVAS VERSÕES:

- FURGÃO C/PORTAS NORMAIS
E PORTA LATERAL DE CORRER
- UTILITÁRIA
- PASSAGEIROS
- CHASSIS/CABINA NORMAL
- CHASSIS/CABINA DUPLA



HANOMAG HENSCHEL

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TEL 728081 • LISBOA-4
AGENTE NA ZONA NORTE • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...



...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa
e a queda do cabelo



O tónico capilar vitamínado mais vendido no mundo.

- Embalagem vermelha para cabelos normais
- Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
- Embalagem amarela para cabelos rebeldes

O «1-0 DE FARO»

ESSE DESTRUIDOR

DE ILUSÕES

Um-a-zero. Seco. Depois do Porto e do Belenenses, então ainda «muito candidatos ao título», coube a vez ao Benfica. O já famoso «um-a-zero» de Faro voltou a funcionar. E outro «candidato ao título» viu essa candidatura muito abalada. O Farense, novato na primeira Divisão, anda assim a fazer grandes estragos nas ambições dos mais fortes. No seu campo, quatro vitórias, todas por 1-0. No dia em que

sofreu um golo empatou: 1-1.

Grande vitória do clube da capital algarvia. Mas não só. O triunfo não foi menos grato ao Sporting que, ao mesmo tempo que «goleava» o Boavista (8-0!) recebia a notícia sensacional. Entretanto, o Belenenses voltou a perder. E o Porto, depois de chegar a 2-0 em Coimbra, não evitou a formidável recuperação da Académica, agora sózinha no 2.º lugar.



Reclamação benfiquista. Toni e Humberto Coelho reclamam, calorosamente, a marcação de um «penalty» por «mão» de um defensor farense dentro da área. O árbitro António Espanhol, não atende. Mas, com ou sem razão, estes protestos benfiquistas, não mascaram a fragilidade de um ataque demasiado saudosos de Eusébio. A equipa «encarnada» não estará ainda totalmente afastada da luta pelo primeiro lugar, mas um atraso de cinco pontos não lhe augura nada de bom.

Quem tem
medo
desta
«atacante»?



Pode ser que esta jovem desportista suíça, praticante de andebol, possua aquilo a que costuma chamar-se um «terrível remate». Ou talvez não. De qualquer forma o que está em causa é o facto de o desporto não ser inimigo da feminilidade e da beleza como algumas pessoas ainda pretendem sustentar. Como se prova pelo documento junto

Andebol de Sete

O CAMPEÃO SOVIÉTICO (ADVERSÁRIO DO SPORTING) É «EQUIPA-MISTÉRIO» NA «TAÇA DA EUROPA»

Está a decorrer a «Taça dos Campeões Europeus em Andebol de Sete». Dado o nível elevadíssimo que a modalidade atingiu em muitos países adivinha-se uma luta de gigantes. O M.A.I. de Moscovo, próximo adversário do Sporting, é neste momento a equipa mistério. Do que foi a primeira eliminatória e as perspectivas da que se aproxima é o assunto que se aborda na página 8 deste Suplemento.

«Nacional» de hóquei em patins

BENFICA E ACADÉMICA (MOÇAMBIQUE) VENCEDORES NA PRIMEIRA JORNADA

Com os encontros Académica de Moçambique-Luanda e Benfica e S. L. Benfica-F. C. Porto, começou ontem à noite, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, a fase final do «Nacional» de hóquei em patins, que engloba os representantes de Angola, Moçambique e metropolitanos (Benfica e F. C. Porto).

Como era de prever, ocorreu elevado número de adeptos ao ringue do popular clube de Lordelo do Ouro. Prevvia-se essa concorrência, por esta fase da competição se realizar pela primeira vez na Cidade Invicta. Só daqui a quatro anos (conforme está estipulado) os portugueses voltarão a ter esta fase absoluta do hóquei patinado, modalidade de tão largas tradições no nosso País.

Mas vejamos, numa análise breve, como decorreram os encontros de ontem, que terminaram com resultados bastante expressivos, um tanto ou quanto inesperados, pelo menos no que se refere ao jogo entre as equipas da Metrópole — o de maior interesse nesta jornada inaugural.

Benfica, 6- -F. C. Porto, 1

Inferiorizado pelo acidente sofrido por Cristiano (o melhor jogador da equipa) ainda na fase preliminar de

aquecimento, o F. C. Porto nunca se mostrou capaz de contrariar o ascendente do adversário — que, sobretudo na segunda parte, arrancou para um resultado verdadeiramente surpreenden-

te. É certo que Cristiano voltou ao ringue (já quando os portugueses perdiam por 1-0), é certo ainda que a equipa azul-branca logrou restabelecer a igualdade — mas a verdade é que o mesmo Cristiano actuava com manifesta dificuldade e que o F. C. Porto, mesmo substituindo Hernâni e Fernandes na segunda parte, não pôde concretizar a desejada reacção.

Assim, vitória certa do Benfica, que deste modo vê aumentadas as suas possibilidades com vistas ao final da prova.

Arbitragem impecável de Rui Aires (Luanda).

Alinharam e marcaram: BENFICA — Ramalheite; Casimiro (1), Garrancha (2), Rodrigues (1), Jorge Vicente (2), Marques, Car-

(Continua na 3.ª página)

V. SETÚBAL, 6-TIRSENSE, 1

DA FACILIDADE ÀS FACILIDADES...

Foi concludente o desfecho final do encontro travado no estádio do Bonfim. Aliás, outra coisa não seria de esperar, tratando-se da equipa sadina, um dos melhores conjuntos que disputam o campeonato nacional, aliado à perfeita concepção individual dos componentes que a constitui e um Tirsense, aguerido, a denotar, no entanto ausência de estofa para se revelar uma turma semelhante à do adversário.

Advinhava-se, portanto, que a partida não trazia dificuldades aos setubalenses, pelo contrário, de safo e facilidades. E, assim foi. À medida que o tempo corria para os noventa minutos, os golos nasciam suavemente

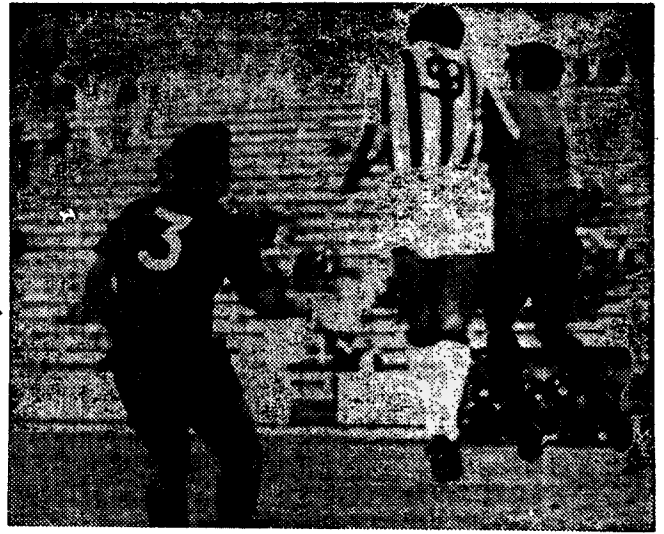
dentro de uma manobra atacante e ininterrupta, cortada, apenas no início do segundo trecho, quando o Vaz «presenteou» o contentor com um «frango» a todo o tamanho. À parte desta oferta do guarda-redes visitado, os sadinos, sem se empregarem profundamente ao prélio, ardiram lances seguidos, muitos dos quais não lhes saíram bem, mas de seguida corrigidos, pelas facilidades que o adversário consentia.

De resto, o Tirsense, muito cedo recebeu os sadinos, porque, logo após os primeiros dez minutos, mudou de sistema esquematizado, encurralando-se no «4-2-4», quando entretanto tinha tirado fruto ofensivo

com Damião, António Luís e Manuel, a ponto de obrigar Vaz, por duas vezes, a resolver situações delicadas. Revelavam então, os rapazes de Santo Tirso, uma latente preocupação e desconfiança nos seus recursos, ao adoptar a segunda hipótese do sistema, de mais que a defesa muito imprecisa e mal colocada no relvado, facilitava a tarefa dos setubalenses. Por vezes, reparou-se na concentração de nove unidades para deter os ataques contrários, deixando oportunidades mais lactas ao contender, perdendo automaticamente a capacidade de outros sectores que podiam servir para uma reabilitação do conjunto. A clareza das jogadas dos se-

tubalenses — embora sem atingir aquele nível que nos habituou — contrastou com a epidémica confusão de lances dos visitantes, que, apenas em fugas episódicas, saíam do seu meio-campo até à zona mediana do adversário. Esta imagem da partida traduz com fidelidade o expressivo resultado alcançado, justamente pelo Vitória do Setúbal.

Os vencedores, como anteriormente dizemos, não foram muito incomodados e, graças a isso o responsável Pedroto deve ter tirado conclusões... Referimo-nos a Vaz, com boa filigra entre os postes, mas com más mãos para receber os remates dos adver-



A defesa nortenha em dificuldade

sários e, ainda com pouca presença dentro da sua área. Dos outros elementos que formam a equipa merecem citação Cardoso, o irrequieto Octávio, Wagner e Vítor Baptista. Ainda actuaram Arcanjo e Pe-

dro, que não tiveram oportunidade de se mostrarem.

O Tirsense arriscando mesmo uma outra feição de sistema (4-3-3) — que aliás foi o melhor período deles — trará, certamente, uma progressão de enriquecimento ao conjunto e, consequentemente, melhor equilíbrio táctico. Dos jogadores utilizados, Ferreira esteve mais certo do que Ricardo nas balizas. Festas, com a sua veteranía e experiência, ainda conseguiu realizar melhor trabalho do que os companheiros. António Luís e Manuel, perdidos em pontas-de-lança foram pouco eficazes, exactamente pela falta de apoio do sector intermediário, (muito preocupado na tarefa de entreajuda, a reforçar a defesa).

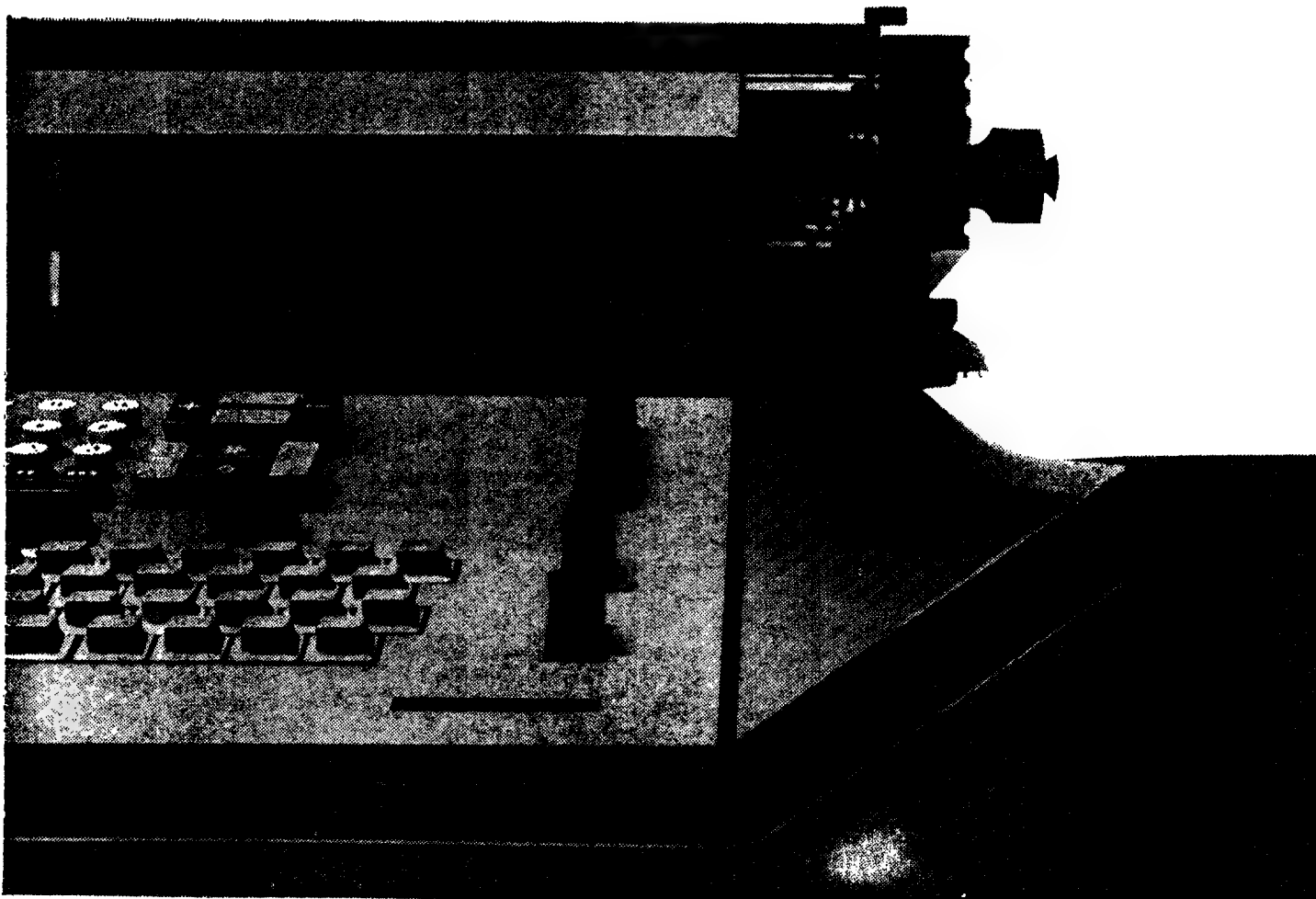
O árbitro Henrique Silva quase não se deu por ele. Significa, pois que o seu trabalho foi perfeito merecendo boa nota positiva.

MARIO FRANCO

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	4	1	—	12-1	9	4	4	—	—	8-0	8	9	8	1	—	20-1	17
Académica	5	5	—	—	15-5	10	4	1	1	2	3-4	3	9	6	1	2	18-9	13
Vitória de Setúbal	5	5	—	—	19-2	10	4	1	—	3	3-5	2	9	6	—	3	22-7	12
Benfica	4	3	1	—	14-2	7	5	1	3	1	4-3	5	9	4	4	1	18-5	12
F. C. Porto	4	3	1	—	11-5	7	5	1	1	3	6-9	3	9	4	2	3	17-14	10
Sp. Forense	5	4	1	—	5-1	9	4	—	—	4	1-7	0	9	4	1	4	6-8	9
Tirsense	4	3	—	1	8-5	6	5	—	2	3	1-14	2	9	3	2	4	9-19	8
C. U. F.	5	3	1	1	11-3	7	4	—	—	4	3-12	0	9	3	1	5	14-15	7
Vitória de Guimarães	4	—	2	2	3-5	2	5	1	3	1	4-4	5	9	1	5	3	7-9	7
Belenenses	4	2	2	—	5-2	6	5	—	1	4	1-7	1	9	2	3	4	6-9	7
Varzim	5	3	—	2	5-4	6	4	—	1	3	3-10	1	9	3	1	5	8-14	7
Leixões	5	2	2	1	3-2	6	4	—	1	3	4-15	1	9	2	3	4	7-17	7
Boavista	4	2	2	—	6-4	6	5	—	—	5	2-21	0	9	2	2	5	8-25	6
Barreirense	4	—	2	2	2-7	2	5	—	2	3	5-8	2	9	—	4	5	7-15	4

Simplifique com máquinas simples a contabilidade da sua empresa



Audit

classe 400
máquinas de contabilidade numéricas
superautomáticas.

Audit

classe 1500
máquinas de contabilidade alfanuméricas
superautomáticas.

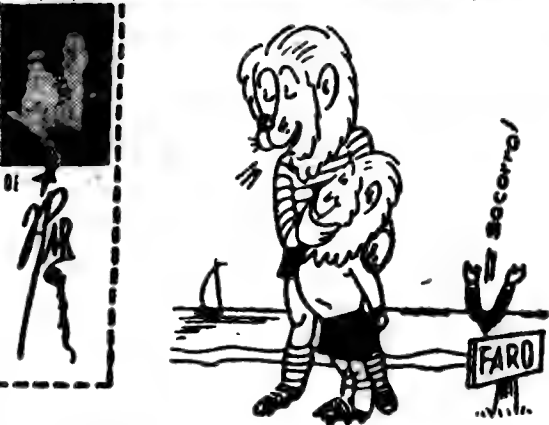
As máquinas Olivetti para a sua contabilidade chamam-se Audit. São conhecidas em todo o mundo pela sua robustez, pela versatilidade das suas aplicações; na banca, na administração, nas empresas de qualquer dimensão e tipo. As máquinas de contabilidade Olivetti Audit nos vários modelos numéricos e alfanuméricos são máquinas simples criadas para simplificar os complexos problemas da contabilidade. Máquinas económicas criadas para economizar. De grande resistência, de grande rendimento. Não requerem operadores especializados. Dão ordem aos números e aos factos da empresa. Não se desvalorizam. Defendem o activo dos balanços.

Olivetti

Officina Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4.º
Lisboa

McCann & Erbe

Bonecronica



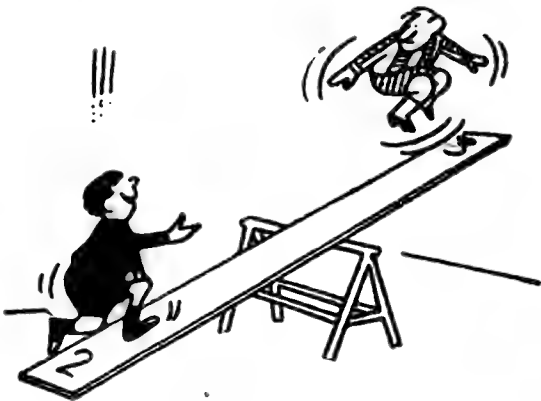
— O filho fez ao pai o que o pai não fez ao filho...



— Como se dirá «arrumados» em inglês?...



— Lembre-se que ainda não esqueci a «psicologia» que o senhor me ensinou!...



— A Académica num ápice transformou a «posição»...



— Os «verdes» encheram o «saco» aos... forasteiros

CAMPEONATO DE HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

los Soares e Vítor Sousa.
F. C. PORTO — Brão; Hernâni, Leite, Cristiano, Fernandes (1), Castro, Ricardo e Magalhães.

**A. Moçambique, 5-
-Luanda e Benfica, 0**

O jogo entre os campeões de Moçambique e Angola «pareceu» de adaptação aos rinques de madeira.

Na realidade, os dois conjuntos demonstraram dificuldades na patinagem, particularmente os benfiquistas de Luanda que, chegados

na véspera, apenas fizeram um ligeiro treino no recinto. Quanto a esquematização tática, qualquer dos grupos revelou tendência defensiva. Se o seu rendimento não subir, não devem «chegar» para os metropolitanos...

Ao intervalo os moçambicanos venciam por 1-0, mas no segundo tempo a marcação desequilibrou-se com algumas culpas para o guarda-redes de Luanda.

Alinharam e marcaram: ACADEMICA DE MOÇAMBIQUE — Suspiro; R. Moreira, M. Almeida (2), Pinto Guedes (3), Vítor Rosa e Vicente.

LUANDA E BENFICA — Barros; Raimundo, Vítor Santos, Fausto Pais, João Pedro, Armando Eça, Alvaro Filgueiras e Catarro.

★

A avaliar pela enchente verificada no Pavilhão do Infante de Sagres (enchen-

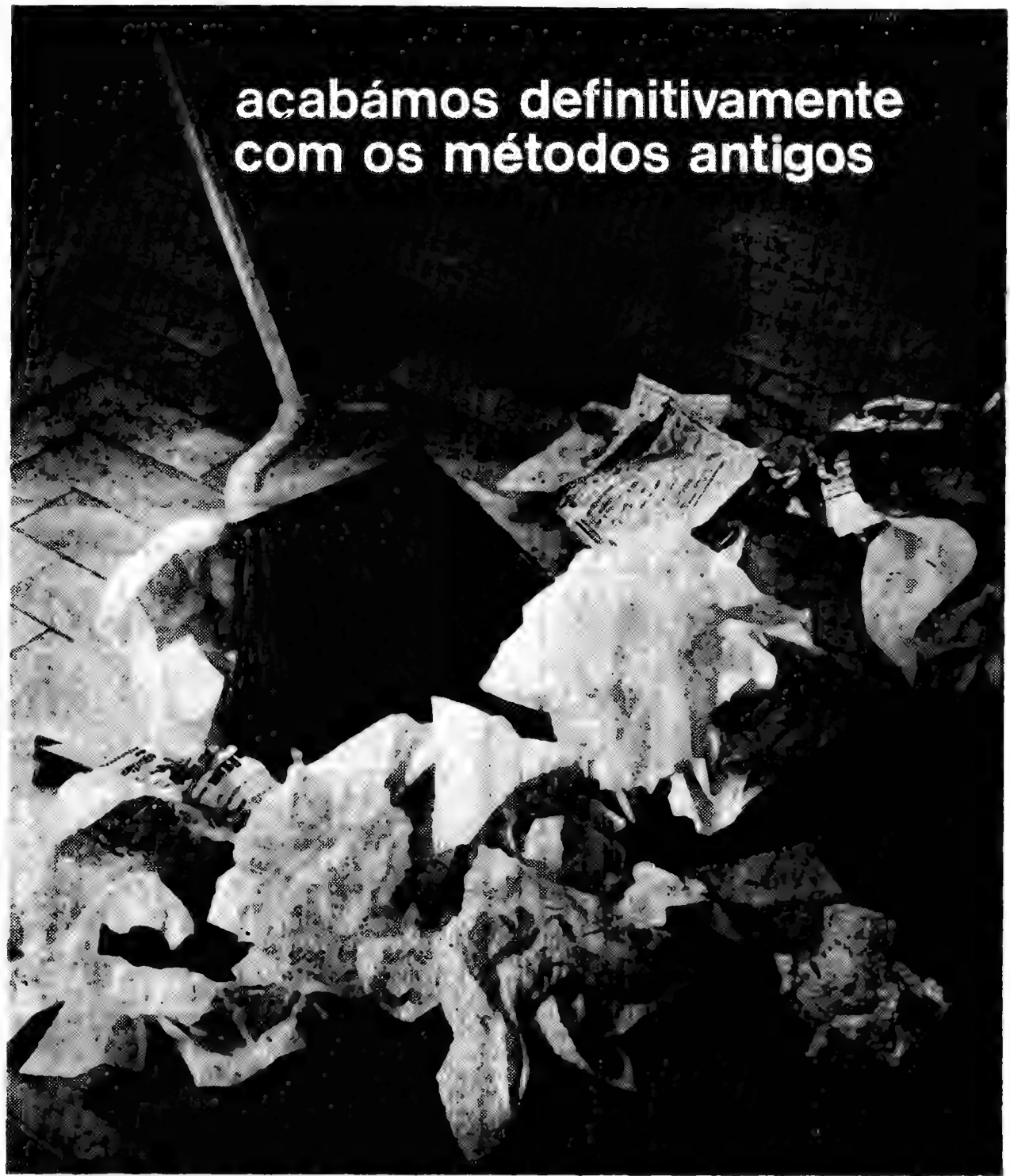
te «records»), a receita deve cifrar-se em cerca de 80 contos.

Entretanto, a jornada de hoje é preenchida com os seguintes encontros: às 21 e 30, Académica de Moçambique-Benfica; e, às 22 e 45, F. C. Porto-Luanda e Ben-

FERNANDO PASSOS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

acabámos definitivamente
com os métodos antigos



Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.



LISBOA - PORTO - COIMBRA

**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

O ARDOR VENCEU A TÉCNICA

Assistência: 22 mil pessoas. Receita: 450 contos. Estes números «recorramos» no futebol algarvio, espelham bem o entusiasmo empolgante suscitado pela presença do Benfica em Faro.

A necessidade dos benfiquistas, que não podiam perder mais pontos, e a invencibilidade do Farense no seu campo constituíram alicientes consideráveis. Quem iria perder a oportunidade de assistir a este jogo?

Emoção inconfundível no Estádio de S. Luís, extravasada ao som das tribunas horas da tarde.

O começo do encontro revelou, como se previa, uma equipa — a benfiquista — decidida a tomar avanço no marcador para que pudesse enfrentar serenamente os acontecimentos posteriores. A representação farense, porém, aguardava o ímpeto dos lisboetas.

O Benfica jogou a cartada da velocidade. Corria a bola e corriam os seus homens no claro objectivo de perturbar o adversário. Avisada, a turma local tomou imediatamente as suas precauções, traduzidas em marcação cerrada, que apertava o ataque «encarnado» e quase o estrangulava. Numa imagem: os

visitantes quase se não podiam mexer.

As tentativas benfiquistas terminavam, invariavelmente, na barreira formada pela denodada defensiva sulista. Um bloco inultrapassável, chefiado por Abraca, a tudo se opunha com êxito e a confiança começou a instalar-se no ânimo inquebrantável dos elementos de Faro.

Valha a verdade, a determinação dos «rubros» não diminuiu ao longo da primeira parte e confirmou-se durante a

segundo tempo. Contudo o êxito do seu compartimento defensivo levou o ânimo aos companheiros das linhas mais adiantadas do Farense e os algarvios, acicatados pela manutenção da igualdade, partiram, uma e outra vez, para a aventura do contra-ataque, normalmente rápido e perigoso, através dos codicilosos Correia e Ernesto, acolitados por Testas, a dobrar-se no auxílio aos colegas que dele precisassem.

O insucesso de tantas insistências não deixou

de influir na alma dos homens da Luz. A perspectiva do empate alarmava-os claramente.

Um nervosismo incontável atingiu os jogadores e a partida tomou mesmo um cariz de certo modo desagradável, com violências e quilzílias que provocavam paragens e lhe roubavam o ritmo.

Entretanto, o Benfica fez entrar Torres e Diamantino e a frescura destes reforços trouxe-lhe novo alento. Todavia, a inoperância dos avançados consumou-se e os «encarnados» não evitaram uma excitação perniciosamente culminada com a expulsão de Malta da Silva, cujos motivos, porém, não descobrimos.

A decisão do árbitro foi mal aceite pelos foresteiros, em contraste com a calma exteriorizada pelos visitantes.

Até que o inesperado aconteceu, numa altura em que o «nulo» parecia tacitamente aceite. Correia, inconfundível, fez o gol. e o resultado, confirmando a propensão farense para enfrentar os «grandes» e tirando o Benfica do segundo lugar da classificação.

Actuação irregular do árbitro.

A. MARQUES



O Varzim parte para o contra-ataque

VARZIM, 2-

A grande-área foi para o ataque belo

Na terceira vez que os Belenenses nesta época. Afinal, vimos-lo das três vezes que visitou o Norte para defrontar o Porto na segunda jornada do campeonato, o Leirões há quinze dias e o Varzim, ontem.

Ainda não foi desta vez que pontuou e também ainda não foi desta vez que o seu futebol agradou. Em relação ao melhor que fez os «azuis» melhoraram, simplesmente não tanto

quanto desejariam. Poderá mesmo dizer-se que do meio-campo para trás tudo pareceu menos mal, mas do meio-campo para a frente tudo se complicou, até porque foi demorado e pouco denso o contra-ataque «azul». Na verdade, só Ernesto, com apontamentos muito válidos e extraordinária doação ao jogo, se mostrou capaz de pôr Benfice em sobressalto. Pertenceu-lhe, aliás, o primeiro remate, de longe, a dizer que se não conformava com o 1-0 e perenceu-lhe, ainda, a única oportunidade de marcar. Jogava-se no décimo quarto minuto do segundo tempo, o Belenenses conseguira meter um jogador e a bola dentro da área onde os golos se concretizam. Ernesto lutou, mas lutou sozinho contra Quim e Salvador, mas o remate feito já em desequilíbrio, mas pleno de desespero saiu um nada ao lado. Foi tudo até ao quarto de hora final.

Depois, com velocidade inenarrável para as circunstâncias (terreno molhado e quilómetros nas pernas), sangue novo na equipa, com as trocas de Carlos Serafim e Arlindo por Godinho e Camolas, o Belenenses apareceu mais na área, resultado em 2-0, aos 22 minutos do segundo tempo, o Varzim tê-lo-á consentido, mas na verdade houve querer... e pouco mais, até porque Canhoto, que fora o melhor «azul», estava esgotado e Carlos Serafim, que o acompanhava em valia, cansado, também, já regressara ao balneário. E se mais fosse preciso para tirar o jogo e força, também este não saía por decisão do árbitro quando faltavam 17 minutos para o fim. Reduzidos a 10 os jogadores, reduziam-se mais as possibilidades já diminutas dos visitantes.

Mas, futebol é futebol. Não sofre contestação que o Varzim mereceu o triunfo alcançando-o numa exibição iniciada em 20 minutos muito incerta mas que chegou a ter agrado pela rapidez, pela intencionalidade, pelo querer dos seus homens sobre a «batuta» do par Serrão-Aleixo, este substituído depois por Zegre, que, aliás, também agradou. Verdade ainda, que os poteiros poderiam ter feito ainda mais cedo o primeiro golo e mesmo



Artur Jorge tenta sem êxito

ACADÉMICA, 3-F. C. PORTO, 2

A SIMPLES MODIFICAÇÃO QUE TUDO MODIFICOU

O F. C. Porto é uma grande equipa. As grandes equipas movimentam muita gente, muitas tradições e muito dinheiro. Têm uma obrigação: ganhar todas as competições em que participam. Vindo do Brasil, o F. C. Porto entrava em Coimbra para vencer. A Académica não é uma equipa tão grande. Manipula e é manipulada por interesses mais modestos. Em Coimbra, no entanto, o público exige-lhe que jogue bem, que seja irreverente, que surpreenda.

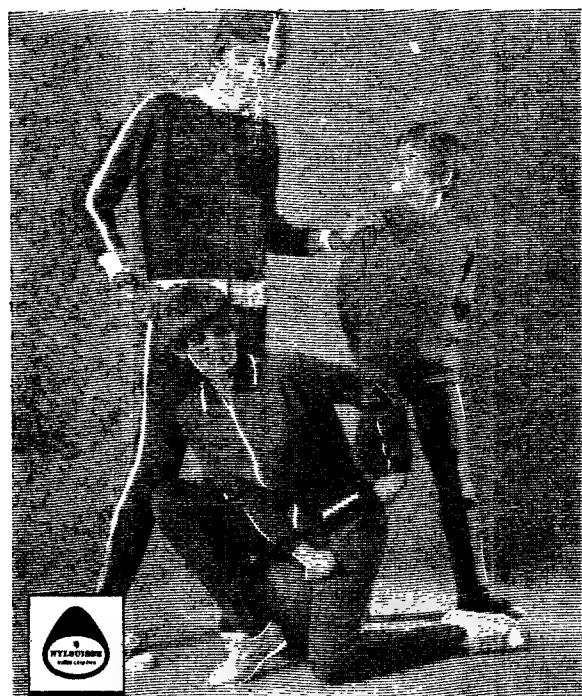
Deste entrechoque nasceu um desafio emotivo do primeiro ao último minuto, cheio de peripécias com uma marcha do marcador arrasante.

A primeira parte do jogo foi escrita pela equipa portuense. Autoritária, recheada de bons valores, ela povoou o meio campo e serviu continuamente e em boas condições os seus pontas-de-lança. Neste período é justo destacar Abel, um jogador totalmente renovado que superou a apatia com que o víamos no Benfica e é agora acutilante, metedigo, rápido. O domínio obtido advinha-lhe da capacidade dos seus defensores em se integrarem no meio campo e nas jogadas ofensivas, pelo empenho dos homens do ataque e de falhas evidentes na equipa escolar. Veja-se a exemplo, co-

(Continua na 7.ª página)



Já havia 3-2... e a Académica continuou a insistir



CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima... Porque castiga o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado? "HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos. "HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FLO PRODUZIDO POR Somelos

C. U. F., 0-V. GUIMARAES, 0

Setenta minutos queimados em lume brando

Um empate sem golos, a definir um encontro bastante estéril de emoções, corresponde com certa verdade ao que as duas equipas fizeram. De facto, numa apreciação global a partida pode considerar-se muito abaixo do valor médio dos seus intervenientes.

A lentidão que caracterizou quase todo o encontro, determinou um jogo pastoso e falho de situações ofensivas, com a defesa durante largo tempo, superando em actividade e preponderância o trabalho (apagado) dos atacantes.

Ao Vitória, jogando fora do seu ambiente, como equipa prevenida, não deixava de lhe ser conveniente impor este estilo morno. A CUF, por seu turno, é que falhou completamente ao aceitar o ritmo imposto pelos visitantes. Durante mais de uma hora esta foi a fisionomia típica da partida. O Vitória de Guimarães consumindo tempo num jogo lento que, se não dava para queimar o adversário con-

vidava-o todavia para um futebol morno e sem objectividade. Só nos últimos vinte minutos a CUF conseguiu sair ligeiramente do impasse a que havia chegado. No entanto, mesmo neste período final, em que dominaram mais, os barreirense não criaram ocasiões sérias de gol. E as que ocorreram foram bem compensadas pelos visitantes, através de inesperados contra-ataques.

A entrada de Capião-Mor no segundo tempo, proporcionou uma melhoria à CUF mas só para além des-

sa vintena de minutos finais e aproveitando o retardo que finalmente veio a encontrar por parte do Vitória.

Medeiros e Arnaldo foram os melhores elementos da CUF. No Vitória de Guimarães, Peres teve oportunidade para se destacar pois o encontro processou-se no estilo mais conveniente para as suas características actuais.

A arbitragem ainda que tivesse justificado pequenas observações pode considerar-se boa.

T. D.



Noventa minutos de luta para nada...

a-ataque

IM, 2 - BELENENSES, 0

«tabu» elenense

o segundo e que depois deste, recordamos um remate de Sousa ao poste, ainda o golo esteve ao seu alcance. Mas verdade é também que o primeiro golo chegou na pior altura. (Continua na 7.ª página)



Jogo por alto, em Matosinhos

LEIXÕES, 1-BARREIRENSE, 0

O ÚLTIMO QUARTO DE HORA JUSTIFICA O RESULTADO

Foi deveras emotivo o jogo disputado ontem no Estádio do Mar, entre as equipas do Leixões e do Barreirense, jogo esse que viria a terminar com a vitória tangencial do grupo da casa, que tudo fez para a merecer. Encontrou, porém, um adversário que também necessita grandemente de angariar pontos e, por isso mesmo, se entregou à luta com todo o entusiasmo, acabando por dificultar ao máximo o triunfo, que viria, no entanto, a ser perfeitamente justificado no último quarto de hora, altura em que os leixonenses dominaram abertamente e estiveram à beira de ampliar a sua margem de golos. Tal não

sucedeu, mas os dois pontos conseguidos assentam perfeitamente bem ao conjunto de Medeiros.

O Barreirense bem procurou um golo que se lhe negou em todas as ocasiões surgidas.

Um minuto antes da meia hora e já depois de algumas tentativas, os leixonenses marcaram o golo que lhes daria a conquista de dois preciosos pontos, aliás, através de uma jogada bem delineada e bem finalizada por Jesus, em bom golpe de cabeça.

Na segunda metade do desafio, o Leixões já nos apareceu mais esclarecido, com os seus homens a tro-

(Continua na 6.ª página)

A CORRER SE VAI AO LONGE

Que faz correr o Sporting?

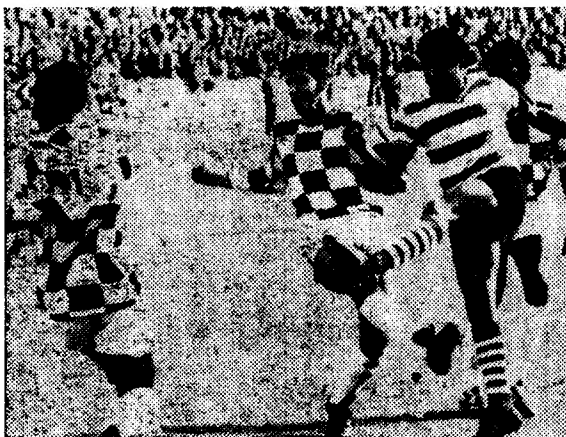
Na primeira avançada, um golo. Aos três minutos, 2-0. A beira do quarto de hora, 4-0. E, quando a meia hora estava a passar, o desprante de um defesa vir à frente marcar o quinto tento. Sim: que faz correr o Sporting?

Os «leões» partiram para o embate contra o Boavista com 12 golos conseguidos em oito jogos. Fernando Vaz deve ter pensado lá com os seus botões que «a melhor defesa ainda é o ataque», ou que «mais vale prevenir que...» ou, ainda, que o Boavista (17 tentos consentidos até à visita a Alvalade) era o «test» ideal para experimentar no Sporting um futebol de puro ataque. Rectilíneo. Sem laçarotes. E decidiu: a sua equipa subiria ao rectângulo com Damas e dez avançados. Dez jogadores que, na actualidade ou em tempos ainda recordados, faziam do seu campo de acção o meio do terreno adversário. E o golpe do «mestre» resultou «de mestre».

Porque não se chegou, no primeiro terço do jogo, a ver em acção a turma axadrezada. O Sporting era um personagem de MacCoy, de asas nos pés e cabelos ao vento. Deixara na cabina as rendas para palcos aristocráticos e surgiu sem floreios: empunhava um sabre faiscante, que arrancava chispas em cada golpe.

Foi assim que Lourenço, Nelson e Marinho, empurrados por Peres e Dinis (mas emperrados por Mosquera...) encontraram o símbolo do desafio em meia dúzia de galopadas. E quase deu para distribuir o bolo por toda a gente.

Sabia-se (previa-se) que o Boavista iria perder para a defensiva, para uma defensiva em que (esperava, talvez, Fernando Caiado) Mário João tomasse a regência. Mas o «stopper» não



Nelson remata. E foi golo. Mais um

estava nas suas tardes. Perdera a chave da fechadura. E o seu corredor, sem colunas nem peanhas, era terreno franco para os atiradores. E o Sporting começou a fazer golos, a fazer golos. Cinco-zero na primeira metade da partida: se mais não o fez por falta de pontaria de um excelente batalhador (Lourenço) e na imperícia, na carência de qualidades, na escassez de capacidade técnica de um frustrado «ponta-de-lança» (Mosquera, o dividendo de Semidário).

Mas vejam bem como são as coisas...— quando o Mosquera ficou a tomar duche e em seu lugar veio Pedras para jogar, o Sporting embarçou-se. Chegou a deixar repetir a façanha de Moura, quando (aos 25 mi) a bola bateu na trave branca que Damas abandonara sem protecção. E começou a enrodilhar o jogo, a dizer que sim mas que também. A ganhar «cantos» sobre «cantos»:



Penalti: guarda-redes finto e golo

mas a não furar os «peões» do Boavista que, perante o xeque-mate inicial, faziam de contas que só agora o bispo, a rainha e a torre iam pisar no tabuleiro.

Valeu, para esclarecimento definitivo, a entrada de Gonçalves. Porque 20 minutos decorridos o Sporting conquistara doze «cantos»... e mais três golos. Era um bonito «happy-end».

Os nomes da partida nem sequer jogaram: Fernando Vaz não tocou na bola e Rosa Nunes algumas vezes também não a viu. Vaz, um técnico de estatura internacional, fez o seu plano e aplicou-o, degrau-a-degrau. Deu certo?— Lógico. Tinha de dar: não é por acaso que todos os ventos favorecem o veleiro que domina a Armada. Rosa Nunes (o juiz algarvio, fez os possíveis por arranjar sarilhos: desconheceu um «penalty» (por mão mais-de-intencional de Alberto), fez vista grossa a «prisões de pés» e a «cargas sem bola», deu razão aos seus companheiros Raimundo e Ventura quando estes, fiscais de linha distraídos, estavam a pensar noutra coisa bem diferente da lei dos «fora-de-jogo». Mas o público estava divertido. Satisfeito. Com os olhos embevecidos (em Nelson, em Lourenço, em Tomé, em Peres, em José Carlos, em Gonçalves, nesse Marinho que hoje é um senhor jogador) e os ouvidos aconchegados a Faro: de onde também só vieram alegrias. Porque o Boavista — simpático, muito simpático — quase se remeteu a duas ou três frases de vasalagem e à promessa de, «à volta, lá o esperar»...

Que faz correr o Sporting? O espectro do jogo na Luz? Duas ou três viagens sem sinal definido? Ou, pelo contrário, o Farense (de há oito dias) é o grande culpado do «prego a fundo»?

A premissa vai no adro: mas os andores já saíram.

NEVES DE SOUSA

QUE ESTÁ PARA ACONTECER?

Esta noite vai reunir, de novo, a recém-criada Liga dos Clubes Profissionais, que estudará medidas a tomar quanto ao seu diferendo com a Federação de Futebol acerca dos moldes em que se disputa a Taça de Portugal. Os clubes querem as eliminatórias numa só (ano) — a F. P. F. em duas. Alguma coisa vai acontecer...

ESCOVAS MECÂNICAS LEIFHEIT
A melhor solução para a limpeza diária e conservação das suas carpetes, tapetes, etc.!

LEIFHEIT LEIFHEIT LEIFHEIT
Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
Lisboa — R. António Enes, 20-1.º

Porto — Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 97/99

Pretendo receber publicidade Leifheit e preços.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

à venda nas boas lojas

AUTOMOBILISMO DE INICIADOS

REGRESSO AOS «TAQUINHOS»?

As provas complementares de tacos, que fizeram as delícias das nossas avós, mas há muito banidas dos «Rallyes» em todo o mundo, serviram neste fim de semana para determinar, tanto no Norte como no Sul, os vencedores das duas primeiras competições do Campeonato Nacional de Iniciados, bem como alguns outros lugares secundários.

Isto significa que, apesar de todos os aspectos positivos que tenham sido encontrados no Rallye de S. Martinho e no Rallye do Primeiro Passo, o primeiro arranque dos automobilistas Iniciados os colocou perante os resultados de uma regulamentação pouco cuidada, que pode muito bem corresponder aos pontos de vista dos seus autores, mas de forma alguma se enquadra nas realidades.

Apesar de ter chovido (mais do que no Sul), vários concorrentes chegaram ao fim sem penalizar decidindo-se as provas respectivas numa complementar à volta de taquinhos segundo uma fórmula que julgávamos há muito guardada no arquivo das velharias que não contém mais utilidade.

Fizemos todo o itinerário (151 kms.) do Rallye de S. Martinho e reconhecemos que o traçado da

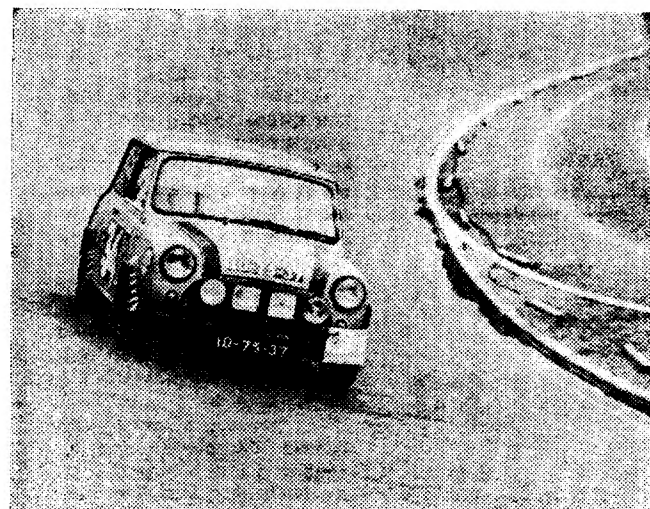
prova até era relativamente interessante. Apesar disso a organizadora não consumiu concorrentes. Baseados em informações conseguiu fazer penalizar lidas na estrada chegando à conclusão que, entre os concorrentes penalizados alguns tinham-no sido por avanço. É certo que faltaram 2 controlos-chave no Gradil mas, mesmo que eles tivessem sido moniados e tivessem provocado uma certa selecção, as insuficiências básicas da prova (ou da regulamentação) mantinham-se.

Vimos neste Rallye para Iniciados um conjunto de máquinas tão competitivas como se não encontrarmos nos Rallyes de consagrados. Nessas condições é muito difícil penalizar concorrentes a 50 km/h. de média em estradas como as que foram escolhidas. Por outro lado não podemos esquecer que o ACP impõe um certo número de normas, que não permitem estruturar um Rallye a um nível de dificuldade mais consensado cada vez mais competitivas das máquinas apresentadas pelos concorrentes. É por todas essas razões que, para um Campeonato de Iniciados, des-

de a primeira hora defendiamos o interesse de se estabelecerem limites para os carros tanto em cilindrada como em preço.

Quanto à prova do Norte parece ter sido mais difícil mas isto devido às

sim em função de condições normais. Com estas considerações não pretendemos dizer que estivesse errado o traçado das provas. O Rallye de S. Martinho, no seu conjunto até nos deu uma boa impres-



Na prova complementar disputada no Estádio das Antas o melhor tempo foi para o concorrente «Tango»

condições do tempo. Acontece que uma prova não deve ser estruturada com base nas possíveis mas condições climáticas mas

são. Simplesmente, a partir do momento em que a Iniciados podem apresentar-se com as máquinas mais competitivas e mais bem preparados que existem actualmente para Rallyes há que obrigá-los a andar mais. A outro ritmo de condução. Ou então a estradas mais difíceis. De contrário o Rallye de Iniciados continuarão a ser decididos nas provas de tacos o que já não se usa nem ajuda ao progresso desejado.

AUGUSTO VILELA

LEIXÕES-BARREIRENSE

(Continuação da pág. central)

carem a bola mais rente à relva e isso permitiu-lhes um maior equilíbrio na luta e até um ligeiro ascendente, ao qual os visitantes se souberam impor, especialmente no seu reduto defensivo, onde todos estiveram à altura, mas muito especialmente Almeida, elemento, aliás, que tem vindo a sobressair de jogo para jogo.

A passagem da meia hora, porém, tudo passou a ser diferente. Os matosinhenses apareceram mais ao ataque, através de jogadas mais rápidas, o que perturbou flagrantemente a equipa visitante, que não mais foi aquela que vimos durante os minutos anteriores.

Por aquilo que fez o Leixões neste último quarto de hora, o triunfo está perfeitamente certo e justíssimo. Foi, na verdade, um período verdadeiramente ofensivo e muito bem jogado.

FERNANDO PASSOS

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: **Baraona & Baraona, Lda.**

«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 07 49 — Cascais

DÊ À PINTURA DO SEU CARRO UM NOVO ASPECTO



• LIMPA, ENCERA E DÁ BRILHO NUMA SÓ OPERAÇÃO

• TORNA A PINTURA RESISTENTE ÀS INFLUÊNCIAS DO TEMPO

Um produto (Linha 7)



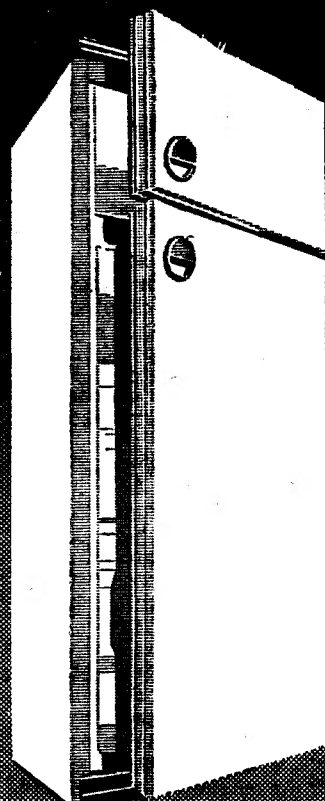
AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telef. 78 14 49 - 78 15 84 - 78 15 85

Sória, Limitada
R. 84 de Bandeira, 214-216
Telef. 2 36 06 - 2 47 05 - Porto

MARCA 70

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação **umiclimat**

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727655-713057



estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento.

2.ª Divisão—Zona Norte

U. LEIRIA E BEIRA-MAR
DIVIDEM O «COMANDO»

O União de Leiria, sem derrotas, e o Beira-Mar, dividem o «comando» na Zona Norte. Para tal, os leirieneses desbarataram-se dum visitante incómodo, o Famalicão (2-1), e os aveirenenses trouxeram um ponto do campo do Vizela, (0-0).

Do pelotão que os segue, formado por Marinhense, Sanjoanense e União de Lamas, ninguém ganhou. Em S. João da Madeira o Penafiel alcançou um empate (0-0), o mesmo conseguindo o Gouveia em Santa Maria de Lamas (3-3). A equipa da Marinha Grande voltou da Pousada de Saramagos com as mãos vazias, pois o Riopele bateu-a por um gol sem resposta.

O resultado mais sur-

preendente da jornada foi, no entanto, o triunfo obtido pelo Espinho em Braga (2-1), os bracarenses não parecem com forças para regressar à I Divisão e os espinhenses não vão nada mal.

O Salgueiros recebeu o União de Coimbra e viu-se embaraçado, contentando-se com a igualdade (1-1).

Enquanto lá no alto, a luta conta com muitos interessados, quatro equipas batem-se por escapar aos lugares perigosos: Gouveia, União de Coimbra, Penafiel e Vizela.

CURIOSIDADES

■ O Salgueiros, que empatou pela 5.ª vez, igualou o União de Coimbra em

número de resultados «nullos»: 5.

■ Os quatro últimos fizeram idêntico resultado. Empataram todos.

■ O Espinho alcançou a única vitória fora de casa. E logo em Braga...

■ Os bracarenses possuem o ataque mais realizador (22 golos) e a defesa mais batida (18 tentos).

■ Penafiel e Vizela ainda não ganharam. Por isso são os últimos.

■ As defesas mais seguras são as do U. Leiria e do Salgueiros: 9 golos sofridos.

2.ª Divisão—Zona Sul

Quem pode parar o Montijo?

No jogo do dia, o Montijo confirmou a valia da sua equipa. O União de Tomar, visitante temido, não travou a carreira da equipa montijense, ainda imbatida (2-1). Quem poderá travar o Montijo?

O Atlético venceu o Oriental (3-1) num jogo que esteve interrompido cerca de meia-hora. Os alcantarenenses firmaram-se assim no segundo posto.

Embora com alguns apuros, o Peniche bateu o Portimonense (2-1). Os algarvios terminaram a primeira parte a vencer, mas cederam no segundo tempo. Cumpriu-se a tradição, em Sesimbra, onde os locais derrotaram o Torrijense.

Empate a «zero» em Sintra, com o Lusitano por visitante, e igualdade (2-2) no Tramagal. O Olhanense esteve a perder por 2-0, mas

ainda foi a tempo de recuperar.

No embate entre os últimos, o Torres Novas ganhou com boa vantagem (3-0). O Seixal, divorciado das vitórias, passou ao último lugar.

CURIOSIDADES

■ Embora em 4.º lugar, o U. de Tomar conta com o ataque mais produtivo: 20 golos marcados.

■ Com o seu 2-2 contra o Olhanense, o Tramagal forma, com o Torrijense, a «dupla» das equipas que mais empataram: 4 vezes.

■ Dois marcadores para quatro golos no Tramagal: Evaldo e Simões.

■ Nos nove jogos disputados, o Oriental mostra-se muito regular: 3 vitórias, 3 empates e 3 derrotas.

■ Montijo, Atlético e Peniche — os três primeiros — alcançaram vitórias, justificando a posição que ocupam.

■ Montijo ainda não perdeu, Torres Novas ainda não empatou. Seixal ainda não ganhou.

«Nacional» da 3.ª Divisão

LUTA ENTUSIASMÁTICA
PARA OS PRIMEIROS LUGARES

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
U. LEIRIA	9	4	5	—	15	9 13
Beira-Mar	9	5	3	1	18-13	13
Marinh.	9	4	3	2	16-12	11
Sanjoan.	9	4	3	2	14-10	11
U. Lamas	9	4	3	2	17-15	11
S. Espinho	9	4	2	3	12-10	10
Sp. Braga	9	4	1	4	22-18	9
Riopele	9	4	1	4	13-13	9
Salgueiros	9	2	5	2	8-9	9
Famalicão	9	4	1	4	9-11	9
Gouveia	9	1	4	4	11-15	6
U. Coim.	9	2	2	5	11-17	6
Penafiel	9	—	3	5	9-13	5
Vizela	9	—	4	5	5-15	4

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
MONTIJO	9	7	2	—	16	7 16
Atlético	9	6	2	1	16-9	14
Peniche	9	6	3	2	13-8	13
U. Tomar	9	5	2	2	20-8	12
Sesimbra	9	4	2	3	12-8	10
Luso	9	4	2	3	14-10	10
Tramagal	9	3	4	2	14-14	10
Oriental	9	3	3	3	7-10	9
Portimon.	9	2	4	3	12-11	8
Torrijense	9	2	2	5	9-14	6
Sintense	9	2	2	5	12-18	6
Olhanense	9	1	3	5	15-22	5
T. Novas	9	2	—	7	7-14	4
Seixal	9	—	3	6	8-22	3

Cumpriram-se ontem os jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados:

ZONA A	
Régua-Limianos	6-1
Vila Real-Fafe	1-0
Chaves-Mirandela	4-2
S. P. Cova-Freamunde	0-1
M. Cavaleiros-Leça	0-3
G. Vicente-Sp. Lamego	1-2
Desp. Aves-Vianense	1-1

Ao vencer fora de casa, o Sporting de Lamego mantém-se no primeiro lugar, isolado. Havia dois «segundos», com um ponto de atraso em relação ao «leader»: Limianos e Régua. Mas este, ontem, de maneira sensacional, infligiu 6-1 ao Limianos. Ficou, por conseguinte, só um «segundo».

ZONA B	
Marialvas-Oliveirense	0-0
Feirense-Guarda	5-1
Anadia-Vale-Cambren	2-0
N. e Soure-A. Viseu	1-1
Sp. Covilhã-Naval	1-0
Trancoso-Alba	0-1
M. da Beira-P. Castelo	0-2
L. Lourosa-Ala-Arriba	4-0

Oliveirense e Sporting da Covilhã eram os «leaders», com 7 pontos. Mas, ontem, os oliveirenenses empataram em Cantanhede e os covilhanenses ganharam, no seu campo, pela tangente, aos navalistas da Figueira. Ficou, portanto, o Sporting da Covilhã isolado à frente da classificação. Refira-se que o Lusitano de Lourosa ultrapassou a Oliveirense, ficando no segundo lugar.

ZONA C	
Almeirim-E. Portaleg.	1-0
Marrazes-Alhandra	1-0
Casa Pia-Cast. Branco	1-0
Caldas-Nazarenos	0-1
Odiveiras-Campo-maior	2-0
Vila-franc. - U. Santar.	0-2
Portalegre-Alferrade	3-0
Estoril-Sacavenense	0-1

O Marrazes continua no comando, isolado. Havia quatro «segundos», a um ponto do «leader»: Estrela de Portalegre, Nazarenos, Alferrade e Sacavenense. Tiveram sorte diferente, Sacavenense e Nazarenos, fora de casa, ganharam,

(Continuação da pág. central)

ra para o adversário. E assim, sobretudo, para Pena e Mourinho, com sabor a fei para aquele, quando entre um molho de jogadores tabelou para o fundo da baliza a bola que vinha das mãos do seu guardião. E como se isso não bastasse, também, o 2-0 apareceu no jeito de felicidade e justo prémio para Aleixo num remate disparado de muito longe e que

A CHAVE
DO TOTOBOLA

C. U. F.-Guimarães	X
Académica-Porto	1
Varzim-Belenenses	1
Leixões-Barcelonense	1
Farense-Benfica	1
U. Leiria-Famalicão	1
Vizela-Beira Mar	X
Salgueiros-U. Coimbra	X
Riopele-Marinhense	1
Torres Novas-Seixal	1
Montijo-U. Tomar	X
Sintense-Luso	1
Sesimbra-Torrijense	1

A VITÓRIA DA ACADÉMICA

(Continuação da pág. central)

mo Oliveira Duarte com funções no meio campo e na extrema esquerda era incapaz de desempenhar a contento, e como Feliz, baixava os braços tornando a defesa extremamente vulnerável pelo seu lado. Facto que, aliás, alguns jogadores adversários sentiram e exploraram sem que isso fizesse parte de um plano táctico — muito embora tivesse surgido o intervalo e a possibilidade de o fazer. De tudo isto tirou a equipa «azul-branco» um lucro de dois golos.

No recomeço notou-se que a Académica ia jogar a sua cartada. A substituição de Oliveira

Duarte por Seratim e de Gervasio por Rocha denotava intenções em que pouca gente já acreditara. Tanto mais que, em princípio a brecha na defesa se mantinha.

A modificação estava certa, soube-se depois. Serafim marcou o golo da vitória e deu coesão ao lado esquerdo. Rocha esteve no jogo todo, organizou a equipa, galvanizou-a, mudou-lhe a face.

O Porto respondeu sempre. Mas, o modo como o marcador funcionou tirou-lhe a condução do jogo e acabou por perder com justiça.

CARLOS SANTOS

NA PÓVOA DE VARZIM

foi entrar junto à base do poste depois de «passar por um mundo» de pernas.

Porfirio Silva não esteve bem, em jogo que, aliás, foi muito difícil, sobretudo até ao intervalo. Primeiro fez vista grossa para verdadeiras enroscas à «má cara», com Nunes Pinto e Freitas a exorbiarem; de-

pois, não fez «ouvidos de mercador» para um dito de Esteves que seria incorrecto, talvez, mas se seguiu a um erro claro do juiz, apitando a destempe e uma vez com outras para castigar falta sobre Pena, com claro benefício para o infractor.

LOBO DA ROCHA



VEM AÍ COM UM FANTÁSTICO
CORTEJO DE PRÉMIOS!

1.º PRÉMIO

TRÊS HIPÓTESES À ESCOLHA:

Uma moradia de dois pisos, a construir onde o premiado desejar, ou um andar em propriedade horizontal em Lisboa ou no Porto, em qualquer dos casos mobilado e recheado de tudo o que é preciso numa casa.

2.º PRÉMIO

CEM CONTOS (100.000\$00)

DE COMPRAS À ESCOLHA

Que poderão ser efectuadas em qualquer ponto do País e nos estabelecimentos que preferir

3.º PRÉMIO

UM AUTOMÓVEL, «FIAT» 128

O último modelo de uma marca de renome mundial

TRÊS PRÉMIOS FABULOSOS

ENTRE O TOTAL DE 300
APENAS POR 30 ESCUDOS

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR
NO SEU VENDEDOR

Râguebi

Já tem dono (o Benfica) a Taça «Aníbal de Matos»

Tal como prevíamos, a equipa de râguebi do C. D. U. L. está em crescendo de forma. Voltou a ganhar desta vez a formação de Direito, impondo-se bem a esta jovem equipa. Em toda a partida esteve sempre o domínio territorial e, sempre que jogou a mão criou lances de perigo real a que só a valente defesa de Direito conseguiu pôr fim. Em evidência no C. D. U. L. José Guedes, António Penha e Costa e Matos Chaves. Em Direito: Raul o melhor «placador». Bénard-Guedes e Tavares.

O Benfica foi ao Restelo buscar o triunfo que lhe faltava para garantir a posse da Taça «Aníbal de

Matos». Com três ensaios marcados, respectivamente, por M. Correia, Mário Silva e Clemente os campeões nacionais eliminaram a

ameaça azul. Podem, agora, concluir invictos o Torneio de Abertura.

Na Taça Martiniano Domingues, Agronomia, Medicina e as reservas do C. D. U. L. e do Belenenses obtiveram folgadas vitórias, reflexo natural da sua superioridade. Frente, respectivamente, a Económicas, S. Miguel, reserva de Direito e do Benfica.



OS VENCEDORES EM ACÇÃO — M. Correia, terceira-linha do Benfica, vai «pontapear a seguir» após uma formação fechada. Gaspar Ramos e Borges (Benfica) e Michel, Maia Loureiro e Montoia (Belenenses) observam-lhe os movimentos

Em juniores o Benfica estreou-se com uma vitória que foi muito facilitada

por dois clamorosos erros dos defensores de Direito. O C. D. U. L. e o Belen-

ses não tiveram dificuldade em vencer os seus adversários, mantendo o bom ni-

vel do rendimento do ano passado.

PATRICIO ALVARES

O desporto português vai a Moscovo

QUE VALE O ANDEBOL SOVIÉTICO?

- O próximo adversário do Sporting venceu com facilidade o campeão da Austria e poderá entrar na «luta de gigantes» pela conquista da Taça da Europa

Analisando os resultados dos encontros da primeira eliminatória da «Taça da Europa», em andebol de sete, conclui-se que os jogos se podem dividir em dois grupos, um de resultados de grande desnível, 141 golos de vantagem em quatro jogos; outro apenas com 23, num conjunto de cinco.

No primeiro o que, portanto, englobou equipas de grande desnível, temos a expressiva vantagem de 74 golos, no desequilíbrio entre os campeões da Holanda (Sittardia) e

de Itália (Buscaglione), que aqueles venceram por 42-10 e 48-6!

Vem depois os jogos de maior interesse, por se referirem à acção do próximo adversário do Sporting, o campeão da União Soviética, que se desembrasou facilmente do Edweleiss, da Austria, por 31-10 e 26-11.

Outro encontro de supremacia evidente coube aos nossos vizinhos espanhóis, o Granollers, a equipa de Perramon, Labaca, Viana, etc. que se desembaraçou do Flemalols, da Bélgica, que já foi eliminado pelo F. C. Porto, por 28-11 e 17-13.

Já com menos desnível o jogo de Magdeburgo-Grasshoppers, em que os alemães orientais afastaram os suíços por 17-16 e 20-11.

E por último os jogos de grande expectativa, alguns deles com a eliminação discutida até ao último segundo, casos do Dimitrov (Bulgária)-Dudelange (Luxemburgo), por 29-27, no conjunto dos dois jogos e Hellas (Suécia) Elektromos (Hungria), duas das melhores equipas da competição, com êxito final sueco por 15-9 e 13-17, portanto um triunfo para cada lado.

E ainda: Oslo St Idrettslag (Noruega)-US 51 Helsingfors (Finlândia), com 36-31, nos dois jogos; Goepingen (Ale. Oc.)-Sponjma (Polónia), 20-21 e 21-13 e U. S. Ivry (França)-Reykjavik (Islândia), 15-16 e 24-16.

A segunda eliminatória (oitavos de final)

Conhecidos os apurados para a eliminatória seguinte, alguns encontros, de certo modo, se vislumbram a qualificar, casos do Steana, da Roménia, um dos grandes

favoritos da competição, que defrontará, é certo, um adversário difícil, o Oslo St. Idrettslag, da Noruega; Dimitrov (Bulgária)-Hellas (Suécia), com favoritismo absoluto para os suecos; Hapoel (Israel) - O R K Partizan (Jugoslávia), sem problemas para esta última equipa; Sittardia (Holanda)-Magdeburgo (Alemanha Oriental), a transparecer facilidades para os alemães, atendendo ao que conhecemos da equipa dos Países Baixos, já que o seu adversário anterior era bastante fraco e ainda o Granollers (Espanha)-U. S. Ivry (França), duas equipas muito nosso conhecidas, porquanto as vimos em edições anteriores da «Taça» e muitos dos seus jogadores na recente «Taça Latina».

Os nossos vizinhos têm possibilidades de transpor o obstáculo, mas a sua missão apresenta-se algo difícil.

Por último, os dois grandes jogos da eliminatória: Dukla de Praga - H. G. Copenhagen, é um jogo em que a equipa do exército checo defronta adversário da sua igualdade e o grande embate entre as duas melhores equipas da Alemanha Ocidental e da Europa, em que nos inclinamos para o favoritismo do Gummersbach, actual detentor da Taça, perante o campeão do seu país, o Goepingen.

Não nos referimos, porém, às hipóteses que restam ao campeão português. O conhecimento do adversário que lhe cabe, o MAI Moscovo, imediatamente o afastará (prematuramente) da competição, segundo a opinião geral.

Mas em boa verdade, são bastante escassos os

conhecimentos acerca do seu adversário. O que se sabe do andebol russo vem através da sua selecção nacional, o Fi no na no último mundial, embora pouco feliz na primeira fase da competição; possui alguns dos melhores jogadores mundiais, casos do guarda-redes Selenov e do posante rematador Maksimov e pouco mais se sabe.

E quanto aos portugueses e ao campo internacional, a nossa actividade na época passada restringiu-se à equipa de «esperanças», da qual poucos elementos do Sporting fizeram parte.

Na verdade e em consciência ignoramos concretamente qual o nosso valor actual perante o andebol adulto das nações mais evoluídas, mas acreditamos que o nosso campeão não deixará de ter bom comportamento, mesmo tendo em conta a potência dos seus dois grandes adversários, o campeão russo e a temperatura que se lhes irá deparar em Moscovo A. F.

A selecção da Bélgica perdeu (1-2) em França

Em Bruxelas, em jogo particular, a Bélgica, futuro adversário de Portugal, do campeonato europeu de futebol, perdeu com a França, por 1-2 (zero-zero ao intervalo). Os gauleses marcaram em primeiro lugar, consentiram a igualdade, mas ainda desempataram a seu favor.

Realizaram-se ainda vários encontros a contar para a «Taça da Europa»: Bulgária-Noruega, 1-1; (5-0, em «esperanças»). Alemanha Oriental-Luxemburgo, 5-0. Rússia-Chipre, 3-1.

No Campeonato de Espanha, o Barcelona, que venceu em Sevilha por 1-0, passou ao «comando», e o Atlético de Madrid, derrotado em Valência (1-0), baixou ao segundo posto. Os valencianos ocupam a terceira posição. Um resultado sensacional: o Atlético de Bilbao bateu o Real Madrid, em Chamartín (2-1). Os «merengues» estão em oitavo lugar.

Em Itália, o Nápoles conservou a liderança, pois ganhou em Vicenza (1-0). Perseguiu-o a um ponto, o Milão, que também ganhou à Fiorentina, no terreno desta (5-2).

Dois árbitros portugueses na Taça da Europa

A F.I.A. nomeou para dirigir o jogo dos «oitavos» de final da Taça da Europa, a disputar em Barcelona, entre o Granollers, campeão de Espanha, e o U. S. Ivry, campeão da França, os árbitros internacionais portugueses José Trindade e Carlos Mendes.

MOTONÁUTICA

TRIUNFO AO ÍNDICE DE ALVES BARBOSA E NUNES DOS SANTOS

Terminou ontem na barragem da Camêda o I Torneio das Barragens, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Muito frio e bastante chuva castigaram os concorrentes que nem por isso deixaram de estar presentes até ao fim numa prova de hora e meia dividida em três «mãos» para os conjuntos de Sport e Comida e de 1 hora para as embarcações de turismo.

Destacar as actuações dos vencedores ao índice de rendimento Manuel Alves Barbosa em sport e Nunes dos Santos em turismo bem como o vencedor à distância, Manuel João Raposo, que regressou à actividade depois de um longo período de afastamento em consequência de um acidente so-

frido há algum tempo.

Sousa Pinto voltou a fazer uma prova com interesse e regularidade prevendo-se para ele a vitória final no I Torneio de Barragens.

MARIA DO CÉU

Classificações

Classe SC — 1.º, António Santos.

Classe SE — 1.º, António Sousa Pinto.

Classe SD — 1.º, Florêncio Pantoja.

Classe SN — 1.º, Manuel Alves Barbosa.

Classe OI — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro.

Classe ON — 1.º, Manuel João Raposo.

Classe TDS — 1.º, Miguel Centeno Frago.

Classe TC — 1.º, Júlio Queirós.

Classe TD — 1.º, Nunes dos Santos.

Classe TE — 1.º, António Rodrigues.

Hóquei em campo: Torneio de Abertura

F. BENFICA E ATLÉTICO PARTILHAM O 1.º LUGAR

As equipas de hóquei em campo do F. Benfica e do Belenenses, mediram ontem forças no campo «Francisco Lázaro». Não se pode dizer que se assistiu a um bom jogo. Longe disso. Tanto o F. Benfica como o Belenenses, estiveram longe das suas possibilidades. Jogou-se mal, de parte a parte, mas ao fim

e ao cabo o F. Benfica mereceu a vitória por 2-0, obtida com dois golos de Bartolomeu na 2.ª parte.

Nos outros encontros, o Benfica, venceu o Hóquei por 2-0, alcançando a sua primeira vitória neste torneio, e o Linda-a-Velha, perdeu com o Atlético por, 2-0.